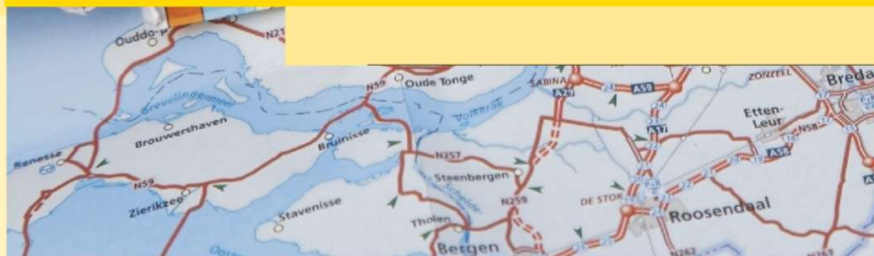




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Turismo 2022



Edição 2023



Estatísticas
oficiais

[FICHA TÉCNICA]

Título

Estatísticas do Turismo - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 218 426 100 (chamada para rede fixa nacional)
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica
Anual

Serviços | Turismo

Edição digital

ISSN 0377-2306
ISBN 978-989-25-0644-9

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em 2022, à semelhança de edições anteriores. Depois de dois anos fortemente afetados pela pandemia COVID-19, os indicadores estatísticos disponíveis permitem concluir que em 2022 o setor do turismo se aproximou dos valores recorde de 2019 nos principais indicadores, tendo sido um ano significativamente marcado pelo regresso dos turistas estrangeiros a Portugal.

No enquadramento económico, os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial do Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2022.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude). Para os estabelecimentos de alojamento turístico, são apresentados resultados por segmento: estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e alojamento local.

Relativamente à procura turística, são disponibilizados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

Esta publicação inclui ainda um capítulo com a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo para 2022, que fornece uma síntese do comportamento desta atividade.

No último capítulo da publicação, apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresas e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

julho de 2023

INTRODUCTION NOTE

Similarly to previous editions, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2022. After two years strongly affected by the COVID-19 pandemic, the available statistical indicators allow to conclude that in 2022 the tourism sector got closer to the 2019 record values in the main indicators, having been a year significantly marked by the return of foreign tourists to Portugal.

Regarding the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context includes the dissemination of an estimate of the global number of tourist arrivals in Portugal during 2022.

Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels). For the tourist accommodation establishments, data are presented by sub sector: hotels and similar establishments, rural tourism and lodging tourism and local accommodation.

In the perspective of the tourism demand, results from the Travel Survey of Residents are disseminated, namely those concerning the tourist population and the characterization of the trips.

This publication also includes a chapter with the preliminary estimate of the Tourism Satellite Account for 2022, which provides a summary of the performance of this activity.

The last chapter presents the methodologies and statistical definitions that support the different surveys. Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed for this publication, as well as enterprises and citizens that provided information to the several surveys.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

July 2023

SUMÁRIO EXECUTIVO

Estima-se que, em 2022, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha atingido 22,3 milhões, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021, ficando ainda abaixo dos níveis de 2019 (-9,6%).

O mercado espanhol manteve-se como o principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior. O mercado francês (13,3% do total) continuou em segundo lugar (terceiro em 2019), aumentando 91,1%. Os turistas do Reino Unido (13,2% do total, terceiro principal mercado em 2022, segundo em 2019) registaram também uma variação positiva (+186,8%).

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2022, estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 7 431 estabelecimentos¹, correspondendo a um aumento de 13,1% face ao ano anterior (+3,9% comparando com 2019).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando, ainda assim, ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), concentraram-se 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (7,0% e 8,8%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram acréscimos do número de dormidas, destacando-se a AM Lisboa (+121,1%), a RA Madeira (+90,9%) e o Norte (+86,6%) com as maiores variações, enquanto no Alentejo e no Centro os crescimentos foram mais reduzidos (+29,8% e +55,5%, respetivamente). Comparando com 2019, registaram-se crescimentos na RA Madeira (+12,3%), no Norte (+7,4%), na RA Açores (+6,6%) e no Alentejo (+1,5%), enquanto no Algarve, na AM Lisboa e no Centro se verificaram decréscimos de 7,7%, 3,8% e 1,3%, respetivamente.

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total (52,8% em 2021; 33,6% em 2019), e cresceu 22,2% em 2022, ultrapassando os valores do período pré-pandemia (+5,3%, face a 2019).

As dormidas de não residentes aumentaram de forma expressiva (+146,9%), mas ficaram 3,9% abaixo dos valores de 2019, correspondendo a 49,7 milhões (64,4% do total, após 47,2% em 2021 e 66,4% em 2019),

¹ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

destacando-se o Reino Unido que manteve a maior representatividade (18,8% do total das dormidas de não residentes), tendo crescido 186,6% (-3,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (12,1% do total), que aumentou 138,8% (-5,8% face a 2019), ultrapassando o mercado espanhol (quota de 11,2%; +88,7%; -2,7% face a 2019).

Em 2022, os **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 26,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 69,7 milhões de dormidas, refletindo crescimentos de 83,4% e 86,7%, respetivamente (-2,3% e -0,7% face a 2019, pela mesma ordem).

Os **parques de campismo** receberam 2,0 milhões de campistas (+47,5% face a 2021), correspondendo a 6,8 milhões de dormidas (+36,9%). Face a 2019, os hóspedes cresceram ligeiramente (+1,3%), mas as dormidas foram inferiores (-2,6%).

As **colónias de férias e pousadas da juventude** receberam 309,4 mil hóspedes, que totalizaram 715,8 mil dormidas, registando crescimentos expressivos face ao ano precedente (+128,6% e +114,5%, respetivamente). Apesar dos aumentos, não foram retomados os níveis de 2019, registando-se decréscimos de 10,7% nos hóspedes e 0,9% nas dormidas.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, os proveitos totais ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019 também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

Em 2022, a estada média (2,67 noites) aumentou muito ligeiramente (+0,3%), tendo, contudo, decrescido 6,2% no caso dos residentes e 3,9% no de não residentes.

Em 2022, 47,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do **Inquérito às Deslocações dos Residentes**), o que representou um acréscimo de 3,7 p.p. face a 2021 (mais 373,4 mil turistas), correspondendo a 4,9 milhões de indivíduos. Comparando com 2019, o número de turistas diminuiu 10,1% (-547,3 mil turistas).

As deslocações turísticas dos residentes atingiram 22,6 milhões, refletindo uma variação anual de 29,2%, mas ficando aquém dos valores de 2019 (-7,5%). As viagens em território nacional aumentaram 21,0% (-6,5% face a 2019), atingindo 20,0 milhões (88,3% do total, 94,2% em 2021 e 87,3% em 2019). As deslocações para o estrangeiro ganharam representatividade (11,7%, +6,0 p.p. comparando com 2021, -0,9 p.p. face a 2019) ao alcançarem 2,7 milhões (+162,5%, -14,3% em comparação com 2019).

As viagens turísticas dos residentes geraram mais de 94,6 milhões de dormidas em 2022 (+14,5% face a 2021, -4,6% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (78,4% do total, 88,5% em 2021 e 77,6% em 2019). As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 1,5%, e as ocorridas no estrangeiro aumentaram 114,9%, reforçando a trajetória de recuperação face aos níveis de 2019 (-3,6% e -8,1%, respetivamente).

O “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como a modalidade mais utilizada nas dormidas dos residentes em 2022, concentrando 37,4 milhões de dormidas (39,5% do

total, -0,04 p.p. do que no ano anterior e +0,9 p.p. face a 2019). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (41,7% das dormidas, +2,4 p.p. do que em 2021 e +0,1 p.p. em comparação com 2019), enquanto nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” passaram a ser a preferência dos residentes (54,2% das dormidas, +18,3 p.p. do que em 2021), superando também o registo do período pré-pandemia (+0,6 p.p. em relação a 2019).

Em 2022, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 18,3% face a 2021, fixando-se em 232,5 euros (+18,8% face a 2019). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 163,3 euros por turista/viagem, -6,8 euros que em 2021, mas +30,2 euros em comparação com 2019. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem foi 752,5 euros, +19,7% em relação ao ano anterior e +20,1% face a 2019.

Em 2022, a **remuneração bruta mensal por trabalhador**² (considerando o total da economia) aumentou 3,7% em relação a 2021, correspondendo a 1 412 euros (1 362 euros em 2021).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 165 euros em 2022 (1 115 euros em 2021), inferior em 247 euros ao registado no total da economia (a mesma diferença em 2021). Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 4,5% (+7,5% em 2021).

Segundo a estimativa preliminar da **Conta Satélite do Turismo**, em 2022 registou-se um aumento nominal de 72,7% do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) face a 2021. O VABGT representou 8,9% do VAB nacional (5,7% em 2021), superando os níveis de 2019, ano em que representava 8,1% do VAB da economia. Estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 29,2 mil milhões de euros para o PIB em 2022, o que corresponde a 12,2% (7,8% em 2021 e 6,6% em 2020).

² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quantas o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações, pelo que o total de trabalhadores corresponde ao total de postos de trabalho. Por simplificação da terminologia, mantém-se a referência à remuneração por trabalhador, mas entenda-se que se trata efetivamente da remuneração por posto de trabalho.

EXECUTIVE SUMMARY

The number of **non-resident tourists' arrivals in Portugal** is estimated to have reached 22.3 million, corresponding to an increase of 131.4% compared to 2021, but still below the levels of 2019 (-9.6%).

Spain remained the main foreign inbound market for international tourists (share of 25.8%), having registered a 97.4% growth compared to the previous year. The French market (13.3% of the total) remained ranking second (third in 2019), increasing by 91.1%. Tourists from the United Kingdom (13.2% of the total, third main market in 2022, second in 2019) also recorded a positive variation (+186.8%).

When considering the **whole set of means of accommodation** (tourist accommodation establishments³, camping sites and holiday camps, and youth hostels), on 31 July 2022, there were 7 431 establishments in activity and with guest movements, corresponding to a 13.1% increase compared to the previous year (+3.9% vis-à-vis 2019).

The whole set of means of tourist accommodation amounted to 28.9 million guests, which provided 77.2 million overnight stays, increasing by 80.7% and 81.1%, respectively (+36.9% and +40.7%, in the same order, in 2021), remaining, nevertheless, slightly below the levels of 2019 (-2.2% and -0.8%, respectively).

Tourist accommodation establishments (hotels, local accommodation, and tourism in rural areas and lodging tourism) accounted for 91.9% of guests and 90.3% of overnight stays, followed by camping sites (7.0% and 8.8%, respectively) and holiday campsites and youth hostels (1.1% and 0.9%, in the same order).

All regions registered increases in overnight stays, with emphasis on the AM Lisboa (+121.1%), the RA Madeira (+90.9%) and the Norte (+86.6%) with the largest variations, while in Alentejo and Centro the increases were less expressive (+29.8% and +55.5%, respectively). Compared to 2019, there were increases in RA Madeira (+12.3%), in the Norte (+7.4%), in RA Açores (+6.6%) and in Alentejo (+1.5%), while in Algarve, AM Lisboa and the Centro there were decreases of 7.7%, 3.8% and 1.3%, respectively.

The domestic market provided 27.5 million overnight stays, corresponding to 35.6% of the total (52.8% in 2021; 33.6% in 2019) and grew by 22.2% in 2022, exceeding the values of the pre-pandemic period (+5.3%, compared to 2019).

Overnight stays from external markets increased significantly (+146.9%), although they were still 3.9% below the 2019 levels, corresponding to 49.7 million (64.4% of the total, after 47.2% in 2021 and 66.4% in 2019), and the United Kingdom stands out with the highest share (18.8% of total non-resident overnight stays), increasing by 186.6% (-3.9% compared to 2019), followed by the German market (12.1% of the total), which

³ Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (local accommodation with ten or more beds).

increased by 138.8% (-5.8% vis-à-vis 2019) and overtook the Spanish market (share of 11.2%; 88.7%; -2.7% compared to 2019).

In 2022, **tourist accommodation establishments** (hotels, local accommodation and tourism in rural areas and lodging tourism) recorded 26.5 million guests, which provided 69.7 million overnight stays, reflecting growths of 83.4% and 86.7%, respectively (-2.3% and -0.7% compared to 2019, in the same order).

Camping sites received 2.0 million campers (+47.5% vis-à-vis 2021), corresponding to 6.8 million overnight stays (+36.9%). Compared to 2019, guests grew slightly (+1.3%), while overnight stays decreased (-2.6%).

The **holiday camps and youth hostels** received 309.4 thousand guests, totaling 715.8 thousand overnight stays, registering significant increases over the previous year (+128.6% and +114.5%, respectively). Despite these increases, 2019 levels have not been restored, recording decreases of 10.7% in guests and 0.9% in overnight stays.

In **tourist accommodation establishments**, total revenue amounted to EUR 5.0 billion (+115.2%) and revenue from accommodation to EUR 3.8 billion (+117.3%). Compared to 2019, there were also increases, 16.7% and 17.9%, respectively. The revenue per available room (RevPAR) was EUR 74.0 in 2022 (+127.2% compared to 2021 and +49.8% vis-à-vis 2019) and the average daily rate (ADR) corresponded to EUR 103.6 (+17.4% than in 2021 and +16.1% compared to 2019).

In 2022, the average stay (2.67 nights) increased very slightly (+0.3%), although it has decreased 6.2% for residents and 3.9% for non-residents.

In 2022, 47.7% of the resident population in Portugal have made at least one tourist trip outside their usual environment (results from the **Travel Survey of Residents**), which represented a 3.7 p.p. increase over 2021 (more 373.4 thousand tourists), corresponding to 4.9 million individuals. Compared to 2019, the number of tourists decreased by 10.1% (-547.3 thousand tourists).

Tourist trips of residents reached 22.6 million, reflecting an annual change of 29.2%, below 2019 values (-7.5%). Domestic trips increased by 21.0% (-6.5% compared to 2019), reaching 20.0 million (88.3% of the total, 94.2% in 2021 and 87.3% in 2019). Trips abroad gained representativeness (11.7%, +6.0 p.p. vis-à-vis 2021, -0.9 p.p. compared to 2019) accounting for 2.7 million (+162.5%, -14.3% than in 2019).

Tourist trips of residents generated more than 94.6 million overnight stays in 2022 (+14.5% over 2021, -4.6% compared to 2019), most of which took place in Portugal (78.4% of the total, 88.5% in 2021 and 77.6% in 2019). Overnight stays in Portugal recorded a 1.5% growth, and overnight stays abroad increased by 114.9%, strengthening the recovery pathway compared to 2019 levels (-3.6% and 8.1%, respectively).

The “free private accommodation provided by family or friends” stood as the most frequent used means of residents’ accommodation in 2022, accounting for 37.4 million overnight stays (39.5% of the total, -0.04 p.p. than in the previous year and +0.9 p.p. compared to 2019). In domestic trips, this type of accommodation prevailed (41.7% of overnight stays, +2.4 p.p. than in 2021 and +0.1 p.p. compared to 2019), while in trips abroad, “hotels and similar establishments” became the preference of residents (54.2% of overnight stays, +18.3 p.p. than in 2021), also surpassing the pre-pandemic level (+0.6 p.p. compared to 2019).

In 2022, the average expenditure per tourist on each trip increased by 18.3% compared to 2021, standing at EUR 232.5 (+18.8% compared to 2019). On domestic trips, residents spent, on average, EUR 163.3 per tourist/trip, EUR -6.8 than in 2021, but EUR +30.2 euros compared to 2019. On trips abroad, the average expenditure per tourist/trip was EUR 752.5, +19.7% compared to the previous year and +20.1% vis-à-vis 2019.

In 2022, **gross monthly earnings per employee**⁴ (considering the total economy) increased by 3.7% compared to 2021, corresponding to EUR 1 412 (EUR 1 362 in 2021).

Specifically in accommodation activities (NACE 55), the gross monthly earnings per **employee** stood at EUR 1 165 in 2022 (EUR 1 115 in 2021), EUR 247 lower than that recorded in the total economy (similar difference in 2021). Compared to the previous year, the gross monthly earnings per **employee** in this activity increased by 4.5% (+7.5% in 2021).

According to the preliminary estimate of the **Tourism Satellite Account**, in 2022 there was a nominal increase of 72.7% in the Gross Value Added generated by Tourism (GVAGT) compared to 2021. GVAGT represented 8.9% of national GVA (5.7% in 2021), exceeding the levels of 2019, when it stood for 8.1% of the economy's GVA.

Tourism activity is estimated to have generated a direct and indirect contribution of EUR 29.2 billion to GDP in 2022, corresponding to 12.2% (7.8% in 2021 and 6.6% in 2020).

⁴ Each employee is counted as many times as the number of jobs reported to the Social Security and to CGA (Caixa Geral de Aposentações), thus the total of employees corresponds to the total of jobs. For simplification purposes, the reference to the earnings per employee is kept, but it should be understood as the earnings per job.

SINAIS CONVENCIONAIS

UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinal convencional:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Unidades de medida, Siglas e abreviaturas:

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (average daily rate)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
CGA	Caixa Geral de Aposentações
COVID-19	Doença por Coronavírus – 2019
CST	Conta Satélite do Turismo
CTTE	Consumo do Turismo no Território Económico
DMR	Declaração Mensal de Remunerações
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística IP
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
IPCAMP	Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo

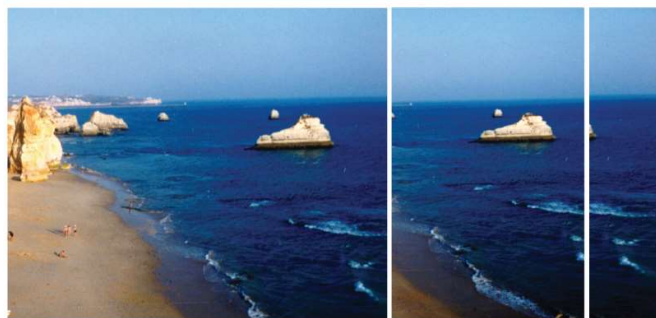
IPCOL	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias
LD	Longa Duração
LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
RA	Região Autónoma
RC	Relação Contributiva
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
RU	Relatório Único da Segurança Social
SS	Segurança Social
TLOC	Taxa líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABGT	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10 ³	Milhares
10 ⁶	Milhões
10 ⁹	Milhares de Milhões



[INDÍCE]

FICHA TÉCNICA	2
NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTION NOTE	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	8
SINAIS CONVENCIONAIS	12
1. ENQUADRAMENTO	17
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL	17
1.2 CONTEXTO NACIONAL	20
2. PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO	29
3. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO	40
3.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO	40
3.2 HOTELARIA.....	42
3.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO.....	49
3.4 ALOJAMENTO LOCAL	51
3.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS	54
3.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO	56
3.7 PARQUES DE CAMPISMO.....	58
3.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE.....	60
4. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES	63
4.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES	63
4.2 PERFIL DOS TURISTAS	63

4.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS.....	65
4.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS	72
4.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS.....	75
5. CONTA SATÉLITE DO TURISMO	78
5.1 CONTRIBUTO PARA O VAB	78
5.2 CONTRIBUTO PARA O PIB.....	78
6. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	81
6.1 NOTA METODOLÓGICA	81
INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES	81
INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS	85
6.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	88
6.3 ÍNDICE TEMÁTICO.....	90



[ENQUADRAMENTO]

1. ENQUADRAMENTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Os resultados que se apresentam têm como fonte o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial de Turismo (OMT) e a Comissão Europeia/Eurostat. Estes resultados apontam no sentido da recuperação do setor, apesar do abrandamento do crescimento económico mundial.

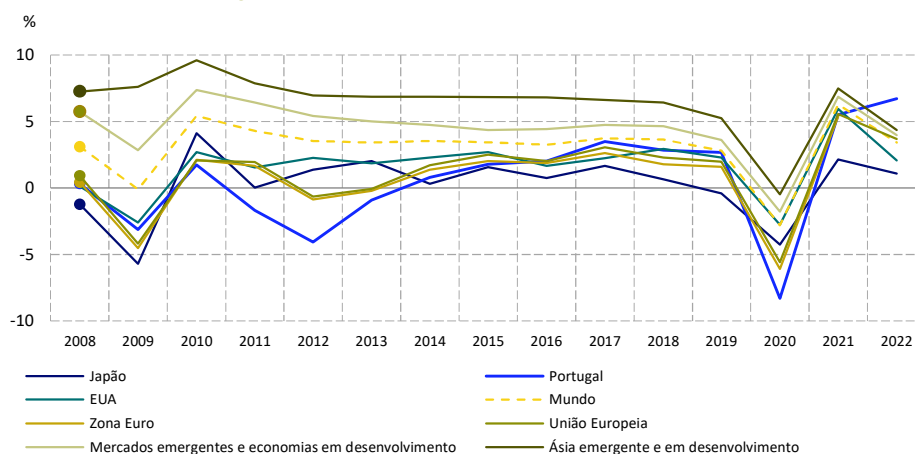
CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL

Os resultados divulgados pelo FMI, em abril de 2023, revelam um abrandamento do crescimento da economia mundial em 2022, com o PIB a aumentar 3,4% (-2,9 p.p. face ao ano anterior, mas +0,6 p.p. do que em 2019), cenário que foi semelhante quer no conjunto das economias mais desenvolvidas (+2,7%, -2,8 p.p. face a 2021 e +0,9 p.p. face a 2019) quer nas economias emergentes e em desenvolvimento (+4,0%, -2,9 p.p. face a 2021 e +0,3 p.p. face a 2019).

O abrandamento do PIB foi generalizado às principais economias mundiais desenvolvidas, tendo sido mais acentuado em França (+2,6%; -4,2 p.p.), nos Estados Unidos (+2,1%; -3,9 p.p.), no Reino Unido (+4,0%; -3,6 p.p.) e em Itália (3,7%; -3,3 p.p.).

No conjunto de países da União Europeia (UE 27), também se registou um abrandamento do crescimento económico (+3,7%; -1,9 p.p.), sendo a Áustria (+5,0%; +0,4 p.p.) e Portugal (+6,7%; +1,2 p.p.) as exceções. Para além da Estónia, que registou mesmo uma contração da economia (-1,3%; -9,3 p.p.), destacam-se os abrandamentos no crescimento do PIB da Croácia (+6,3%; -6,7 p.p.), Malta (+6,9%; -5,0 p.p.), Bulgária (+3,4%; -4,3 p.p.), França (+2,6%; -4,2 p.p.) e Lituânia (+1,9%, -4,1 p.p.). Na Zona Euro, o PIB cresceu 3,5% (-1,9 p.p. face a 2021).

Figura 1.1.1 - Taxa de crescimento do PIB, 2008-2022



Fonte: World Economic Outlook Database, Abril 2023 (extraído em 09/06/2023)

CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo, as chegadas de turistas internacionais atingiram 963,0 milhões em 2022, mais do que duplicando em relação ao ano anterior (+111,2%), embora ainda aquém dos níveis de 2019 (-34,3%). A região da Europa concentrou 61,7% das chegadas de turistas internacionais e cresceu 95,0% face ao ano anterior (-20,1% em relação a 2019). O continente americano foi o destino de 16,2% dos turistas mundiais em 2022, mais 90,9% em relação ao ano anterior, mas ainda abaixo dos níveis de 2019 (-29,0%).

A região da Ásia e Pacífico, em que o número de chegada de turistas internacionais representou 10,4% do total mundial, cresceu 305,2% (-72,1% face a 2019). Na região do Médio Oriente registou-se um aumento de 163,5% (-10,1% face a 2019), concentrando 6,8% do total de chegadas de turistas internacionais em 2022.

Figura 1.1.2 - Chegadas de turistas internacionais, 2019-2022

Região	Chegadas de turistas internacionais (Milhões)				Variação (%)	
	2019	2020	2021	2022	2022/21	2022/19
Total	1 466,0	407,0	456,0	963,0	+111,2%	-34,3%
Europa	743,9	239,6	304,9	594,5	+95,0%	-20,1%
UE 27	539,0	182,7	225,9	440,6	+95,0%	-18,3%
América	219,3	69,6	81,5	155,6	+90,9%	-29,0%
América do Norte	146,6	46,5	57,0	102,0	+78,9%	-30,4%
Ásia e Pacífico	360,1	59,1	24,8	100,5	+305,2%	-72,1%
Médio Oriente	73,0	19,8	24,9	65,6	+163,5%	-10,1%
África	69,1	18,7	19,6	46,5	+137,2%	-32,7%

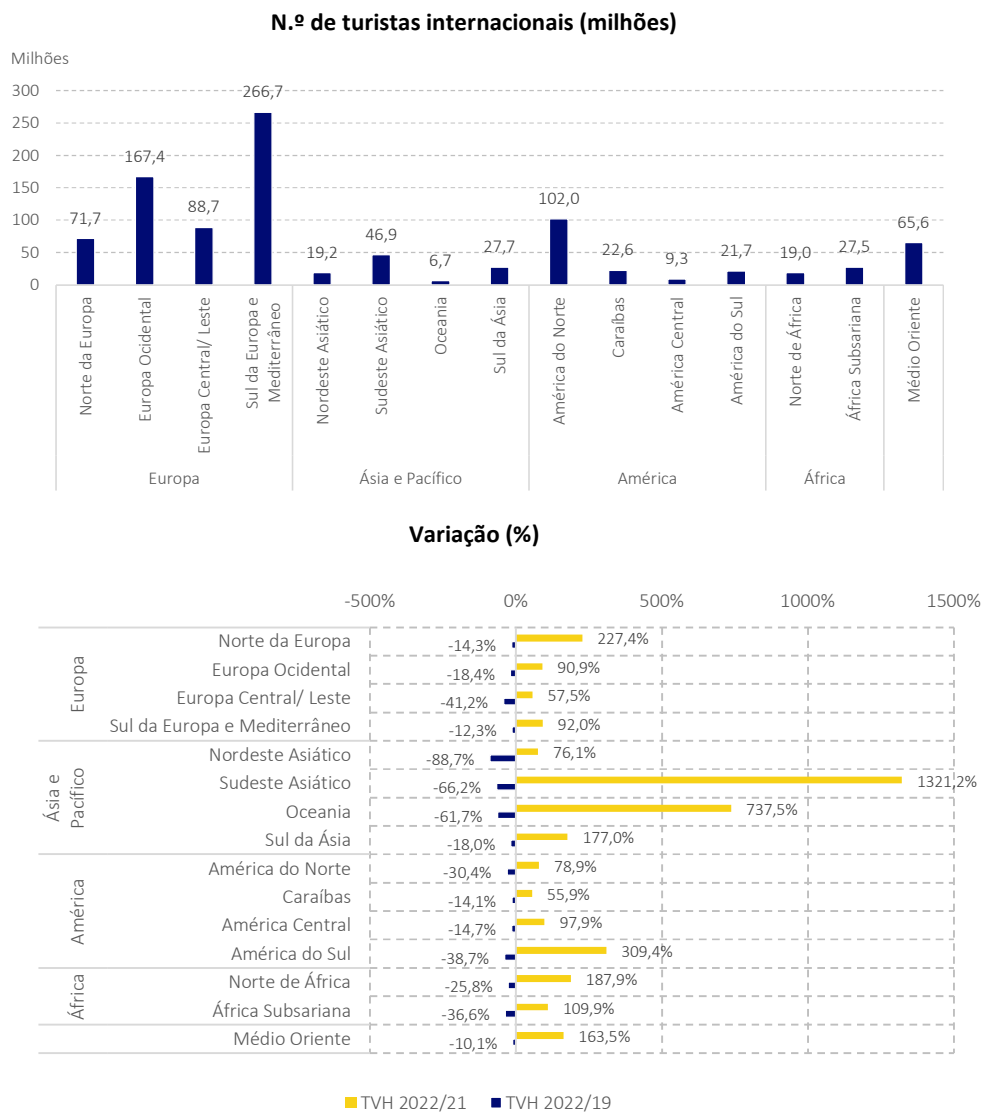
Nota: Dados de 2022 são provisórios

Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2023

O Sul da Europa foi, como habitualmente, a sub-região de destino que concentrou maior número de turistas internacionais em 2022 (266,7 milhões; +92,0% face a 2021; -12,3% comparando com 2019), seguindo-se a Europa Ocidental (+167,4 milhões; +90,9%; -18,4% face a 2019), a América do Norte (+102,0 milhões; +78,9%; -30,4% em comparação com 2019) e o Norte da Europa (+71,7 milhões; +227,4%; -14,3% face a 2019).

A região da Ásia e Pacífico manteve o maior afastamento face aos níveis do período pré-pandemia (-72,1% face a 2019), apesar do crescimento significativo no último ano (+302,0%). Nesta região, destacam-se os crescimentos registados no Sudeste Asiático (+1 321,2%) e na Oceânia (+737,5%), embora não tenham atingido os níveis de 2019 (-66,2% e -61,7%, respetivamente).

Figura 1.1.3 - Destinos dos turistas internacionais, por sub-região de destino, 2022

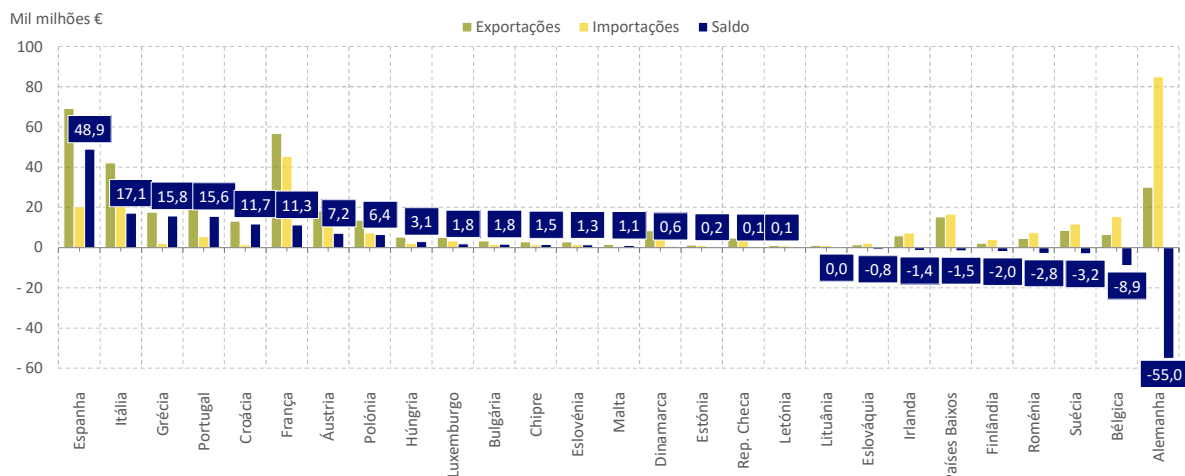


Fonte: UNWTO - Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2023

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Eurostat, Portugal voltou a subir uma posição (4ª posição em 2022) entre os países com saldo mais favorável na balança turística da União Europeia (15,6 mil milhões de euros, +140,0% face ao ano anterior e +18,3% em comparação com 2019). A lista continua a ser liderada pela Espanha (48,9 mil milhões de euros, +160,2% face a 2021 e +5,5% em comparação com 2019), seguida da Itália (17,1 mil milhões de euros, +98,9% face ao ano anterior e -0,35% relativamente a 2019) que, em relação ao ano anterior, trocou de posição com a Grécia (15,8 mil milhões de euros, +67,8% relativamente ao ano anterior e +2,1% face a 2019). O saldo da balança de serviços de turismo da UE cresceu 133,1% em 2022, mas ficou ainda abaixo dos níveis de 2019 (-4,9%).

O défice da Alemanha continuou a destacar-se, com 55,0 mil milhões de euros, agravando-se em 30,7 mil milhões de euros face a 2021 e em 9 mil milhões de euros em comparação com 2019.

Figura 1.1.4 – Balança turística dos países da União Europeia, 2022



Fonte: Eurostat (dados extraídos em 09/06/2023)

1.2 CONTEXTO NACIONAL

Após ter recuperado da crise pandémica, a economia nacional cresceu em 2022, mas registou-se uma desaceleração da atividade ao longo do ano. A invasão da Ucrânia afetou a confiança e agravou o aumento dos preços, tendo o Banco Central Europeu subido as taxas de juro para moderar as pressões sobre os preços.

BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica. Em termos nominais, o PIB aumentou 11,4% em 2022, atingindo cerca de 239,2 mil milhões de euros.

Nesta variação do PIB, destaca-se a contribuição expressiva da procura interna (+4,7 p.p.; +5,8 p.p. em 2021), em resultado dos acréscimos no consumo privado (+5,8% em 2022 e +4,7% em 2021), tendo-se observado uma desaceleração no consumo público (+1,7% em 2022 e +4,6% em 2021) e no investimento (+3,1% em 2022 e +8,7% em 2021).

O contributo da procura externa líquida passou a positivo em 2022 (+1,9 p.p., após -0,3 p.p. no ano anterior), tendo-se registado uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços (de 13,4% para 16,6% em 2022) mais intensa que a desaceleração das Importações de Bens e Serviços (13,2% em 2021 para 11,0%).

As exportações de bens em volume aumentaram 8,6% em 2022 (+11,2% em 2021), enquanto as exportações de serviços registaram uma aceleração significativa, passando de um crescimento de 19,6% em 2021 para 37,7%. No caso dos serviços, aquele resultado reflete, em parte, o aumento expressivo da componente de turismo (variação de +80,9%), após taxas de -56,9% e +27,0% em 2020 e 2021, respetivamente. As

importações de bens aumentaram 10,0% (+12,9% em 2021) e as de serviços cresceram 17,2% (+15,1% em 2021).

Em 2022, o emprego registou um crescimento de 2,0%, após um aumento de 1,9% no ano anterior. O emprego remunerado aumentou 3,3% em 2022, após um acréscimo de 1,8% em 2021. Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, que melhor traduz o comportamento da atividade económica, verificou-se um crescimento de 2,9% em 2022 (+3,1% em 2021).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo crescido 80,7% e 81,1%, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021). Face a 2019, registaram-se diminuições de 2,2% e 0,8%.

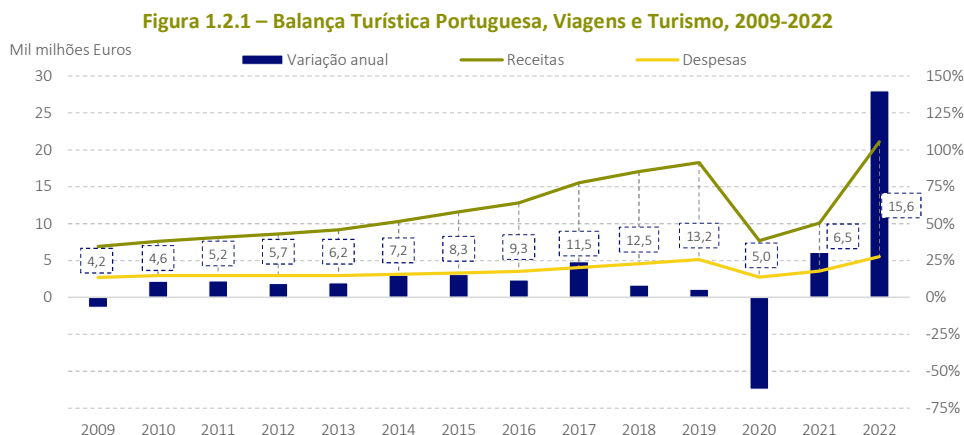
O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total, e cresceu 22,2% em 2022 (+5,3% face a 2019). As dormidas dos mercados externos aumentaram de forma expressiva (+146,9%), embora tenham ficado ainda abaixo dos valores de 2019 (-3,9%), correspondendo a 49,7 milhões de dormidas (64,4% do total).

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), os proveitos totais ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019, registaram-se acréscimos de 16,7% e 17,9%, respetivamente.

BALANÇA TURÍSTICA

Os resultados divulgados pelo Banco de Portugal relativos à Balança de Pagamentos indicam um aumento de 140,0% no saldo da rubrica de Viagens e Turismo (+18,3% em comparação com 2019), atingindo 15,6 mil milhões de euros, reforçando a trajetória de recuperação da contração provocada pela pandemia e, em parte, o aumento generalizado de preços em 2022.

As receitas/créditos (exportações de turismo) cresceram 109,7% (+15,4% face a 2019), totalizando 21,1 mil milhões de euros, bastante acima do aumento verificado nas despesas/débitos em viagens e turismo (importações de turismo), +54,8% (+8,0% face a 2019), que atingiram 5,5 mil milhões de euros.



Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 09/06/2023)

Nas receitas em viagens e turismo, o maior peso continuou a ser do continente europeu (78,6% do total; -7,6 p.p. face ao ano anterior). O continente americano representou 15,3%, o que corresponde a um ganho de representatividade (+7,1 p.p.). O continente africano originou 3,3% das receitas (-0,5 p.p.), enquanto o continente asiático e a Oceânia tiveram a menor contribuição para as receitas (2,2% e 0,5%, respetivamente).

Os principais países emissores (Reino Unido, Alemanha, Espanha e França) registaram variações positivas (+132,3%, +108,2%, +69,7% e +48,2%, respetivamente). O continente americano destacou-se, com um crescimento muito expressivo (+289,2%).

Figura 1.2.2 – Receitas, despesas e saldo do turismo por países de origem/destino, 2022

Unidade: 10⁶ Euros

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2022	Tx. Var	2022	Tx. Var	2022	Tx. Var
Total	21 107,2	109,7%	5 533,3	54,8%	15 573,9	140,0%
Europa	16 596,9	91,3%	3 755,5	40,8%	12 841,4	113,7%
U.E.	12 078,7	81,1%	3 249,1	50,2%	8 829,7	95,9%
França	2 900,1	48,2%	596,0	39,4%	2 304,1	50,6%
Alemanha	2 365,6	108,2%	219,6	67,4%	2 146,0	113,5%
Espanha	2 385,8	69,7%	1 136,5	39,9%	1 249,2	110,7%
Países Baixos	863,3	101,8%	310,8	79,1%	552,5	117,3%
Outros U.E.	3 564,1	104,6%	986,2	59,6%	2 577,9	129,3%
Outros Europa	4 518,2	125,0%	506,4	0,2%	4 011,8	167,0%
dos quais						
Suíça	682,9	61,1%	69,6	39,8%	613,3	64,0%
Reino Unido	3 297,8	132,3%	321,9	-13,7%	2 975,9	134,2%
África	693,6	82,7%	582,8	105,3%	110,8	15,5%
PALOP	576,4	82,3%	269,9	100,0%	306,5	69,1%
Angola	367,8	130,2%	36,4	39,4%	331,5	147,9%
Moçambique	163,1	35,5%	15,7	-7,0%	147,5	42,4%
Outros PALOP	45,5	26,1%	217,9	136,7%	- 172,4	208,0%
Outros África	117,2	84,5%	312,9	110,1%	- 195,7	129,2%
América	3 233,6	289,2%	859,4	94,9%	2 374,1	509,0%
E. U. A.	1 870,3	272,1%	219,7	66,2%	1 650,6	345,5%
Brasil	740,0	289,5%	157,3	50,7%	582,7	580,9%
Canadá	401,3	397,9%	26,9	106,4%	374,3	454,2%
Outros América	222,0	285,9%	455,5	138,0%	- 233,5	74,5%
Ásia	462,6	193,6%	310,3	81,6%	152,3	-1242,2%
China	64,1	132,1%	1,1	-77,3%	63,1	174,2%
Outros Ásia	398,5	206,7%	309,3	86,0%	89,2	-345,3%
Oceania	112,9	655,9%	17,7	230,2%	95,1	895,0%

Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 09/06/2023)

TURISMO DE CRUZEIROS

Em 2022, entraram 906 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um crescimento de 228,3% face a 2021 (+5,1% comparando com 2019). Foi no porto de Lisboa que atracaram mais navios de cruzeiro (35,9% do total), seguindo-se o porto do Funchal (33,3% do total).

O movimento total de passageiros cresceu 326,9%, mas ficou abaixo dos valores observados em 2019 (-19,7%). Ao porto de Lisboa correspondeu o maior número de passageiros (495,3 mil, +296,6% face a 2021; -14,0% comparando com 2019), com um peso de 43,9% no total. Seguiu-se o porto do Funchal (413,9 mil passageiros, +260,6%; -30,1% comparando com 2019), com um peso de 36,7% no movimento total de passageiros. O porto de Leixões (peso de 9,6% no movimento total de passageiros) registou um aumento de 23,0% face a 2019, recebendo 108,4 mil passageiros.

Os trânsitos representaram 91,1% do movimento total em 2022 (1,0 milhões de passageiros), tendo aumentado 337,7% (-22,2% face a 2019).

Figura 1.2.3 – Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões (NUTS I) e porto, 2021-2022

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Total	276	906	264 279	1 128 240	14 029	51 212	15 505	49 473	234 745	1 027 555
Continente	127	489	135 646	621 019	12 084	47 231	13 368	44 601	110 194	529 187
Leixões	22	112	8 745	108 403	360	1 189	194	1 131	8 191	106 083
Lisboa	91	325	124 904	495 338	11 654	45 750	13 114	43 013	100 136	406 575
Portimão	13	52	1 983	17 278	56	292	60	457	1 867	16 529
Viana do Castelo	1	0	14	0	14	0	0	0	0	0
RA Açores	24	94	11 344	89 491	322	704	295	702	10 727	88 085
da qual: Ponta Delgada	22	84	10 899	80 921	312	462	262	424	10 325	80 035
RA Madeira	125	323	117 289	417 730	1 623	3 277	1 842	4 170	113 824	410 283
da qual: Funchal	113	302	114 767	413 863	1 622	3 275	1 822	4 169	111 323	406 419

Fonte: Administrações Portuárias

TURISMO INTERNACIONAL

Estima-se que, em 2022, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 22,3 milhões, correspondendo a um acréscimo de 131,4% face a 2021. Comparando com 2019, verificou-se uma diminuição de 9,6% do número de chegadas de turistas não residentes a Portugal.

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 25,8%), tendo crescido 97,4% face ao ano anterior (-8,5% comparando com 2019).

O mercado francês (13,3% do total) continuou em segundo lugar (terceiro em 2019), aumentando 91,1% (-4,9% face a 2019), enquanto os turistas do Reino Unido (13,2% do total, terceiro principal mercado em 2022, quando era o segundo em 2019) cresceram 186,8% (-22,9% comparando com 2019).

Face a 2019, apenas os mercados norte americano (+20,6%), suíço (+14,7%) e o agrupamento 'Outros da Europa' (+10,8%) apresentaram crescimentos no número de chegadas a Portugal. Os maiores decréscimos foram registados pelo mercado britânico (-22,9%), 'Países Nórdicos' (-22,8%) e pelo mercado brasileiro (-21,3%).

Comparando com 2019, registam-se algumas diferenças na ordenação dos principais países de residência dos turistas não residentes que visitaram Portugal em 2022, destacando-se o mercado norte americano, que

registou o maior aumento no peso total de turistas (representava 3,8% do total de chegadas de turistas não residentes a Portugal em 2019 e passou a representar 5,1% em 2022; +1,3 p.p.), seguindo-se o mercado suíço (peso de 3,6% em 2019; 4,5% em 2022; +1,0 p.p.). O Reino Unido foi o mercado em que o peso no total de chegadas a Portugal de turistas não residentes mais diminuiu neste período (15,4% em 2019; 13,2% em 2022; -2,3 p.p.), apesar de ter sido o mercado com maior aumento de quota entre 2021 e 2022 (+2,5 p.p.). Seguiram-se o agrupamento ‘Outros do Mundo’ (-1,5 p.p.) e o Brasil (-0,7 p.p.).

Figura 1.2.4 – Chegadas de turistas a Portugal, 2019-2022

País de residência	2019	2020	2021	2022	Quotas			Taxa de variação (%)	
					2019	2021	2022	2022 - 2019	2022 - 2021
TOTAL	24 627,5	6 480,1	9 616,7	22 254,2	100,0%	100,0%	100,0%	-9,6%	131,4%
Espanha	6 271,9	1 847,4	2 906,4	5 736,7	25,5%	30,2%	25,8%	-8,5%	97,4%
França	3 107,3	1 057,9	1 546,8	2 955,6	12,6%	16,1%	13,3%	-4,9%	91,1%
Reino Unido	3 797,2	823,3	1 020,6	2 927,5	15,4%	10,6%	13,2%	-22,9%	186,8%
Alemanha	1 952,7	552,5	768,6	1 805,0	7,9%	8,0%	8,1%	-7,6%	134,8%
Suíça	880,0	345,5	539,1	1 009,6	3,6%	5,6%	4,5%	14,7%	87,3%
Países Baixos	808,5	235,7	372,4	794,2	3,3%	3,9%	3,6%	-1,8%	113,3%
Itália	776,2	161,9	261,6	699,7	3,2%	2,7%	3,1%	-9,9%	167,5%
Irlanda	669,8	96,1	201,4	654,2	2,7%	2,1%	2,9%	-2,3%	224,7%
Bélgica	560,4	176,4	300,3	546,1	2,3%	3,1%	2,5%	-2,6%	81,9%
Países Nórdicos	664,2	118,3	185,5	513,0	2,7%	1,9%	2,3%	-22,8%	176,6%
Outros da Europa	861,7	238,4	470,0	954,6	3,5%	4,9%	4,3%	10,8%	103,1%
Estados Unidos da América	941,6	132,6	294,6	1 135,4	3,8%	3,1%	5,1%	20,6%	285,4%
Brasil	1 346,4	284,3	276,9	1 059,2	5,5%	2,9%	4,8%	-21,3%	282,5%
Outros do Mundo	1 989,6	409,9	472,5	1 463,5	8,1%	4,9%	6,6%	-26,4%	209,7%

Fonte: INE

REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações⁵, no ano de 2022, a remuneração bruta mensal por trabalhador ao serviço⁶ (considerando o total da economia) aumentou 3,7% em relação a 2021, correspondendo a 1 412 euros (1 362 euros em 2021).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 165 euros em 2022 (1 115 euros em 2021), inferior em 247 euros ao registado no total da economia (a mesma diferença registada em 2021). Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 4,5% (+7,5% em 2021).

⁵ As estatísticas sobre a “Remuneração bruta mensal por trabalhador” resultam do aproveitamento de informação da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) da Segurança Social (SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado entre o INE e o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva (RC) dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

A informação proveniente da DMR inclui as remunerações declaradas pelas empresas à SS, segundo o “Regime Contributivo da Segurança Social” e a “Natureza da remuneração”. A informação proveniente da RC inclui as remunerações dos subscritores da CGA por “Tipo de remuneração”. Apesar de designações distintas, a “Natureza da remuneração” e o “Tipo de remunerações” dizem respeito às componentes remuneratórias pagas aos trabalhadores. Diferem metodologicamente dos cálculos apresentados no 2º capítulo desta Publicação, baseados no Sistema de Contas Integradas das Empresas.

⁶ Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações, pelo que o total de trabalhadores corresponde ao total de postos de trabalho. Por simplificação da terminologia, mantém-se a referência à remuneração por trabalhador, mas entenda-se que se trata efetivamente da remuneração por posto de trabalho.

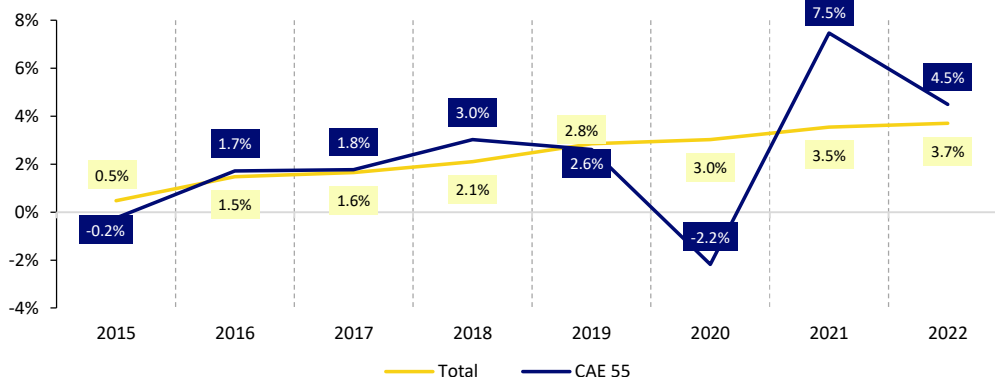
Figura 1.2.5 – Número de trabalhadores e remuneração bruta por trabalhador, 2014-2022

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353.7	3 505.8	1 173	4.3	51.9	971
2015	359.6	3 585.6	1 179	4.7	55.5	969
2016	368.4	3 700.5	1 196	5.3	61.1	986
2017	381.7	3 876.7	1 216	5.9	68.3	1 003
2018	392.4	4 018.8	1 241	6.5	73.8	1 033
2019	405.5	4 161.3	1 277	7.1	78.3	1 060
2020	407.1	4 118.1	1 315	7.6	71.4	1 037
2021	413.8	4 207.7	1 362	7.9	66.4	1 115
2022	430.3	4 436.3	1 412	8.5	81.9	1 165

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Em 2022, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aproximou-se do total da economia, correspondendo a 82,5% daquele valor (81,8% em 2021, 78,9% em 2020 e 83,0% em 2019).

Figura 1.2.6 – Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador, 2015-2022



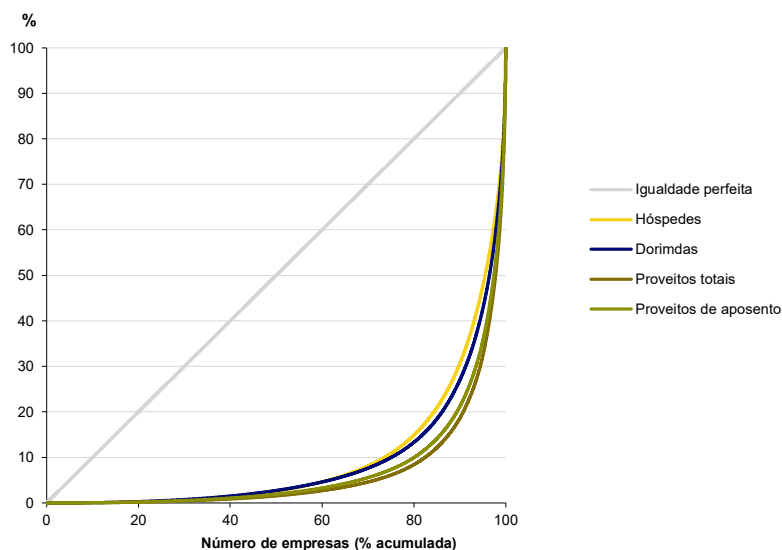
Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

HÓSPEDES, DORMIDAS E PROVEITOS

A figura seguinte ilustra diferentes curvas de Lorenz, associadas aos hóspedes, dormidas, proveitos totais e proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, em 2022. No eixo das abcissas representa-se a proporção acumulada do número de empresas e no eixo das ordenadas a proporção acumulada da variável em análise. Uma distribuição perfeita seria aquela em que todas as empresas teriam o mesmo peso da variável em análise, por exemplo, 20% das empresas acumulariam 20% do número de hóspedes ou 20% do número de dormidas, etc., o que pode ser representado pela bissetriz, a reta $y = x$, de igualdade perfeita.

A variável dos hóspedes é aquela onde se observaram menos desigualdades, sendo que nas variáveis de proveitos se tem vindo a assistir a uma maior concentração num menor número de empresas. Em 2022, 3,6% das empresas (4,1% em 2021, 4,2% em 2020 e 3,4% em 2019) concentraram 50% das dormidas registadas em Portugal e 24,9% das empresas (28,2% em 2021, 28,3% em 2020 e 24,3% em 2019) concentraram 90% das dormidas. Analisando os proveitos totais, observa-se que 2,2% das empresas (2,4% em 2021, 2,7% em 2020 e 2,1% em 2019) concentraram 50% do total de proveitos e 17,6% das empresas (20,1% em 2021, 20,9% em 2020 e 17,0% em 2019) concentraram 90% dos proveitos.

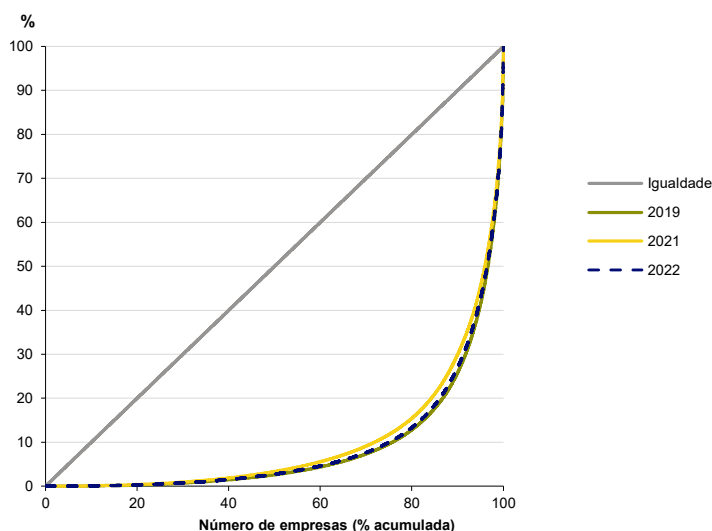
Figura 1.2.7 – Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por hóspedes, dormidas e proveitos, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH).

Na figura seguinte pode-se observar que as desigualdades, relativamente à distribuição do número de dormidas, voltaram a aumentar em 2022, para valores próximos aos registados antes da pandemia, após as reduções ligeiras registadas entre 2019 e 2021.

Figura 1.2.8 – Distribuição dos estabelecimentos de alojamento turístico por dormidas, 2019-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH).



[CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO]

2. PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO⁷

2.1 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO

Tendo por base a informação mais recente do Sistema de Contas Integradas das Empresas, em 2021⁸, existiam 39 212 empresas e 101 416 pessoas ao serviço nas atividades de Alojamento (+2,2% e -2,1%, respetivamente, face a 2020), o que corresponde a 2,9% do total das empresas não financeiras e a 2,4% do seu pessoal ao serviço.

O volume de negócios e o valor acrescentado bruto (VAB) gerado por estas empresas ascendeu a 3,7 mil milhões de euros e 1,6 mil milhões de euros, respetivamente (+47,5% e +97,9%, comparativamente com o ano anterior), correspondendo a 0,9% e 1,4% do total das empresas não financeiras, pela mesma ordem.

Apesar da evolução positiva, as empresas das atividades do Alojamento não atingiram os níveis observados no período pré-pandemia, traduzindo taxas de variação de -35,4% e -44,6% entre 2019 e 2021, para o volume de negócios e VAB, respetivamente (+4,4% e +4,3% para o total das empresas não financeiras, pela mesma ordem e no mesmo período).

Quadro 2.1.1 • Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por setor da atividade económica e total, 2019-2021

Desagregação	Empresas			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB		
	2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV	
		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21
	Nº	%		Nº	%		10 ⁶ Euros	%		10 ⁶ Euros	%	
Total das empresas não financeiras	1 342 116	3,2	1,8	4 236 222	2,3	0,3	430 888	16,0	4,4	108 914	15,6	4,3
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	126 000	-0,7	-3,3	207 247	-0,1	-0,6	8 624	11,8	10,3	2 289	9,1	7,9
Indústria e energia	74 314	0,9	-1,8	787 630	1,2	-1,9	131 701	19,2	6,2	30 918	13,5	6,9
Construção e ativ. imobiliárias	154 094	6,8	9,9	465 630	5,5	7,9	38 235	17,4	18,3	12 257	15,0	13,2
Comércio	215 729	0,3	-1,2	798 772	0,0	-1,2	157 840	12,2	4,5	21 525	13,8	8,4
Transportes e armazenagem	36 483	6,6	16,4	188 973	1,3	0,5	20 971	19,9	-9,2	6 359	23,5	-18,4
Alojamento e restauração	111 094	-1,1	-5,9	358 989	-1,9	-10,1	12 003	24,9	-26,1	4 485	40,9	-35,1
Alojamento (Divisão 55 da CAE Rev.3)	39 212	2,2	-6,3	101 416	-2,1	-12,4	3 670	47,5	-35,4	1 551	97,9	-44,6
Informação e comunicação	24 595	15,4	17,1	146 102	11,6	19,0	17 147	13,0	20,9	8 348	12,1	24,6
Outros serviços	599 807	4,6	2,8	1 282 879	4,2	1,5	44 368	17,5	0,8	22 732	16,5	6,8

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Em 2021, a taxa de natalidade de empresas individuais do Alojamento atingiu 12,7%, +1,5 p.p. face ao ano anterior e -8,9 p.p. comparativamente a 2019. Relativamente às sociedades do Alojamento, estas apresentaram taxas de natalidade inferiores às das empresas individuais, atingindo 8,3% em 2021, +0,3 p.p. face a 2020 e -5,8 p.p. do que em 2019. No período de 2017 a 2019, as empresas do Alojamento registaram taxas de natalidade superiores comparativamente ao total das empresas não financeiras, tanto nas empresas individuais como nas sociedades. Em 2020 e 2021, as empresas individuais do Alojamento registaram taxas

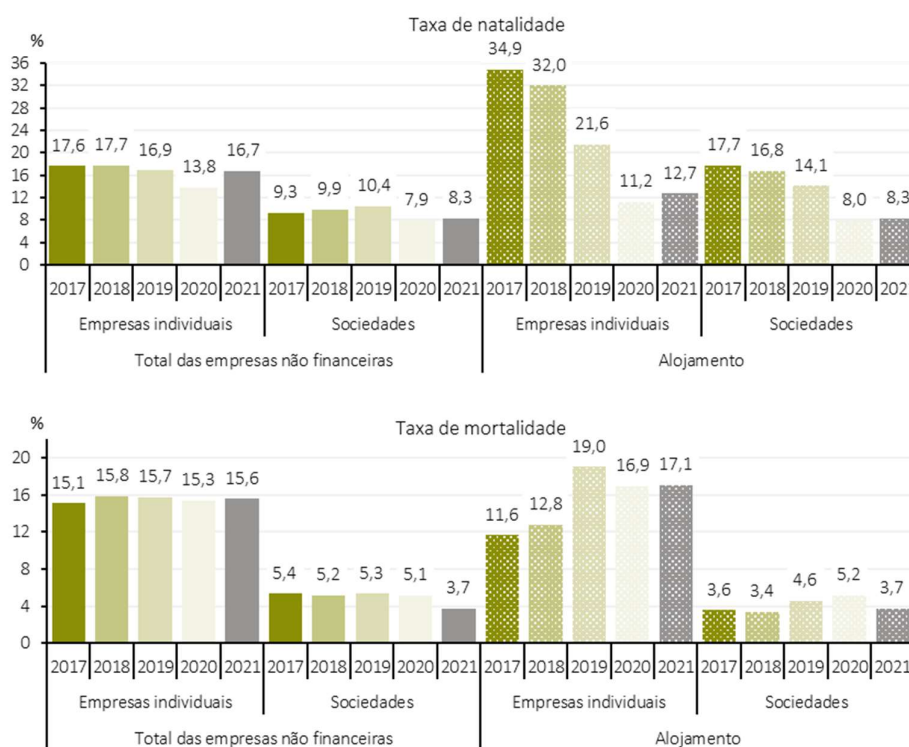
⁷ Divisão 55 da CAE-Rev.3

⁸ Os resultados definitivos do Sistema de Contas Integradas das Empresas para o ano de referência de 2021 foram divulgados em 27/02/2023. Os resultados relativos ao ano de 2022 serão divulgados em 15/12/2023.

de natalidade de 11,2% e 12,7%, respetivamente (-2,6 p.p. e +4,0 p.p. pela mesma ordem, comparativamente com o total das empresas não financeiras individuais). Em 2021, verificou-se um maior equilíbrio no que respeita ao nascimento de sociedades, com as sociedades do setor do Alojamento a atingirem uma taxa de natalidade idêntica à do total das sociedades: 8,3% (-0,1 p.p. em 2020).

Em 2021, as sociedades do Alojamento registaram uma taxa de mortalidade idêntica à do total das sociedades não financeiras: 3,7% (5,2% e 5,1% em 2020, respetivamente), enquanto, entre 2019 e 2021, as empresas individuais verificaram taxas de mortalidade de 19,0%, 16,9% e 17,1%, (+3,3 p.p., +1,6 p.p. e +1,5 p.p. comparativamente ao total das empresas não financeiras individuais, no mesmo período).

Figura 2.1.1 - Taxa de natalidade e mortalidade das empresas do Alojamento e total, por forma jurídica, 2017-2021

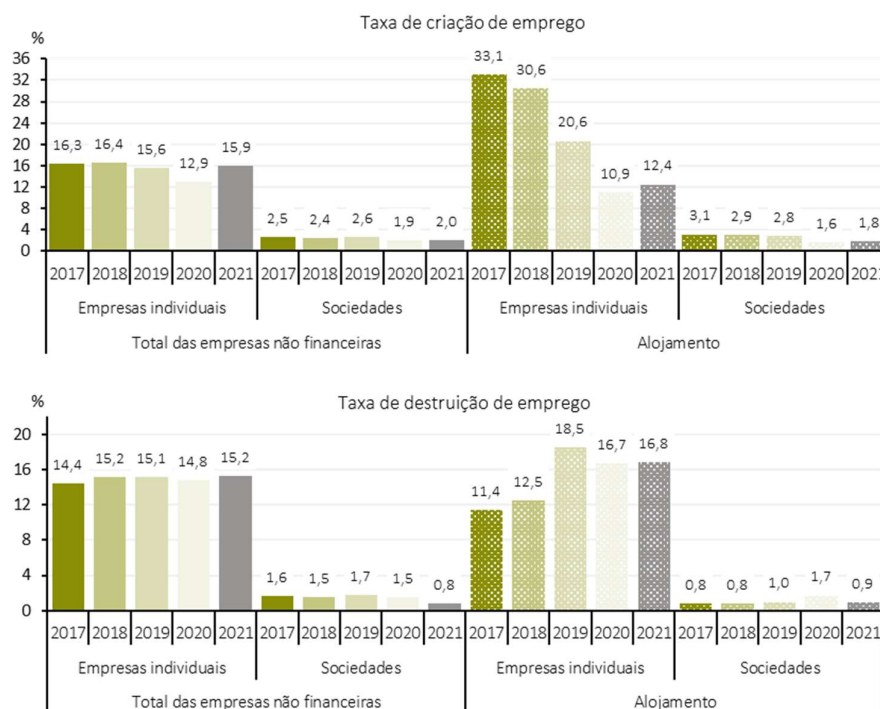


Nota: Os valores para a taxa de mortalidade de 2020 são provisórios e de 2021 são estimados.
Fonte: INE, Demografia das Empresas.

A taxa de criação de emprego nas empresas individuais do Alojamento registou descidas acentuadas em 2019 e 2020 (-10,0 p.p. e -9,7 p.p., respetivamente), tendo recuperado ligeiramente em 2021, fixando-se nos 12,4% (+1,5 p.p., face ao ano anterior), mas ainda longe das taxas verificadas em 2017 ou 2018 (33,1% e 30,6%, respetivamente). Considerando as sociedades, quer para as do Alojamento, quer para o total das não financeiras, a evolução revelou-se mais homogénea, registando-se taxas de criação de emprego de 1,8% e 2,0% em 2021, respetivamente.

Paralelamente, a taxa de destruição de emprego observou os maiores valores, entre 2019 e 2021, nas empresas individuais do Alojamento, destacando-se o valor atingido no primeiro ano, 18,5% (16,7% em 2020 e 16,8% em 2021). As sociedades do Alojamento registaram uma taxa de destruição de emprego de 0,9% em 2021 (-0,8 p.p. face a 2020).

Figura 2.1.2 - Taxa de criação e destruição de emprego das empresas do Alojamento e total, por forma jurídica, 2017-2021



Nota: Os valores para a taxa de destruição de emprego de 2020 são provisórios e de 2021 são estimados.
Fonte: INE, Demografia das Empresas.

Em 2021, as sociedades do setor do Alojamento corresponderam a 2,7% do número total de sociedades não financeiras, atingindo 12 715 sociedades, e representaram 0,8% do volume de negócios e 1,3% do VAB gerados pelo total das sociedades não financeiras, totalizando, em termos absolutos, 3,4 mil milhões de euros e 1,3 mil milhões de euros, respetivamente (+48,4% e +108,8% face a 2020, pela mesma ordem). Apesar da evolução registada entre 2020 e 2021 pelas sociedades do Alojamento, os valores ficaram aquém dos observados no período pré-pandemia, traduzindo taxas de variação negativas no volume de negócios e no VAB entre 2019 e 2021: -35,7% e -46,7%, respetivamente.

Em 2021, o pessoal ao serviço nas sociedades do Alojamento fixou-se em 74 099 pessoas, cerca de 2,2% do total das sociedades não financeiras, registando um decréscimo de 2,8% face ao ano anterior (-11,0% quando comparado com 2019).

Quadro 2.1.2 - Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras, por setor de atividade e total, 2019-2021

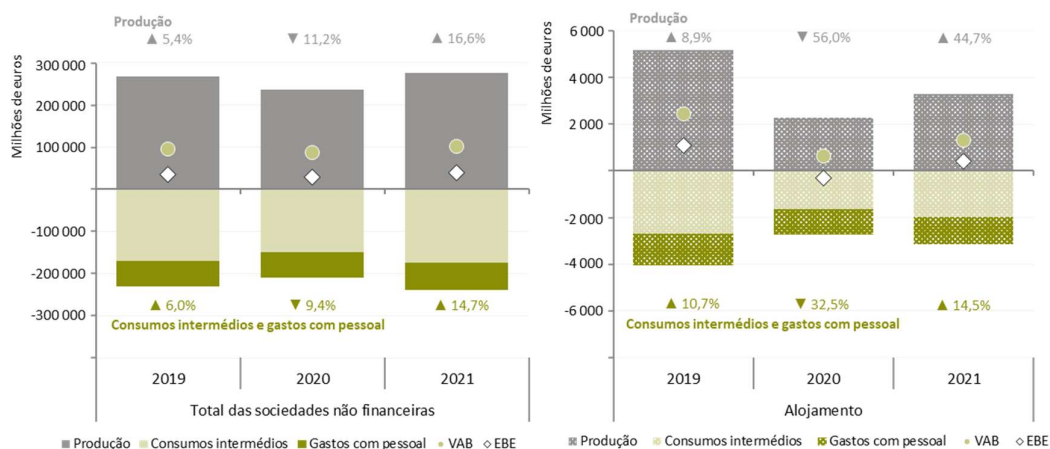
Desagregação	Sociedades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB		
	2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV	
		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21
	Nº	%		Nº	%		10 ⁶ Euros	%		10 ⁶ Euros	%	
Total das sociedades não financeiras	468 746	4,1	6,8	3 308 335	2,9	1,5	415 775	16,2	4,8	101 956	16,3	5,3
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	19 173	3,4	6,7	91 556	2,6	9,2	6 675	13,4	13,4	1 716	18,1	17,8
Indústria e energia	43 838	2,2	0,3	751 820	1,5	-1,5	130 955	19,2	6,3	30 653	13,7	7,2
Const. e ativ. imobiliárias	96 555	7,9	12,9	401 376	6,2	9,4	36 965	17,7	18,8	11 658	16,0	14,3
Comércio	103 551	1,7	2,6	673 718	1,5	0,9	153 174	12,6	4,9	20 831	14,9	9,6
Transp. e armazenagem	23 272	2,7	6,3	175 599	0,4	-1,6	20 877	19,9	-9,3	6 297	23,4	-18,7
Aloj. e restauração	46 703	2,7	7,3	281 987	-1,1	-8,0	10 501	27,3	-25,6	3 604	48,9	-36,0
Alojamento (Divisão 55 da CAE Rev.3)	12 715	6,2	16,6	74 099	-2,8	-11,0	3 358	48,4	-35,7	1 311	108,8	-46,7
Inf. e comunicação	15 146	9,7	14,5	136 578	10,8	18,9	16 978	12,7	20,6	8 200	11,4	24,0
Outros serviços	120 508	4,1	7,3	795 701	4,6	2,3	39 649	17,4	0,6	18 997	17,1	8,1

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Em 2021, as sociedades do Alojamento registaram um aumento significativo do excedente bruto de exploração (EBE), suportado pelo aumento superior da produção (+44,7% que em 2020) face aos consumos intermédios e gastos com o pessoal (+14,5% que em 2020), atingindo 407,7 milhões de euros (-292,7 milhões de euros em 2020).

Apesar da evolução positiva, as sociedades do Alojamento não atingiram o nível verificado no período pré-pandemia. Contrariamente, o conjunto das sociedades não financeiras superou os valores de 2019, registando, face a 2020, aumentos de 16,6% na produção e 14,7% nos consumos intermédios e nos gastos com o pessoal, com o EBE a ascender a 38,7 mil milhões de euros (+16,3%).

Figura 2.1.3 - Produção, consumos intermédios, gastos com o pessoal, VAB e EBE das sociedades do Alojamento e total, 2019-2021

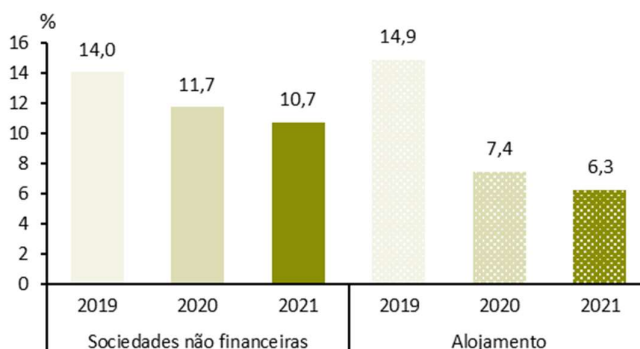


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Nas atividades do Alojamento, as sociedades de elevado crescimento⁹ representavam 6,3% do total de sociedades, registando decréscimos de 1,1 p.p. face a 2020 e 8,6 p.p. face a 2019.

Observou-se ainda que, em 2021, a proporção de sociedades de elevado crescimento nas atividades do Alojamento ficou 4,4 p.p. abaixo da proporção observada para o total das sociedades não financeiras (-4,3 p.p. em 2020).

Figura 2.1.4 - Sociedades de elevado crescimento, em % do total das sociedades não financeiras com 10 ou mais pessoas remuneradas, no setor do Alojamento e total, 2019-2021

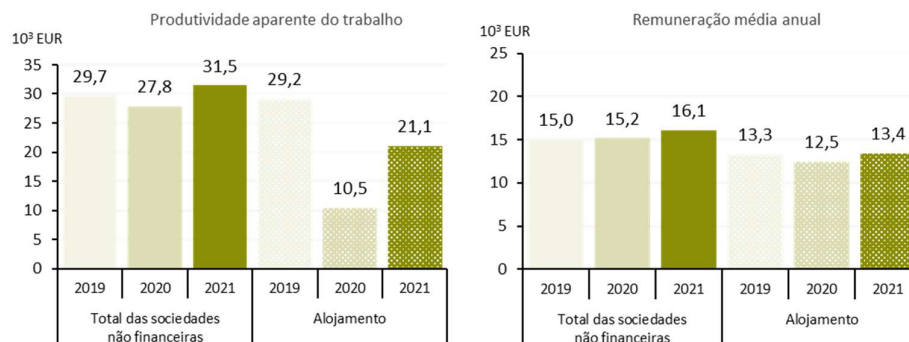


Fonte: INE, Demografia das Empresas.

Em 2021, as sociedades do Alojamento pagavam, em média, 13 417 euros de remuneração anual por pessoa ao serviço remunerada, menos 2 676 euros que o total das sociedades não financeiras, mas ligeiramente acima do registado no período pré-pandemia (13 342 euros).

A produtividade aparente do trabalho, dada pelo quociente entre o VAB e o pessoal ao serviço, nas sociedades do Alojamento ascendeu a 21,1 mil euros (+10,6 mil euros que em 2020 e -8,1 mil euros face a 2019), correspondendo a 2/3 do valor obtido pelo total das sociedades não financeiras (31,5 mil euros em 2021).

Figura 2.1.5 • Produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal das sociedades do Alojamento e total, 2019-2021



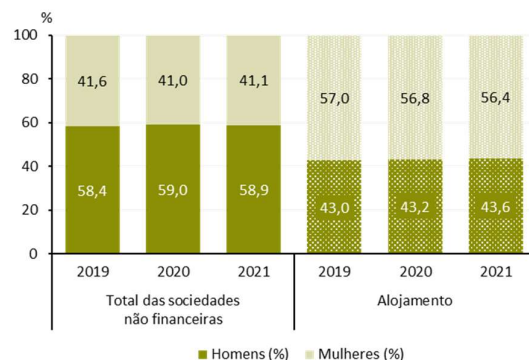
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

⁹ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, medido em termos de pessoas ao serviço remuneradas, referente aos três anos anteriores ao analisado.

Em 2021, 56,4% do pessoal ao serviço nas sociedades do Alojamento eram mulheres (-0,4 p.p. e -0,6 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente), enquanto no conjunto das sociedades não financeiras a maioria eram homens (58,9% no mesmo ano; -0,1 p.p. e +0,5 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente).

A distribuição do pessoal ao serviço por homens e mulheres permaneceu quase inalterada no período de 2019 a 2021, denotando apenas uma ligeira subida no peso do emprego masculino, no que respeita às sociedades do Alojamento (+0,6 p.p. nesse período).

Figura 2.1.6 • Pessoal ao serviço das sociedades do Alojamento e total, distribuído por Homens e Mulheres, 2019-2021

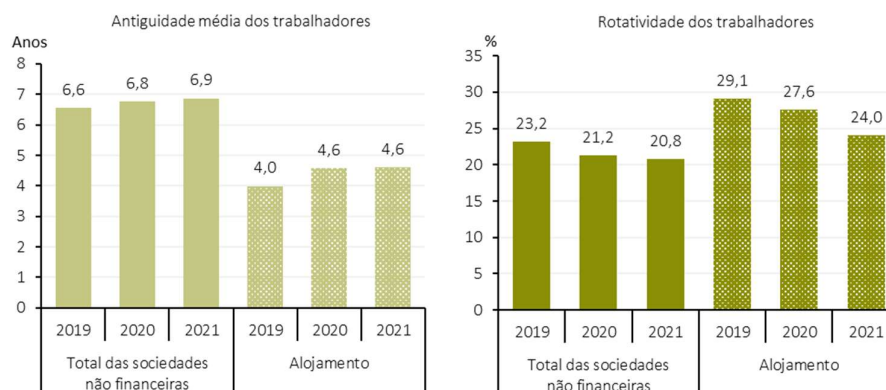


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Em 2021, a antiguidade média dos trabalhadores foi 6,9 anos no conjunto das sociedades não financeiras comuns entre o SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas e o RU – Relatório Único da Segurança Social (6,8 anos e 6,6 anos em 2020 e 2019, respetivamente), enquanto nas atividades do Alojamento os trabalhadores permaneceram nas sociedades, em média, 4,6 anos (menos 2,3 anos comparativamente ao total das sociedades não financeiras).

A rotatividade dos trabalhadores tem vindo a diminuir de forma mais expressiva nas sociedades do Alojamento, face ao total das sociedades não financeiras. Em 2021, a rotatividade dos trabalhadores nas sociedades do Alojamento foi 24,0% (-3,6 p.p. e -5,1 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente), enquanto no conjunto das sociedades não financeiras essa proporção foi 20,8% (-0,4 p.p. e -2,4 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente).

Figura 2.1.7 - Antiguidade média e rotatividade dos trabalhadores nas sociedades do Alojamento e total, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas e Relatório Único.

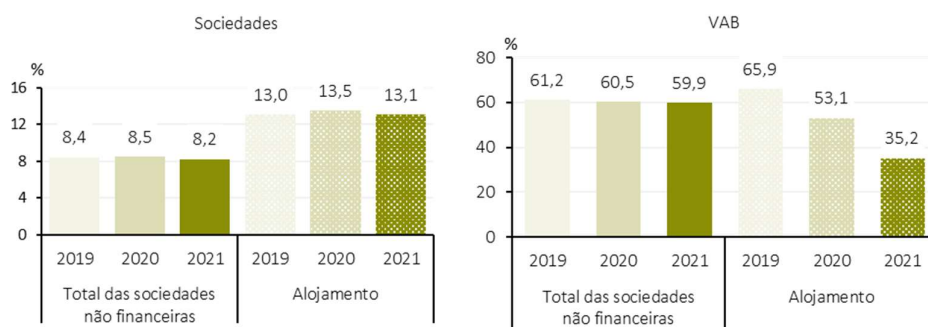
No triénio em análise, a percentagem de sociedades pertencentes a grupos manteve-se estável, tanto nas sociedades do Alojamento como no total das sociedades não financeiras.

Em 2021, 13,1% das sociedades do Alojamento pertenciam a grupos, valor substancialmente superior quando comparado com o conjunto das sociedades não financeiras (8,2%).

A percentagem do VAB gerado nas atividades do Alojamento por sociedades pertencentes a grupos desceu de forma significativa entre 2019 e 2021, não se passando o mesmo com as restantes sociedades não financeiras pertencentes a grupos, que revelaram alguma homogeneidade.

Em 2021, 35,2% do VAB gerado pelas sociedades do Alojamento era proveniente de sociedades integradas em grupos (-17,9 p.p. e -30,7 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente), proporção que sobe para 59,9% no total das sociedades não financeiras.

Figura 2.1.8 - Sociedades e VAB das sociedades integradas em grupos, em % do total das sociedades, no setor do Alojamento e total, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

As sociedades do Alojamento apresentaram um peso superior dos capitais alheios (passivo) na sua estrutura financeira, com um rácio de endividamento mais elevado (0,67 em 2021) face ao verificado pelo conjunto das sociedades não financeiras (0,61).

As sociedades do Alojamento apresentaram uma menor capacidade para gerar resultados de exploração face aos gastos com o financiamento: rácio de cobertura dos juros pagos de 1,56, face a 5,26 no conjunto das sociedades não financeiras em 2021, denotando uma evolução positiva face ao ano anterior, mas ficando aquém do observado no período pré-pandemia (-1,18 e 4,17, respetivamente, em 2020; 4,17 e 5,18, pela mesma ordem, em 2019).

O rácio de liquidez geral das sociedades do Alojamento (1,18 em 2021) foi inferior ao registado pelo conjunto das sociedades não financeiras (1,40).

Quadro 2.1.3 - Principais rácios financeiros das sociedades do Alojamento e total, 2019-2021

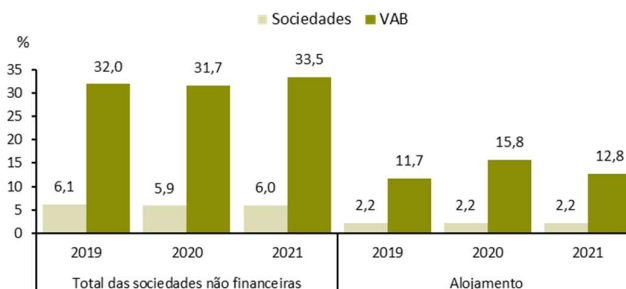
Desagregação	Ano	Passivo	Do qual: Passivo corrente	Endividamento	Liquidez geral	Cobertura dos juros pagos
		10 ⁶ EUR	%			
Total das sociedades não financeiras	2021	446 094	52,6	0,61	1,40	5,26
	2020	412 282	49,0	0,61	1,41	4,17
	2019	406 752	51,1	0,63	1,36	5,18
Alojamento	2021	17 898	26,9	0,67	1,18	1,56
	2020	16 100	26,6	0,68	1,13	-1,18
	2019	14 636	31,1	0,66	1,00	4,17

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

A proporção de sociedades com perfil exportador nas atividades do Alojamento manteve-se semelhante entre 2019 e 2021 (2,2%), abaixo da proporção registada pelo total das sociedades não financeiras com o mesmo perfil (6,0% em 2021).

Em 2021, 12,8% do VAB das sociedades do Alojamento foi gerado por sociedades com perfil exportador (-3,0 p.p. e +1,1 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente), enquanto no conjunto das sociedades não financeiras, essa proporção foi 33,5% (+1,8 p.p. e +1,5 p.p. que em 2020 e 2019, respetivamente).

Figura 2.1.9 - Sociedades com perfil exportador e VAB das sociedades com perfil exportador, em % do total das sociedades não financeiras, no setor do Alojamento e total, 2019-2021

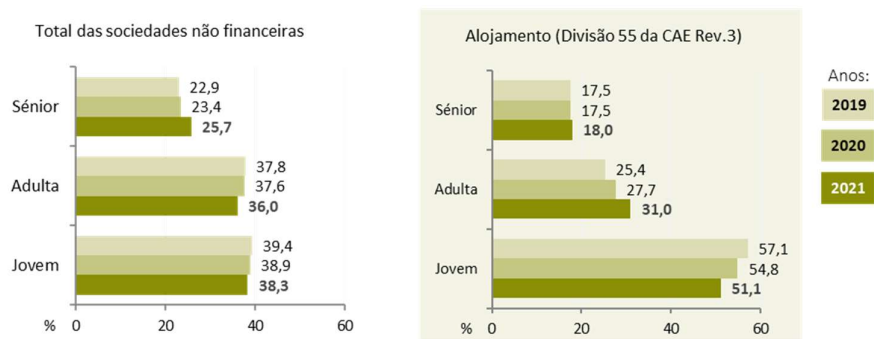


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

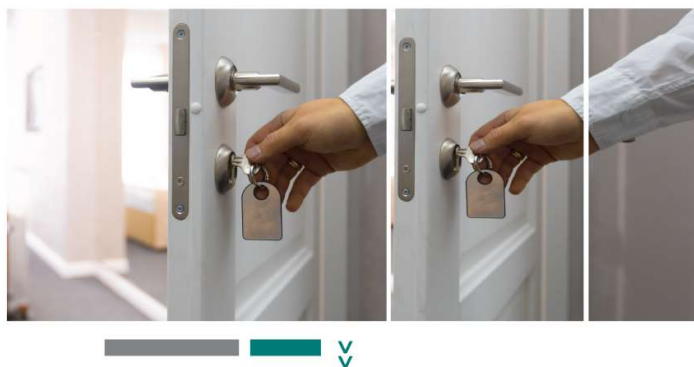
Entre 2019 e 2021, observou-se um ligeiro envelhecimento da estrutura etária das sociedades não financeiras no seu conjunto, mas com maior incidência nas sociedades do Alojamento, tendencialmente mais jovens.

Em 2021, a percentagem de sociedades jovens (5 ou menos anos de idade) nas atividades do alojamento diminuiu 3,7 p.p. face ao ano anterior (-6,0 p.p. que em 2019), fixando-se em 51,1% (38,3% no conjunto das sociedades não financeiras). Daqui resultou um aumento da percentagem das sociedades adultas nas atividades do Alojamento, que representaram 31,0% em 2021 (+3,3 p.p. e +5,6 p.p. face a 2020 e 2019, respetivamente). Ainda no que respeita às sociedades do Alojamento, entre 2019 e 2021, a percentagem de sociedades sénior (com 20 ou mais anos de idade) manteve-se estável, representando 18,0% no último ano.

Figura 2.1.10 - Distribuição das sociedades do Alojamento e total, por agregação de idade, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.



[OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO]

3. OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo, divulgam-se os principais resultados de 2022 do setor do alojamento turístico coletivo, nomeadamente **estabelecimentos de alojamento turístico** - hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local -, **parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude**.

Em 2022, o setor do alojamento turístico foi ainda condicionado pela pandemia COVID-19, principalmente no primeiro trimestre, em que vigoraram algumas restrições à mobilidade de pessoas, que foram progressivamente levantadas a partir do segundo trimestre, com impacto na procura, quer dos residentes em Portugal quer dos não residentes.

3.1 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2022, estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 7 431 estabelecimentos¹⁰, de acordo com os resultados do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), do Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), correspondendo a um aumento de 13,1% face ao ano anterior (+3,9% comparando com 2019).

A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 28,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 77,2 milhões de dormidas, tendo aumentado 80,7% e 81,1 %, respetivamente (+36,9% e +40,7%, pela mesma ordem, em 2021), ficando, ainda assim, ligeiramente abaixo dos níveis de 2019 (-2,2% e -0,8%, respetivamente).

Destacam-se, face a 2019, os crescimentos nos proveitos totais (+16,7%) e de aposento (+17,9%), bem como os acréscimos significativos no RevPAR (+24,6 euros; +49,8%) e no ADR (+14,4 euros; +16,1%).

Quadro 3.1.1 - Resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2019-2022

Resultados globais	Unidade	2019	2020	2021	2022	Tvh (%) 2022-2021
Estabelecimentos	nº	7 155	5 467	6 571	7 431	13,1
Capacidade de alojamento	"	643 308	539 917	604 118	658 040	8,9
Hóspedes	10 ³	29 495,4	11 668,3	15 974,6	28 860,9	80,7
Dormidas	10 ³	77 822,7	30 283,8	42 608,0	77 174,5	81,1
Estada média	nº noites	2,64	2,60	2,67	2,67	0,3
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	47,3	24,1	31,1	45,7	14,6 p.p.
Proveitos totais *	10 ⁶ €	4 295,8	1 445,7	2 330,3	5 014,1	15,2
Proveitos de aposento *	"	3 229,9	1 076,4	1 752,3	3 808,3	17,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	49,4	22,6	32,6	74,0	127,2
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	89,2	77,3	88,2	103,6	17,4

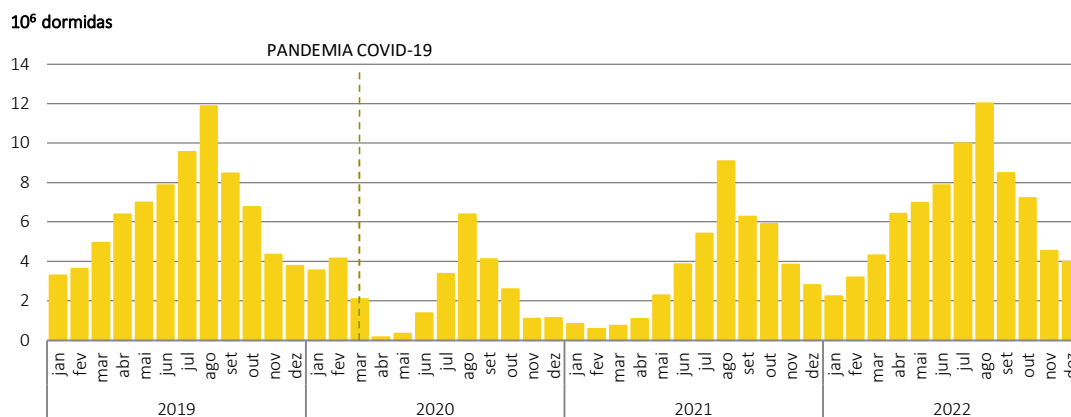
* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias (IPCOL)

¹⁰ Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação, alojamento local (com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

Nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), concentraram-se 91,9% dos hóspedes e 90,3% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (7,0% e 8,8%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas da juventude (1,1% e 0,9%, pela mesma ordem).

Figura 3.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2019-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias (IPCOL)

O mercado interno assegurou 27,5 milhões de dormidas, correspondendo a 35,6% do total (52,8% em 2021; 33,6% em 2019) e cresceu 22,2%, em 2022, ultrapassando os valores do período pré-pandemia (+5,3% face a 2019). As dormidas dos mercados externos aumentaram de forma expressiva (+146,9%), embora tenham ficado ainda abaixo do período pré-pandemia (-3,9% face a 2019), correspondendo a 49,7 milhões (64,4% do total, após 47,2% em 2021 e 66,4% em 2019).

Quadro 3.1.2 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, segundo o país de residência habitual, 2021-2022

País de residência	2021			2022			Tx. Var. (%)
	Valor 10 ³	%	%	Valor 10 ³	%	%	
TOTAL	42 608,0	100,0%		77 174,5	100,0%		81,1
PORTUGAL	22 485,8	52,8%		27 488,0	35,6%		22,2
ESTRANGEIRO	20 122,2	47,2%	100,0%	49 686,4	64,4%	100,0%	146,9
Alemanha	2 508,4		12,5%	5 989,5		12,1%	138,8
Áustria	195,8		1,0%	469,1		0,9%	139,6
Bélgica	645,8		3,2%	1 138,6		2,3%	76,3
Brasil	648,6		3,2%	2 341,2		4,7%	260,9
Canadá	126,7		1,4%	947,8		1,9%	648,0
Dinamarca	280,8		1,4%	599,4		1,2%	113,4
Espanha	2 946,5		4,0%	5 560,8		11,2%	88,7
Estados Unidos	810,8		12,2%	3 479,3		7,0%	329,1
Finlândia	134,3		2,9%	394,4		0,8%	193,6
França	2 462,5		3,5%	4 884,7		9,8%	98,4
Irlanda	576,4		6,5%	1 986,9		4,0%	244,7
Itália	701,3		3,1%	1 689,9		3,4%	141,0
Países Baixos	1 307,8		16,2%	2 711,4		5,5%	107,3
Polónia	623,8		0,9%	1 026,4		2,1%	64,5
Reino Unido	3 252,4		0,7%	9 320,3		13,8%	186,6
Suécia	270,0		1,3%	591,6		1,2%	119,1
Suiça	554,5		2,8%	1 015,4		2,0%	83,1
Outros	2 075,5		10,0%	5 539,7		11,1%	166,9

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e Inquérito à Permanência de Colonos em Colónias de Férias (IPCOL)

Os principais mercados emissores registaram aumentos expressivos, superiores a 60%. O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2022 (18,8% do total das dormidas de não residentes), tendo crescido 186,6% (-3,9% face a 2019), seguido do mercado alemão (12,1% do total), que aumentou 138,8% (-5,8% face a 2019), e que ultrapassou o mercado espanhol (quota de 11,2%), que passou para a 3ª posição, com um acréscimo de 88,7% (-2,7% face a 2019).

Todas as regiões registaram acréscimos do número de dormidas, destacando-se a AM Lisboa (+121,1%), a RA Madeira (+90,9%) e o Norte (+86,6%) com as maiores variações, enquanto no Alentejo e no Centro os crescimentos foram menos expressivos (+29,8% e +55,5%, respetivamente). Comparando com 2019, registaram-se crescimentos na RA Madeira (+12,3%), no Norte (+7,4%), na RA Açores (+6,6%) e no Alentejo (+1,5%), enquanto no Algarve, na AM Lisboa e no Centro se verificaram decréscimos de 7,7%, 3,8% e 1,3%, respetivamente.

Relativamente à preferência nos destinos, continuou a destacar-se o Algarve (27,5% das dormidas totais), seguido da AM Lisboa (25,1%), do Norte (16,4%) e do Centro (11,2%), mantendo-se a ordem face ao ano anterior.

Os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) ascenderam a 5,0 mil milhões de euros (+115,2%) e os de aposento a 3,8 mil milhões de euros (+117,3%). Face a 2019 também se registaram crescimentos, de 16,7% e 17,9%, respetivamente.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 74,0 euros em 2022 (+127,2% face a 2021 e +49,8% comparando com 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) correspondeu a 103,6 euros (+17,4% que em 2021 e +16,1% face a 2019).

3.2 HOTELARIA

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2022, estavam em atividade 2 025 estabelecimentos da hotelaria, incluindo hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, Quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos, correspondendo a um aumento global de 10,7% face a julho de 2021.

Entre os estabelecimentos de alojamento turístico, a hotelaria concentrou 28,5% do total de estabelecimentos e 75,3% da capacidade (camas).

O Norte concentrou o maior número de estabelecimentos hoteleiros (23,9% do total), seguido do Algarve (quota de 20,0%), da AM Lisboa (18,8%) e do Centro (18,7%). Todas as regiões registaram aumentos do número de unidades, destacando-se a AM Lisboa (+25,7%) e a RA Madeira (+17,9%).

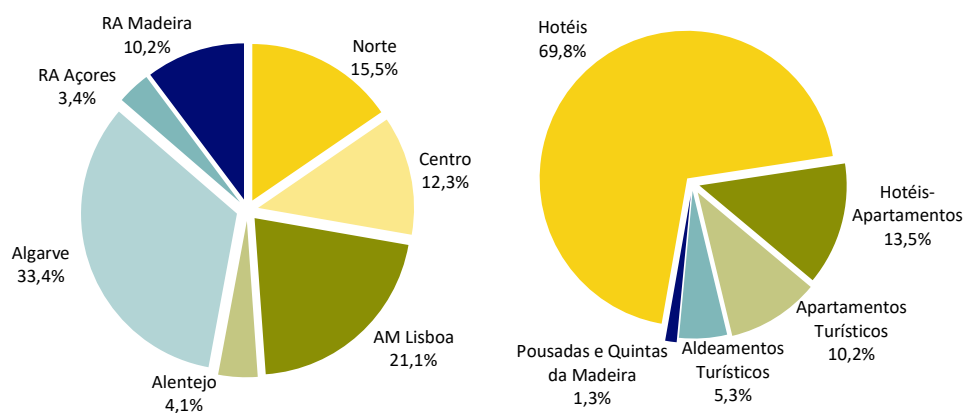
Entre os estabelecimentos de hotelaria em funcionamento, os hotéis representaram 77,1%, seguindo-se os apartamentos turísticos (quota de 10,0%) e os hotéis-apartamentos (7,7%).

Em 31 de julho de 2022, a hotelaria apresentou uma oferta de 153,6 mil quartos e 344,8 mil camas (+11,7% e +13,2%, respetivamente, face a igual momento de 2021; +5,1% e +4,9%, face a 2019, pela mesma ordem).

Na hotelaria, os hotéis abrangiam 69,8% da capacidade de alojamento total oferecida (camas), os hotéis-apartamentos 13,5% e os apartamentos turísticos 10,2%. Nos hotéis, as categorias de quatro e três estrelas representavam 46,4% e 23,2%, respetivamente, do total da capacidade (camas), enquanto nos hotéis-apartamentos as unidades de quatro estrelas detinham uma quota de 73,3%.

Em 2022, o Algarve concentrou 33,4% da capacidade (camas) oferecida no território nacional, seguindo-se a AM Lisboa (21,1%), o Norte (15,5%) e o Centro (12,3%). Todas as regiões registaram aumentos do número de camas disponíveis na hotelaria, destacando-se a RA Madeira (+34,7%), a AM Lisboa (+23,5%), o Norte (+13,9%) e a RA Açores (+11,8%).

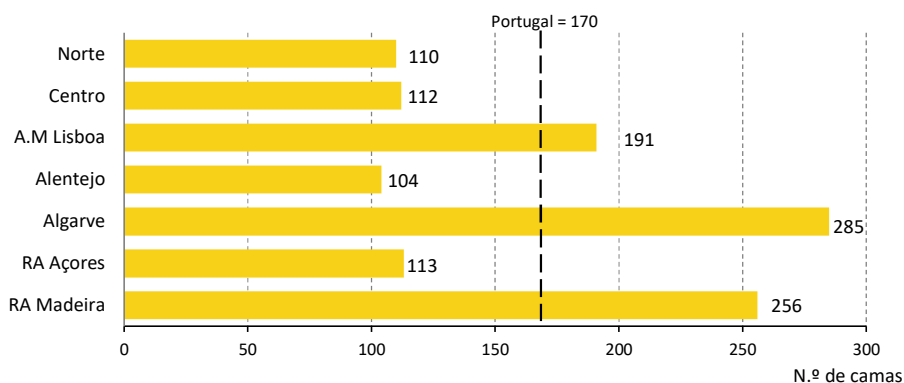
Figura 3.2.1 – Repartição da capacidade (camas) de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por região NUTS II e por segmento de alojamento, 31-07-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2022, a capacidade de alojamento média por estabelecimento foi 170,3 camas (166,6 em 2021; 170,9 em 2019). O Algarve continuou a registar uma maior capacidade média das unidades hoteleiras (284,9 camas por estabelecimento), seguindo-se a RA Madeira (256,0 camas por estabelecimento).

Figura 3.2.2 – Capacidade média de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os aldeamentos turísticos registaram a maior oferta média de camas (298,2), ultrapassando os hotéis-apartamentos (297,5), seguindo-se os apartamentos turísticos (172,9) e os hotéis (154,2).

HÓSPEDES E DORMIDAS

Em 2022, a hotelaria registou 21,2 milhões de hóspedes, que proporcionaram 57,2 milhões de dormidas, tendo crescido 85,5% e 89,6%, respetivamente (-1,8% e -1,3% face a 2019, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria aumentaram em todas as regiões, destacando-se a AM Lisboa (+139,2%), a RA Madeira (+91,7%) e o Norte (+92,2%). O Algarve (30,4% das dormidas totais), a AM Lisboa (25,1%) e o Norte (15,4%) mantiveram-se como principais destinos.

Todas as tipologias da hotelaria registaram aumentos do número de dormidas, com realce para os hotéis (+92,2%), o agrupamento de pousadas e quintas da Madeira (+91,8%) e os hotéis-apartamentos (+90,8%).

As dormidas em hotéis representaram 73,6% das dormidas na hotelaria, destacando-se as unidades de quatro e três estrelas (48,4% e 22,4% das dormidas em hotéis, respetivamente). Os hotéis-apartamentos foram a segunda tipologia mais relevante (13,0%), principalmente os de quatro estrelas (71,9% das dormidas em hotéis-apartamentos).

DORMIDAS DE RESIDENTES

Na hotelaria, as dormidas de residentes em Portugal aumentaram 23,3% em 2022 (+9,0% face a 2019) e atingiram 18,3 milhões, representando 32,0% do total das dormidas neste segmento (29,0% em 2019).

Todas as regiões, com exceção do Algarve (-5,9%), registaram crescimentos das dormidas de residentes, com maior intensidade na AM Lisboa (+57,7%), no Norte (+39,1%), na RA Madeira (+35,7%) e no Centro (+33,4%).

O Algarve concentrou 24,6% das dormidas de residentes e manteve-se como principal destino, seguindo-se o Norte (quota de 20,0%), a AM Lisboa (+18,2%) e o Centro (17,8%).

Os estabelecimentos da hotelaria com maior procura por parte dos residentes foram os hotéis (77,5% das dormidas de residentes), os hotéis-apartamentos (11,0%) e os apartamentos turísticos (7,3%).

DORMIDAS DE NÃO RESIDENTES

Em 2022, as dormidas de não residentes registaram um acréscimo de 154,0% na hotelaria (-5,5% face a 2019) e atingiram 38,9 milhões. Os mercados externos tiveram maior representatividade que o mercado interno, com uma quota de 68,0%, aproximando-se da proporção do período pré-pandemia (71,0% em 2019).

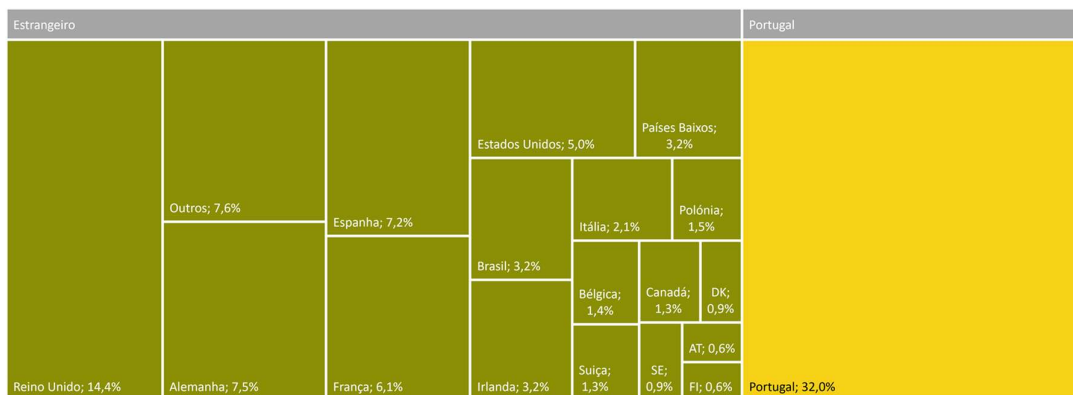
Face ao ano anterior, as dormidas de não residentes mais que duplicaram em todas as regiões, com exceção do Alentejo (+97,6%), que ficou ligeiramente aquém. Os maiores crescimentos verificaram-se na AM Lisboa (+183,7%), no Norte (+164,5%) e na RA Açores (+162,8%).

O Algarve concentrou 33,2% das dormidas de não residentes na hotelaria, seguindo-se a AM Lisboa (28,4%), a RA Madeira (15,8%) e o Norte (13,2%).

Os hotéis foram a tipologia com maior procura por parte dos não residentes (71,8% das dormidas de não residentes), seguindo-se os hotéis-apartamentos (14,0%) e os apartamentos turísticos (8,4%).

O grupo dos 17 principais mercados emissores (Reino Unido, Alemanha, Espanha, França, EUA, Países Baixos, Brasil, Irlanda, Itália, Polónia, Bélgica, Suíça, Canadá, Dinamarca, Suécia, Áustria e Finlândia) concentrou 88,8% das dormidas de não residentes na hotelaria em 2022, com apenas 4 mercados a representarem mais de metade (51,8%): Reino Unido (21,3%), Alemanha (11,0%), Espanha (10,6%) e França (8,9%).

Figura 3.2.3 – Proporção de dormidas na hotelaria, segundo o país de residência habitual, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Todos os principais mercados apresentaram crescimentos significativos. O mercado britânico registou um aumento de 196,5% e manteve-se como principal mercado emissor, seguido dos mercados alemão, espanhol e francês, que cresceram 146,5%, 90,3% e 96,4%, respetivamente.

Os maiores acréscimos registaram-se nos mercados canadiano (+643,7%), norte americano (+334,5%), brasileiro (+291,6%) e irlandês (+251,4%).

O Algarve continuou a ser o destino preferencial para os hóspedes residentes na Irlanda (76,6% das dormidas de hóspedes deste país) e no Reino Unido (60,5%).

Os mercados brasileiro e norte americano concentraram mais de metade das suas dormidas na AM Lisboa (55,1% e 53,0%, respetivamente).

As dormidas dos mercados alemão e polaco repartiram-se maioritariamente entre o Algarve (31,6% e 18,6%, respetivamente) e a RA Madeira (33,9% e 44,3%, pela mesma ordem).

Os mercados canadiano, francês, suíço, belga, sueco e neerlandês repartiram as suas preferências pela AM Lisboa (42,2%, 30,9%, 28,1%, 27,9%, 27,4% e 21,4%, respetivamente) e Algarve (23,5%, 27,1%, 30,2%, 32,8%, 40,2% e 49,9%, pela mesma ordem).

Os mercados italiano e espanhol apresentaram como primeira escolha a AM Lisboa (46,4% e 29,0%, respetivamente), seguindo-se o Norte (17,7% e 27,3%, pela mesma ordem).

Os mercados austríaco e dinamarquês repartiram as suas preferências pela AM Lisboa (32,2% e 22,4%, respetivamente) e pela RA Madeira (25,1% e 34,4%, pela mesma ordem).

O mercado finlandês concentrou mais de metade das suas dormidas na RA Madeira (51,9%).

O Reino Unido foi o mercado dominante no Algarve, representando 38,8% do total das dormidas de não residentes na hotelaria desta região, seguindo-se os mercados irlandês (10,7% do total) e alemão (10,5%). O mercado espanhol foi o de maior relevância nas regiões Centro (29,8% das dormidas de não residentes), Alentejo (23,8%) e Norte (22,0%). Na RA Açores, os principais mercados foram o alemão e o norte americano (quotas de 18,0% e 16,0%, respetivamente), enquanto na RA Madeira os mercados britânico e alemão prevaleceram (29,5% e 23,6%, respetivamente). Na AM Lisboa, os mercados norte americano, espanhol e francês predominaram (13,7%, 10,9% e 9,7%, respetivamente).

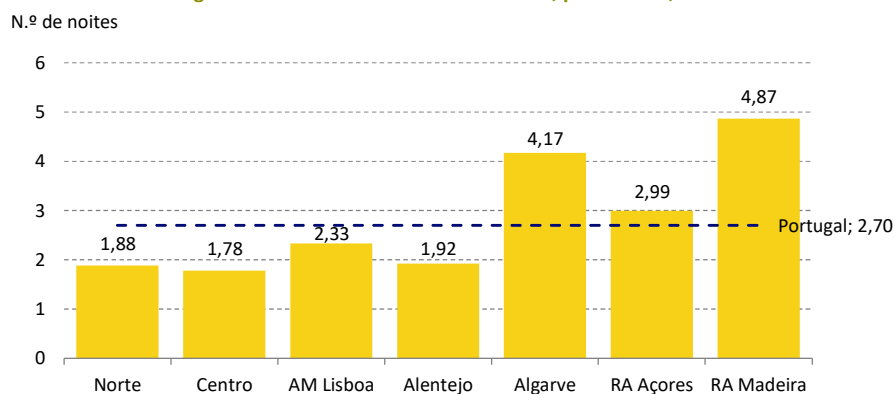
Entre os 17 principais mercados emissores, os hotéis tiveram maior expressão nos mercados brasileiro (89,5% das dormidas deste mercado na hotelaria), norte americano (86,3%), italiano (84,0%), espanhol (81,1%) e austríaco (80,2%).

ESTADA MÉDIA

A estada média na hotelaria (2,70 noites) aumentou 2,2%, face a 2021. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (5,06 noites) e os apartamentos turísticos (4,23 noites).

A RA Madeira foi a região com estadas mais longas, 4,87 noites, em média, seguindo-se o Algarve (4,17 noites) e a RA Açores (2,99 noites). As estadas mais curtas registaram-se no Centro (1,78 noites) e no Norte (1,88 noites).

Figura 3.2.4 – Estada média na hotelaria, por NUTS II, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

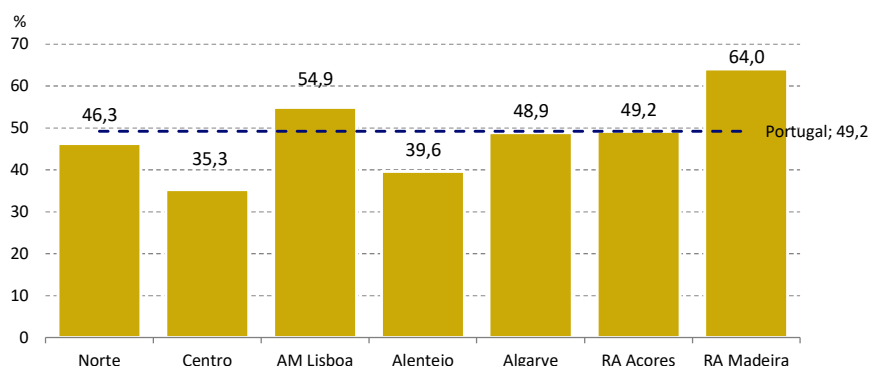
A estada média diminuiu, quer entre residentes (2,06 noites, -7,0%) quer entre não residentes (3,16 noites, -2,6%). De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas continuaram a corresponder aos residentes no Reino Unido (4,43 noites), na Irlanda (4,41 noites), na Finlândia (4,19 noites), na Alemanha (4,07 noites) e na Suécia (4,01 noites).

TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Em 2022, a taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria atingiu 49,2%, o que representou um aumento de 16,1 p.p. face a 2021 (-2,7 p.p. face a 2019). A RA Madeira registou o nível de ocupação mais elevado (64,0%), seguindo-se a AM Lisboa (54,9%), a RA Açores (49,2%), o Algarve (48,9%) e o Norte (46,3%). Todas as regiões registaram acréscimos neste indicador, destacando-se a evolução registada na AM Lisboa (+24,5 p.p.).

Em agosto, foi atingida a taxa de ocupação-cama mais elevada (74,1%), seguindo-se os meses de julho (66,2%) e junho (58,3%).

Figura 3.2.5 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II, 2022



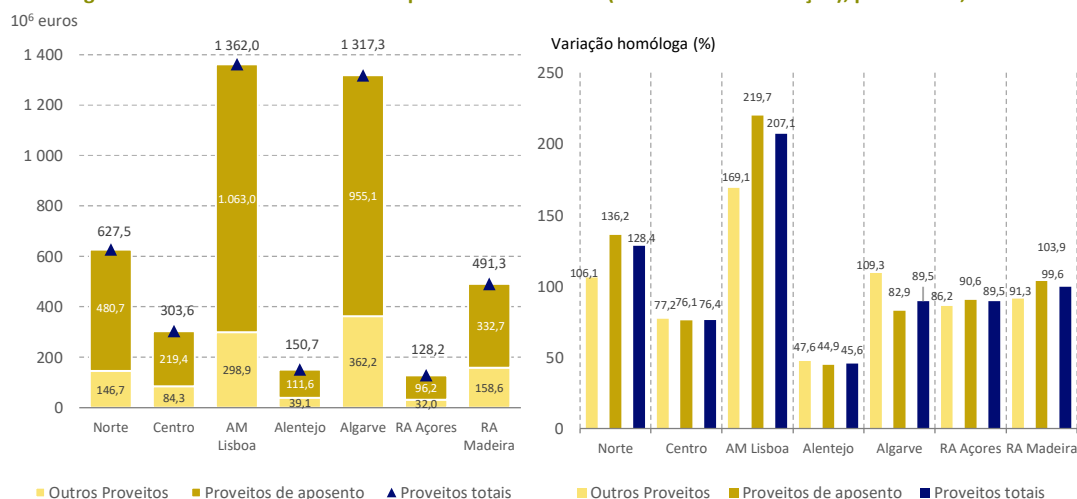
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO

Em 2022, os proveitos totais na hotelaria atingiram 4,4 mil milhões de euros (+118,7%; +15,4% face a 2019) e os de aposento 3,3 mil milhões de euros (+121,2%; +16,6% comparando com 2019).

Os proveitos totais e de aposento cresceram de forma significativa em todas as regiões, destacando-se a AM Lisboa (+207,1% e +219,7%, respetivamente) e o Norte (+128,4% e +136,2%, pela mesma ordem). Os maiores contributos para os proveitos ocorreram na AM Lisboa (31,1% dos proveitos totais e 32,6% dos de aposento), Algarve (30,1% e 29,3%, respetivamente) e Norte (14,3% e 14,8%, pela mesma ordem). Face a 2019, destacaram-se as evoluções na RA Madeira (+29,2% nos proveitos totais e +35,2% nos de aposento), na RA Açores (+22,6% em ambos) e no Alentejo (+19,7% e +24,3%, pela mesma ordem).

Figura 3.2.6 – Proveitos totais e de aposento na hotelaria (valor e taxa de variação), por NUTS II, 2022



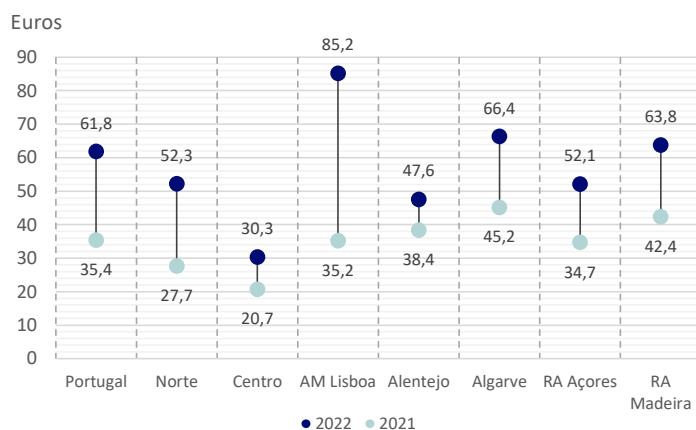
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os hotéis contribuíram com 3,4 mil milhões de euros de proveitos totais, dos quais 2,5 mil milhões de euros relativos a aposento, correspondendo a contributos de 77,7% e 77,4%, respetivamente, para o total da hotelaria. Em termos de representatividade, seguiram-se os hotéis-apartamentos, que contribuíram com 11,4% e 11,3%, respetivamente.

RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO DISPONÍVEL (REVPAR)

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria foi 61,8 euros (+74,9%; +11,5% face a 2019), tendo a AM Lisboa registado o valor mais elevado (85,2 euros), seguindo-se o Algarve (66,4 euros) e a RA Madeira (63,8 euros). Todas as regiões registaram aumentos neste indicador, destacando-se a AM Lisboa (+142,0%) e o Norte (+88,9%).

Figura 3.2.7 – Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, por NUTS II, 2021-2022



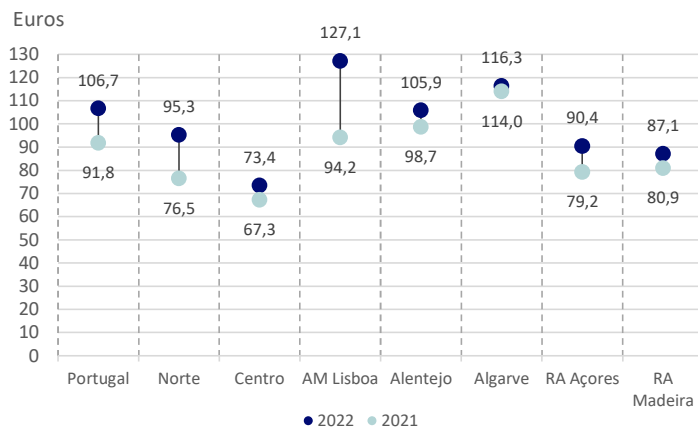
Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Entre os valores mais elevados de RevPAR, refira-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (121,9 euros), os hotéis de cinco estrelas (111,7 euros) e o agrupamento das pousadas e quintas da Madeira (85,2 euros).

RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO OCUPADO (ADR)

Em 2022, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria situou-se em 106,7 euros (+16,3%; +15,5% face a 2019), tendo a AM Lisboa registado o valor mais elevado (127,1 euros), ultrapassando, face ao ano anterior, o Algarve (116,3 euros) e o Alentejo (105,9 euros).

Figura 3.2.8 – Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria, por NUTS II, 2021-2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Os valores de ADR mais elevados foram observados nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (202,5 euros), seguindo-se os hotéis de cinco estrelas (191,1 euros) e o agrupamento Pousadas e Quintas da Madeira (146,0 euros).

3.3 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DE HABITAÇÃO

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em 31 de julho de 2022, estavam em atividade 1 793 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. Este segmento representou 25,3% do total de estabelecimentos de alojamento turístico, a que corresponderam 6,6% das camas oferecidas.

As casas de campo foram a modalidade mais representada, com 1 143 estabelecimentos (63,7% do total de estabelecimentos deste segmento de alojamento), seguindo-se o agroturismo (341 unidades, com um peso de 19,0%) e os hotéis-rurais (113 estabelecimentos, 6,3% do total). Encontravam-se ainda em funcionamento 187 estabelecimentos de turismo de habitação, correspondendo a 10,4% do total.

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação disponibilizaram 30,2 mil camas, com as casas de campo a concentrarem 51,8% da capacidade deste segmento de alojamento. Seguiram-se as unidades de agroturismo (19,3%), os hotéis rurais (18,0%) e o turismo de habitação (10,5%).

A maior oferta concentrou-se nas regiões Norte (38,9% dos estabelecimentos e 34,8% das camas), Centro (24,1% e 22,9%, respetivamente) e Alentejo (20,4% e 23,5%, pela mesma ordem).

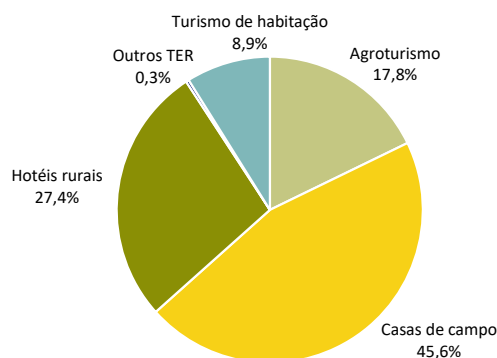
HÓSPEDES E DORMIDAS

Os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação registaram 1,2 milhões de hóspedes (+40,8%), que proporcionaram 2,6 milhões de dormidas (+41,5%). Comparando com 2019, registaram-se acréscimos de 25,6% nos hóspedes e 32,4% nas dormidas.

As regiões com maior procura por este segmento específico foram o Norte (30,0% das dormidas), o Alentejo (24,2%) e o Centro (20,1%).

Neste segmento de alojamento, as casas de campo foram a modalidade com o maior número de dormidas (45,6% do total), seguindo-se os hotéis-rurais (27,4%) e o agroturismo (17,8%).

Figura 3.3.1 – Repartição das dormidas no Turismo no espaço rural e de habitação, por modalidade, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

As dormidas de residentes aumentaram 11,8% (+42,6% face a 2019), totalizando 1,5 milhões e representando 57,0% do total (77,8% em 2021 e 55,3% em 2019). Neste segmento, os destinos preferenciais dos residentes foram o Norte (30,8% das dormidas de residentes), o Alentejo (30,8%) e o Centro (25,6%).

Os mercados externos cresceram de forma mais expressiva (+118,2%; +20,9% face a 2019) e atingiram 1,1 milhões de dormidas, correspondendo a 43,0% do total de dormidas no turismo no espaço rural e de habitação (22,2% em 2021 e 44,7% em 2019). O destino preferencial dos mercados externos foi o Norte (27,3% das dormidas de não residentes), seguido do Algarve (17,3%) e do Alentejo (15,5%).

ESTADA MÉDIA E TAXA DE OCUPAÇÃO

A estada média foi 2,18 noites em 2022 (+0,5%), tendo sido mais elevada na RA Madeira (3,42 noites), no Algarve (3,19 noites) e na RA Açores (3,16 noites).

A taxa de ocupação-cama global situou-se em 27,7% (+3,0 p.p. face a 2021), tendo as taxas de ocupação mais elevadas ocorrido também na RA Madeira (52,0%) e no Algarve (39,1%). Os hotéis-rurais registaram a taxa mais elevada (37,7%).

PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO

Em 2022, os proveitos totais neste segmento de alojamento atingiram 194,0 milhões de euros (+52,0%) e os de aposento 153,1 milhões de euros (+50,6%). Face a 2019, registaram-se crescimentos de 63,4% e 62,0%, respetivamente.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) neste segmento foi 35,8 euros (+19,3%; +38,8% face a 2019), tendo as regiões do Algarve (68,2 euros) e da AM Lisboa (52,9 euros) registado os valores mais elevados.

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) situou-se em 112,2 euros (+7,0%; +18,8% face a 2019).

3.4 ALOJAMENTO LOCAL

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Tendo por referência 31 de julho de 2022, estavam em atividade 3 277 estabelecimentos de alojamento local, com uma oferta de 82,9 mil camas¹¹.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, este foi o segmento com maior peso no número de unidades (46,2%), tendo disponibilizado 18,1% do total de camas.

A AM Lisboa concentrou a maior oferta de camas (quota de 25,5%), seguindo-se o Norte (peso de 21,1%) e o Centro (19,2%).

HÓSPEDES E DORMIDAS

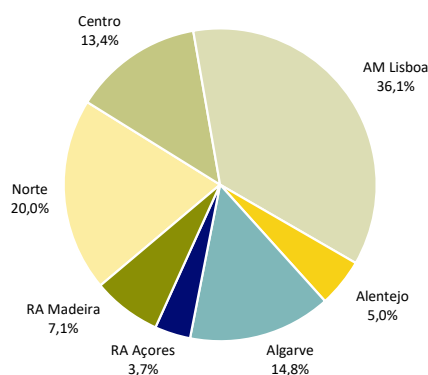
Em 2022, os estabelecimentos de alojamento local registaram 4,1 milhões de hóspedes (+88,5%) e 9,9 milhões de dormidas (+85,7%). Comparando com 2019, registaram-se reduções de 10,1% e 3,4%, respetivamente.

A AM Lisboa registou o maior crescimento no número de dormidas face a 2021 (+110,3%), seguindo-se o Norte (+97,0%), a RA Madeira (+88,1%) e a RA Açores (+80,9%).

À AM Lisboa correspondeu também a maior proporção de dormidas neste segmento (36,1% do total), seguindo-se o Norte (20,0%), o Algarve (14,8%) e o Centro (13,4%).

¹¹ Apenas foram consideradas as unidades com 10 e mais camas.

Figura 3.4.1 – Repartição das dormidas no alojamento local por regiões NUTS II, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

O mercado interno contribuiu com 3,1 milhões de dormidas (+24,2%), representando 31,2% do total das dormidas em alojamento local. Os mercados externos aumentaram a sua quota, tendo atingido 6,8 milhões de dormidas (+139,7%), o que representou 68,8% neste segmento, ultrapassando ligeiramente o peso de 2019 (68,1%). Face a 2019, registaram-se decréscimos de 5,4% e 2,5%, respetivamente.

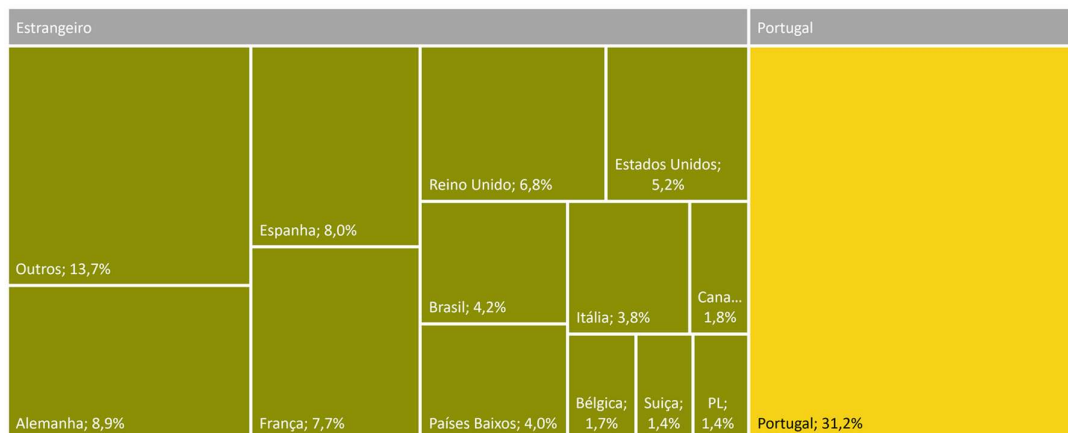
As dormidas de residentes concentraram-se essencialmente nas regiões Centro (24,9% do total das dormidas de residentes neste segmento), AM Lisboa (21,8%) e Norte (20,4%).

Os destinos preferenciais dos não residentes foram a AM Lisboa (42,6% do total das dormidas de não residentes neste segmento), o Norte (19,8%) e o Algarve (15,5%).

As dormidas de residentes predominaram no Alentejo (71,1% do total de dormidas na região) e no Centro (quota de 58,0%), enquanto as de não residentes prevaleceram na AM Lisboa (81,1%), na RA Madeira (79,6%) e no Algarve (72,3%).

O grupo dos 12 principais mercados emissores no alojamento local (Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, EUA, Brasil, Países Baixos, Itália, Canadá, Bélgica, Suíça e Polónia) deu origem a 80,0% das dormidas de não residentes em 2022, tendo 4 desses mercados (Alemanha, 12,9%; Espanha, 11,6%; França, 11,2% e Reino Unido, 9,9%) concentrado 45,6% das dormidas de não residentes neste segmento.

Figura 3.4.2 – Proporção de dormidas no alojamento local, segundo o país de residência habitual, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

O Algarve foi o destino preferencial do mercado britânico (34,0% das dormidas deste mercado neste segmento). Os restantes principais mercados apresentaram como primeira escolha a AM Lisboa, destacando-se os residentes nos EUA (57,3%) e no Brasil (57,0%).

ESTADA MÉDIA E TAXA DE OCUPAÇÃO

A estada média nos estabelecimentos de alojamento local foi 2,38 noites (-1,5%; +7,5% face a 2019), tendo os valores mais elevados ocorrido na RA Madeira (3,81 noites), no Algarve (2,95 noites) e na RA Açores (2,89 noites).

No alojamento local, a taxa líquida de ocupação-cama atingiu 36,8% (+12,2 p.p.; +1,1 p.p. face a 2019), destacando-se a AM Lisboa (+49,1%) e a RA Madeira (+45,5%)

PROVEITOS TOTAIS E DE APOSENTO

Os estabelecimentos de alojamento local geraram 439,5 milhões de euros de proveitos totais (+120,0%; +15,2% face a 2019) e 396,5 milhões de euros de proveitos de aposento (+123,8%; +16,4% face a 2019).

Em 2022, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) no alojamento local situou-se em 36,6 euros (+81,4%; +22,3% face a 2019) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi 81,9 euros (+30,9%; +18,8%).

HOSTELS

Os estabelecimentos designados como *hostel*, uma tipologia particular do alojamento local, receberam 1,2 milhões de hóspedes, que proporcionaram 2,6 milhões de dormidas em 2022, traduzindo-se em crescimentos de 126,1% e 117,8%, respetivamente. Estes estabelecimentos representaram 26,6% do total de dormidas em estabelecimentos de alojamento local.

A AM Lisboa captou a maior proporção de dormidas em *hostels* (48,3%), seguindo-se o Norte (23,0%), o Algarve (12,0%) e o Centro (9,1%).

As dormidas de residentes (quota de 18,9%) concentraram-se essencialmente na AM Lisboa (31,0%), no Norte (23,4%), no Centro (17,3%) e no Algarve (13,0%).

As dormidas de não residentes predominaram (81,1% do total das dormidas efetuadas nestes estabelecimentos), tendo ocorrido, principalmente, na AM Lisboa (52,4%), no Norte (22,9%) e no Algarve (11,8%).

O mercado alemão manteve-se como principal mercado emissor nos *hostels* (13,4% do total das dormidas de não residentes), seguindo-se os mercados francês (quota de 10,1%), espanhol e brasileiro (ambos com 9,0%).

A taxa de ocupação-cama nestes estabelecimentos (43,0%) aumentou 18,0 p.p., tendo as taxas de ocupação mais elevadas ocorrido na AM Lisboa (51,8%) e no Norte (46,9%).

Os proveitos totais atingiram 96,2 milhões de euros (+169,0%) e os de aposento 86,5 milhões de euros (+168,0%).

3.5 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

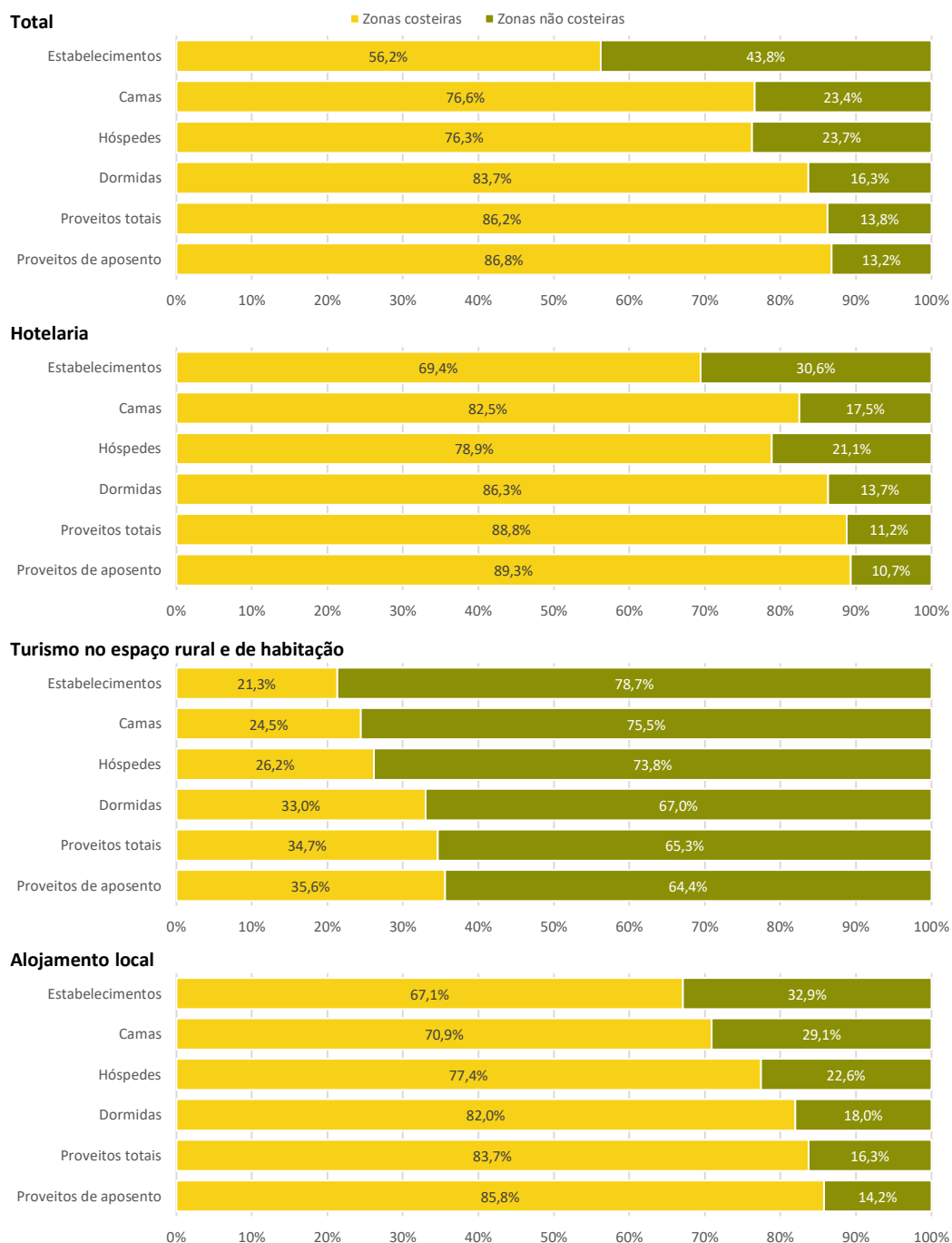
Neste ponto, são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Pelo menos 50% da sua superfície encontra-se a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2022, situavam-se nas áreas costeiras 3 986 estabelecimentos de alojamento turístico (56,2% do total), com capacidade disponível de 350,6 mil camas (76,6%).

Nas áreas costeiras registou-se um crescimento do número de dormidas mais acentuado que o verificado nas áreas não costeiras (+96,0% e +50,0%, respetivamente).

Figura 3.5.1 – Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, segundo os segmentos de alojamento, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2022, as áreas costeiras concentraram 83,7% do total das dormidas, aumentando a sua quota face a 2021 (79,7%), mas ainda ligeiramente abaixo do peso registado em 2019 (84,2%). Nas áreas costeiras concentraram-se 86,3% das dormidas na hotelaria (83,4% em 2021) e 82,0% das dormidas no alojamento

local (76,5% em 2021). O turismo no espaço rural e de habitação concentrou a maioria das dormidas nas áreas não costeiras (67,0%, após 70,7% em 2021).

Na AM Lisboa e no Algarve, as dormidas nas áreas costeiras representaram 99,4% e 98,6%, do total, respetivamente. No Norte, as áreas costeiras concentraram 65,7% das dormidas, enquanto no Alentejo e no Centro foram as áreas não costeiras que registaram maior peso (74,0% e 67,1%, respetivamente).

Considerando as dormidas na generalidade das áreas costeiras, o Algarve foi a região com maior peso (32,4%), seguindo-se a AM Lisboa (30,7%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se essencialmente no Centro (42,1%), no Norte (35,0%) e no Alentejo (19,8%).

Em 2022, os proveitos totais dos estabelecimentos localizados nas áreas costeiras representaram 86,2% do total de proveitos (81,8% em 2021 e 86,4% em 2019).

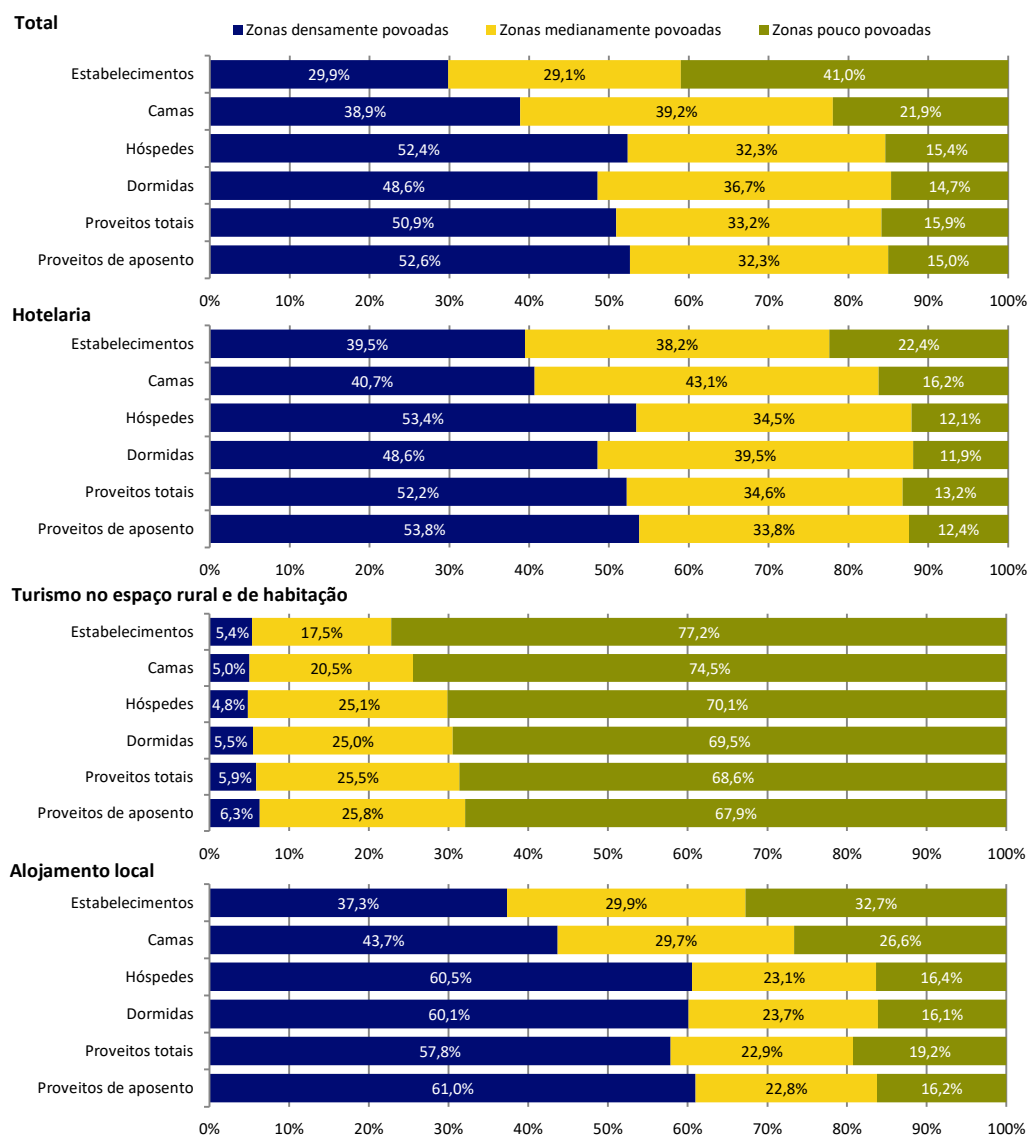
3.6 GRAU DE URBANIZAÇÃO

Neste ponto, apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Em 2022, nas áreas densamente povoadas localizavam-se 2 118 estabelecimentos, com capacidade para 178,0 mil camas (representando 29,9% e 38,9% do total, respetivamente). As áreas medianamente povoadas contavam com 2 067 estabelecimentos, com capacidade para 179,4 mil camas (29,1% e 39,2%, respetivamente), enquanto nas áreas pouco povoadas se encontravam 2 910 estabelecimentos, com capacidade para 100,4 mil camas (41,0% e 21,9% do total, respetivamente).

As áreas densamente povoadas apresentaram um crescimento expressivo do número de dormidas (+118,0%), sendo mais acentuado que o registado nas áreas medianamente povoadas (+73,5%) e nas áreas densamente povoadas (+45,2%).

Figura 3.6.1 – Repartição dos principais indicadores por grau de urbanização, segundo os segmentos de alojamento, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

Em 2022, as áreas densamente povoadas registaram 33,9 milhões de dormidas, o correspondente a 48,6% do total, e foram as mais representadas. As medianamente povoadas atingiram 25,6 milhões de dormidas, passando a representar 36,7%, e as áreas pouco povoadas atingiram 10,2 milhões de dormidas e representaram 14,7% do total de dormidas.

Na AM Lisboa, 95,3% das dormidas foram em áreas densamente povoadas. No Norte e na RA Madeira, esta proporção situou-se em 68,4%, tendo sido 48,8% na RA Açores. No Algarve e no Centro predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (80,6% e 50,9%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (52,2%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 50,6% ocorreram na AM Lisboa. O Algarve foi a região com maior peso, quer nas áreas medianamente povoadas (60,3%) quer nas áreas pouco povoadas (30,5%).

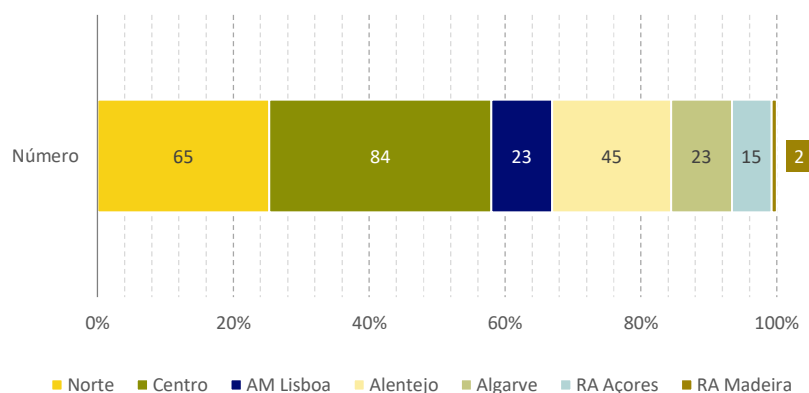
Em 2022, os proveitos totais nas áreas densamente povoadas atingiram 2,6 mil milhões de euros (50,9% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas, com 1,7 mil milhões de euros (33,2%), e as áreas pouco povoadas, com 796,9 milhões de euros (15,9%).

3.7 PARQUES DE CAMPISMO

Em 31 de julho de 2022, estavam em atividade 257 parques de campismo (235 em 2021), com uma área total disponível de 1,0 mil hectares e capacidade de alojamento para 190,7 mil campistas.

As regiões Centro e Norte concentraram a maior parte dos parques de campismo (84 e 65, respetivamente, o que correspondeu a 58,0% do total), cabendo à região Centro cerca de 1/3 do número e capacidade total do país.

Figura 3.7.1 – Número dos parques de campismo, por NUTS II, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo (IPCamp)

Em 2022, os parques de campismo receberam 2,0 milhões de campistas (+47,5% face a 2021), que proporcionaram 6,8 milhões de dormidas (+36,9%). Face a 2019, os hóspedes cresceram ligeiramente (+1,3%), mas as dormidas foram inferiores (-2,6%).

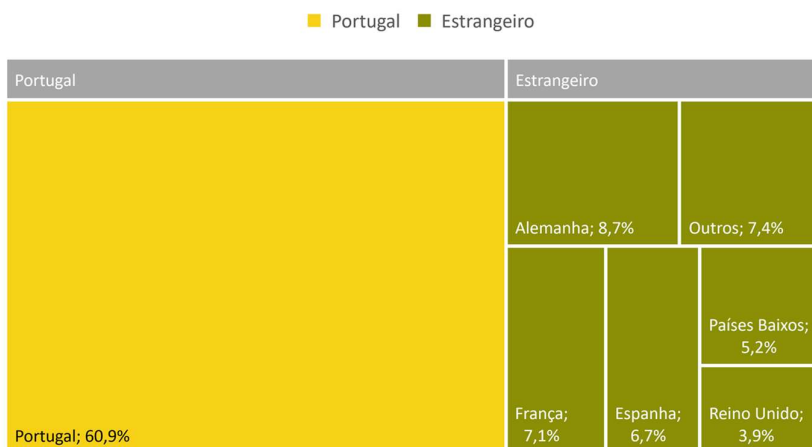
O Algarve continuou a registar o maior número de dormidas (2,0 milhões, 29,6% do total), apresentando um crescimento de 46,0% face ao ano anterior. O Centro manteve a 2ª posição, com 1,3 milhões de dormidas (+32,6% face a 2021).

As dormidas de residentes aumentaram 15,9% (-8,2% face a 2019), totalizando 4,1 milhões e representando 60,9% do total (71,9% em 2021 e 64,7% em 2019). Os destinos preferenciais dos residentes continuaram a ser o Centro (22,8% das dormidas de residentes), a AM Lisboa (22,4%), o Algarve (20,5%) e o Alentejo (20,2%).

Os mercados externos apresentaram um crescimento superior (+90,6%), superando os níveis pré-pandemia (+7,8% face a 2019) e proporcionando 2,6 milhões de dormidas, correspondendo a 39,1% do total de dormidas em parques de campismo (28,1% em 2021 e 35,3% em 2019). O destino preferencial dos mercados externos continuou a ser o Algarve, que concentrou 43,8% das dormidas de campistas não residentes.

Os cinco principais mercados emissores apresentaram crescimentos significativos. O mercado neerlandês registou o maior crescimento (+112,9%), concentrando 13,4% do total de dormidas de não residentes, seguido dos mercados alemão (+106,1%, quota de 22,3%), francês (+98,9% face a 2021, quota de 18,2%), espanhol (+68,1%, peso de 17,2%) e, por último, o Reino Unido (+53,2%), este com uma representatividade de 9,9%.

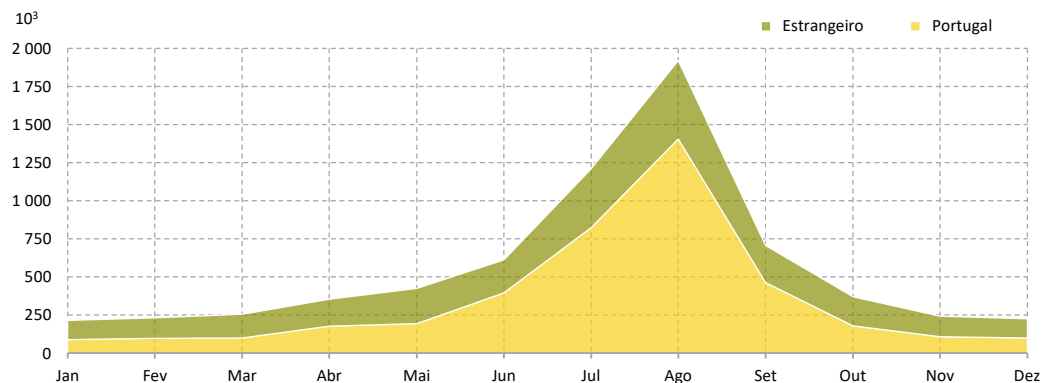
Figura 3.7.2 – Proporção de dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo (IPCamp)

Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) continuaram a concentrar o maior número de dormidas (56,7%, após 59,4% em 2021), principalmente em agosto (28,4% do total, após 30,1% em 2021).

Figura 3.7.3 – Dormidas de campistas, segundo a residência, por mês, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo (IPCamp)

A estada média nos parques de campismo diminuiu 7,2%, tendo-se situado em 3,33 noites (3,59 noites em 2021), continuando o Algarve (4,24 noites) a destacar-se, seguido da AM Lisboa (3,61 noites) e do Alentejo (3,52 noites).

No caso dos residentes, a estada média foi 3,57 noites (3,63 noites em 2021, -1,5%), sendo superior à dos não residentes, que diminuiu 13,9%, situando-se em 3,01 noites (3,50 em 2021).

Entre os principais mercados externos, as estadas médias mais longas foram de campistas provenientes da Suécia (4,67 noites), Noruega (4,54 noites), Reino Unido (4,40 noites), Finlândia (4,15 noites) e Irlanda (4,07 noites).

3.8 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE

Em 31 de julho de 2022, estavam em atividade 79 colónias de férias e pousadas da juventude (65 em 2021), com uma oferta de 9,5 mil camas, repartidas por quartos (51,6%) e camaratas (48,4%).

A região Centro concentrou o maior número de estabelecimentos (27), seguindo-se o Norte (18), representando, no seu conjunto, 58,0% da capacidade disponível.

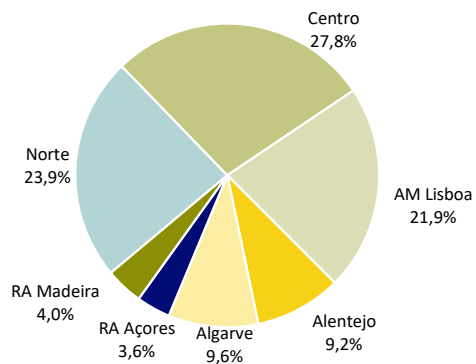
Em 2022, as colónias de férias e pousadas da juventude receberam 309,4 mil hóspedes, que proporcionaram 715,8 mil dormidas, registando crescimentos expressivos face ao ano precedente (+128,6% e +114,5%, respetivamente). Para este crescimento, contribuíram as evoluções de ambos os mercados, interno (+93,3% nos hóspedes e +84,6% nas dormidas) e externos (+248,1% nos hóspedes e +218,6% nas dormidas). Apesar dos aumentos, não foram retomados os níveis de 2019, período em relação ao qual se registaram decréscimos de 10,7% nos hóspedes e 0,9% nas dormidas, respetivamente.

O mercado espanhol (+166,8% face a 2021) continuou a ser o principal mercado externo, atingindo uma quota de 16,1% das dormidas de não residentes, seguindo-se o mercado francês (+222,2% e quota de 12,4%). O mercado brasileiro aumentou a sua representatividade, passando da 5ª para a 3ª posição (+541,0%, quota de 11,9%), à frente da Alemanha (+279,7%, quota de 9,4%). O mercado italiano perdeu representatividade face a 2021, passando da 3ª para a 5ª posição (+126,7%, quota de 5,9%).

Verificaram-se acréscimos expressivos do número de dormidas em todas as regiões, especialmente no Algarve, no Alentejo e na AM Lisboa (+148,4%, +139,7% e +132,7%, respetivamente).

O Centro registou a maior quota de dormidas neste tipo de alojamentos (27,8%, após 31,0% em 2021), seguindo-se o Norte (23,9%) e a AM Lisboa (21,9%).

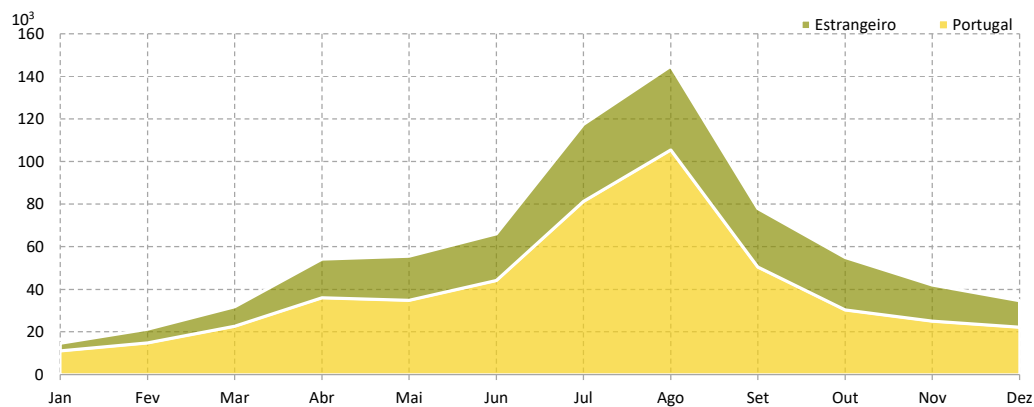
Figura 3.8.1 – Distribuição das dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude por NUTS II, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCol)

Mais de metade das dormidas (56,8%) ocorreu entre junho e setembro, com maior incidência em agosto (20,2%) e julho (16,4%), à semelhança dos anos anteriores.

Figura 3.8.2 – Dormidas nas colónias e pousadas de juventude, segundo a residência, por mês, 2022



Fonte: Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCol)



[PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES]

4. PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

4.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal, permitindo conhecer o perfil dos indivíduos que efetuaram viagens, bem como quantificar e caracterizar as deslocações realizadas em território nacional ou com destino ao Estrangeiro.

Salienta-se que as viagens apuradas no âmbito deste inquérito são apenas as efetuadas para fora do ambiente habitual, excluindo-se, assim, todas as que possam ter carácter regular, com determinada frequência, para um determinado local, sejam de natureza pessoal ou profissional. Não são consideradas as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

4.2 PERFIL DOS TURISTAS

Neste subcapítulo, apresentam-se resultados sobre a população que efetuou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite), independentemente do número de deslocações.

Em 2022, 47,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística, o que representou um acréscimo de 3,7 p.p. face a 2021 (mais 373,4 mil turistas), correspondendo a 4,9 milhões de indivíduos. Comparando com 2019, o número de turistas diminuiu 10,1% (-547,3 mil turistas).

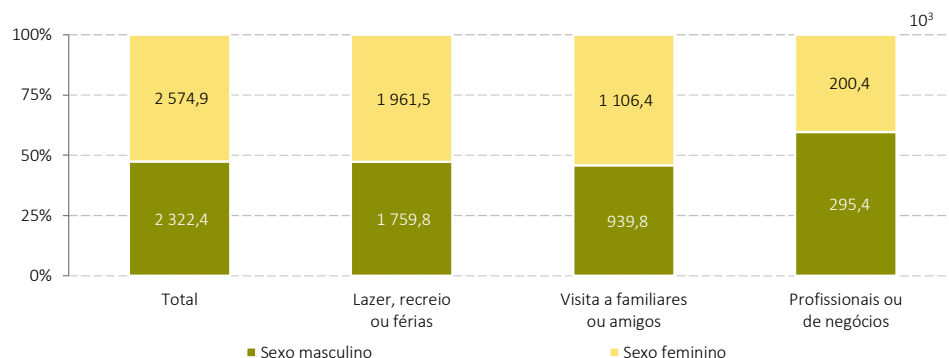
Em 2022, 34,3% dos residentes deslocaram-se exclusivamente em Portugal, menos 4,1 p.p. face a 2021, correspondendo a um total de 3,5 milhões de turistas. Do total de residentes que fez pelo menos uma viagem turística em 2022, 4,6% (+2,6 p.p. do que em 2021 e -2,2 p.p. face a 2019) deslocaram-se exclusivamente ao estrangeiro. Do total de turistas residentes, 899,6 mil (8,8%, +5,3 p.p. face a 2021 e -2,2 p.p. do que em 2019) realizaram viagens quer em território nacional quer para fora do país.

A principal motivação das viagens turísticas dos residentes foi o “lazer, recreio ou férias”, com 36,2% dos residentes (3,7 milhões) a efetuarem deslocações turísticas com esse fim em 2022, mais 1,6 p.p. (+160,7 mil) do que no ano anterior (-324,9 mil face a 2019, -3,2 p.p.).

A “visita a familiares ou amigos” foi o motivo para a deslocação de 2,0 milhões de indivíduos, correspondendo a 19,9% da população residente (15,7% em 2021, 23,4% em 2019), enquanto os motivos “profissionais ou de negócios” estiveram associados às viagens de 495,8 mil indivíduos, ou seja, 4,8% do total da população residente (3,0% em 2021; 5,8% em 2019).

Em 2022, registou-se um acréscimo de 7,9% no número de turistas do sexo feminino, mantendo-se praticamente inalterada a sua proporção face ao total (52,6%; -0,1 p.p. face a 2021). Apenas as deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” tiveram maior representatividade de turistas do sexo masculino (59,6%, -1,9 p.p. face a 2021, +4,5 p.p. do que em 2019). Destacam-se ainda as viagens por motivos de “saúde”, em que o sexo feminino ganhou representatividade (56,5%, +8,7 p.p. face ao ano anterior, +2,1 p.p. do que em 2019), ao contrário do que aconteceu nas deslocações por motivos religiosos (57,0%, -8,6 p.p. do que em 2021 e -0,6 p.p. face a 2019).

Figura 4.2.1 - Repartição do número de turistas por sexo, segundo os principais motivos de viagem, 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

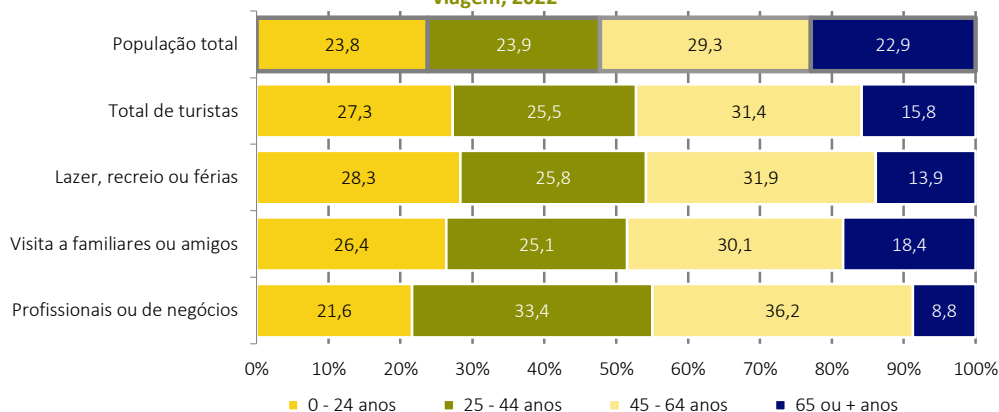
Em 2022, o escalão etário dos 45 aos 64 anos foi dominante no total de turistas residentes (31,4%; 30,7% em 2021 e 27,5% em 2019), registando um crescimento de 10,6% para os 1,5 milhões, tendo sido o único a aumentar face a 2019 (+2,7%). O escalão etário de 65 ou mais anos registou o maior crescimento face ao ano anterior (+13,0%; -11,7% em comparação com 2019).

Dos 3,7 milhões de residentes que realizaram viagens turísticas para “lazer, recreio ou férias”, 54,2% tinham até 44 anos, recuando 2,0 p.p. em relação ao ano anterior (-5,8 p.p. face a 2019). Nas viagens com esta finalidade, apenas no escalão mais jovem se registou um decréscimo face a 2021 (-3,1%). Em comparação com 2019, apenas no escalão de 65 ou mais anos se registou um aumento no número de turistas residentes (+5,3%).

No conjunto dos turistas que viajaram para “visita a familiares ou amigos”, verificaram-se aumentos em todos os escalões, com o mais expressivo a ocorrer no escalão de 65 ou mais anos (+50,3%; -12,0% face a 2019), seguido do escalão dos 25 aos 44 anos (+27,7%; -17,2% do que em 2019).

Relativamente às deslocações por motivos “profissionais ou de negócios”, o escalão dos 45 aos 64 anos foi o de maior relevância (36,2%), à semelhança do que se observou no ano anterior (37,5%). Em 2019, os turistas residentes com idades entre os 25 e os 44 anos foram os que mais viajaram (37,2%).

Figura 4.2.2 – Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2022

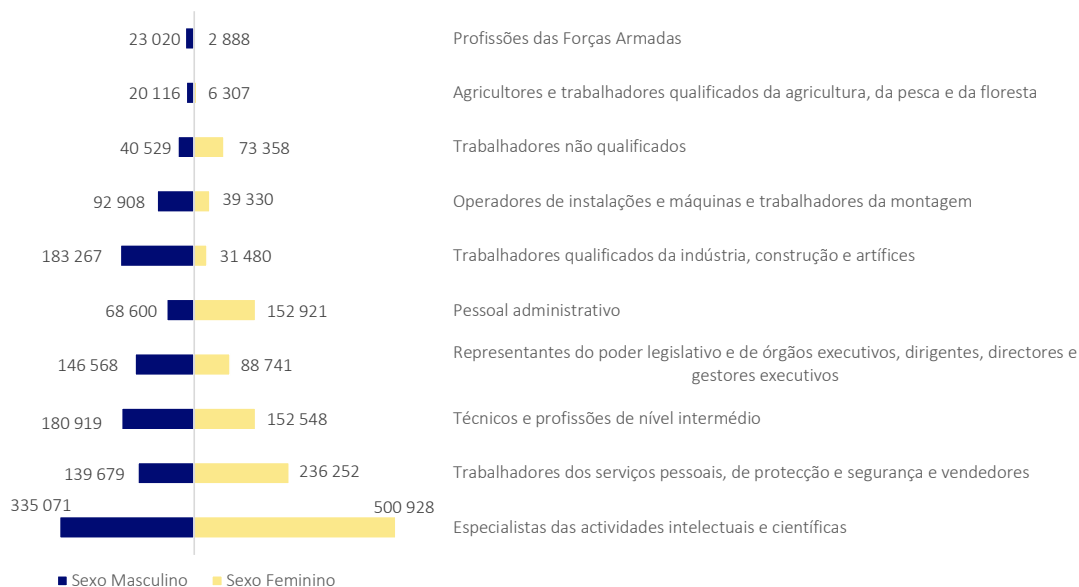


Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Dos 2,5 milhões de turistas residentes que indicaram a respetiva profissão exercida em 2022, destacam-se os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (17,1% do total de turistas), cuja expressão é ainda maior entre os turistas do sexo feminino (19,5%). Segue-se o grupo dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (7,7%; 9,2% nos turistas do sexo feminino).

As profissões em que se observaram maiores diferenças na distribuição por sexo feminino ou masculino foram as “Profissões das Forças Armadas” (88,9% de turistas residentes do sexo masculino), os “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (85,3%) e os “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta” (76,1%).

Figura 4.2.3 – Repartição dos indivíduos que viajaram, por grupo profissional e sexo, 2022



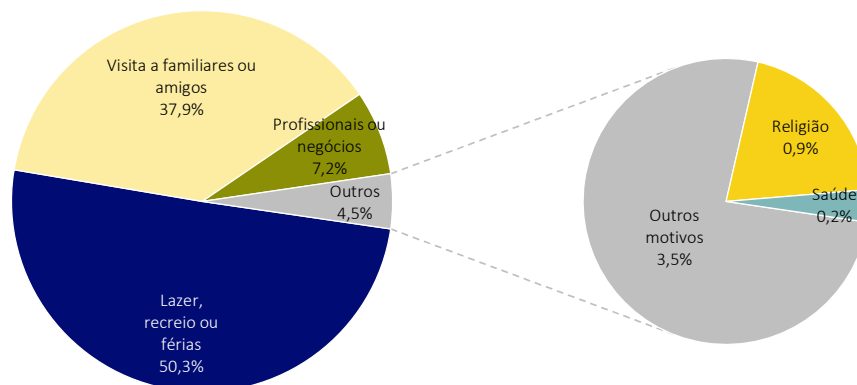
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

4.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2022, as deslocações turísticas dos residentes atingiram 22,6 milhões, refletindo uma variação anual de 29,2%, mas ficando aquém dos valores de 2019 (-7,5%).

“Lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação para viajar, justificando 11,4 milhões de viagens (50,3% do total, -2,2 p.p. face a 2021), seguida da “visita a familiares ou amigos”, que esteve na origem de 8,6 milhões de deslocações dos residentes (37,9% do total, +1,1 p.p. face ao ano anterior). As viagens “profissionais ou de negócios” ganharam alguma expressão no total das viagens de 2022, com 1,6 milhões de viagens (7,2% do total, +1,5 p.p. do que no ano anterior), contrariando a trajetória dos dois anos anteriores, marcados por medidas de controlo sanitário que limitaram a mobilidade dos indivíduos.

Figura 4.3.1 – Repartição das viagens dos residentes, segundo os motivos, 2022



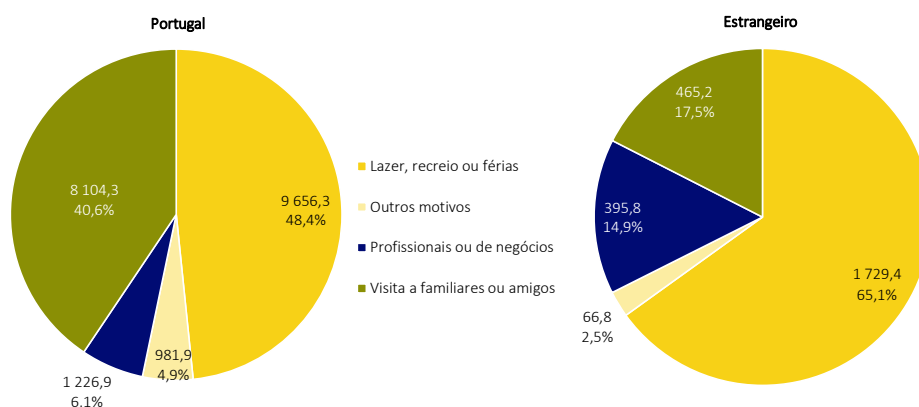
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Em 2022, realizaram-se 20,0 milhões de viagens turísticas em território nacional (88,3% do total, 94,2% em 2021 e 87,3% em 2019), o que se traduz num aumento de 21,0% (-6,5% face a 2019). As deslocações para o estrangeiro ganharam representatividade (11,7%, +6,0 p.p. comparando com 2021, -0,9 p.p. face a 2019) ao alcançarem 2,7 milhões (+162,5%, -14,3% em comparação com 2019).

Nas deslocações nacionais, o motivo “lazer, recreio ou férias” (48,4% do total, -4,3 p.p. do que no ano anterior), justificou a maior parte das deslocações, seguido do motivo “visita a familiares ou amigos” (40,6%), que recuperou representatividade (+3,3 p.p.).

Nas viagens realizadas ao estrangeiro, também o “lazer, recreio ou férias” continuou a ser a principal motivação apontada (65,1% das deslocações para fora do país), ganhando representatividade (+15,3 p.p.). Em contrapartida, as viagens para “visita a familiares ou amigos” perderam representatividade (-10,5 p.p.), mas mantendo-se como segundo principal motivo das viagens internacionais (17,5%). As viagens “profissionais ou de negócios” também perderam expressão (14,9% das deslocações ao estrangeiro, -2,8 p.p. em relação ao ano anterior).

Figura 4.3.2 – Viagens (10³) dos residentes, segundo os motivos, por destino, 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

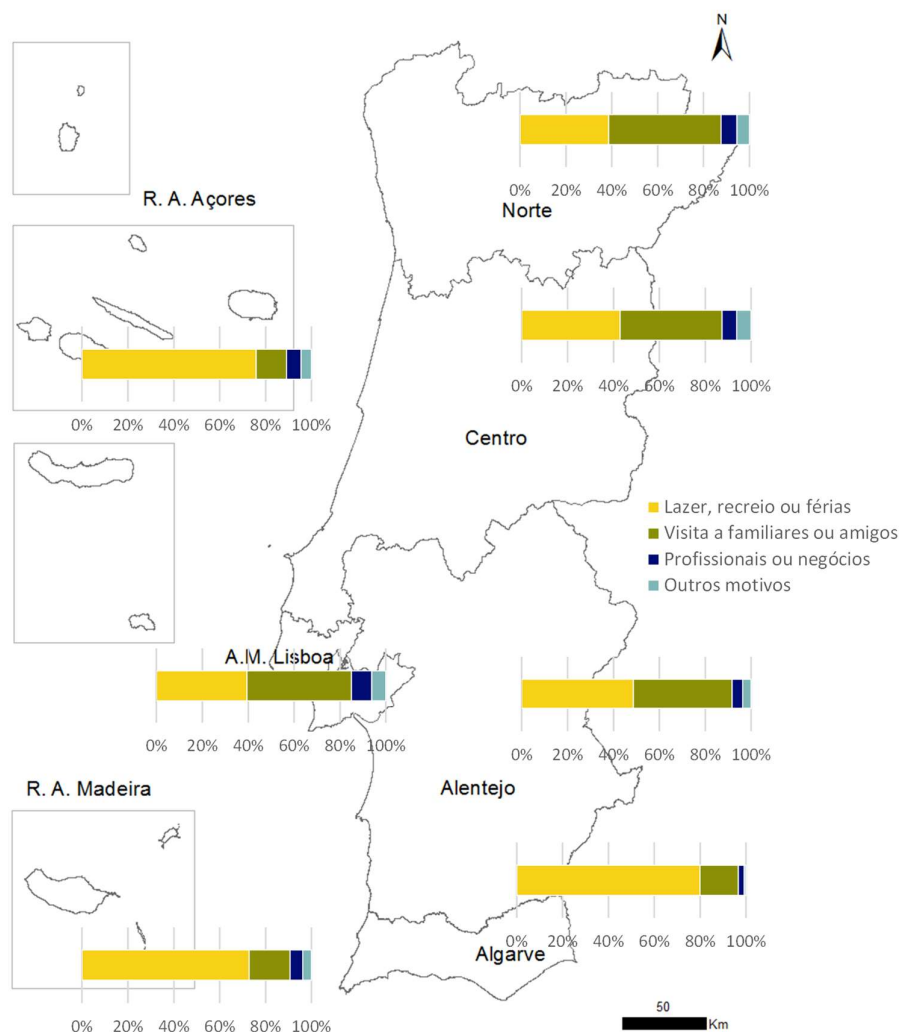
A região Centro manteve-se como principal destino das viagens turísticas dos residentes em território nacional (30,3%; +1,1 p.p.), com 6,0 milhões de viagens, o que representa um aumento de 25,4% face ao ano anterior. A “visita a familiares ou amigos” passou a ser a principal motivação dessas deslocações (peso de 44,5%, +1,4 p.p.), seguindo-se as viagens para “lazer, recreio ou férias” (42,9%, -4,2 p.p.).

O Norte continuou a ser o segundo destino nacional mais procurado pelos residentes, correspondendo a um total de 4,3 milhões de deslocações (21,3% do total, -0,8 p.p. do que em 2021), o que resultou num aumento de 16,5% face ao ano anterior. A “visita a familiares ou amigos” passou a ser a principal motivação das deslocações dos residentes (49,0%, +6,4 p.p. face ao ano anterior). Em contrapartida, as viagens para “lazer, recreio ou férias” perderam expressão (38,6%, -7,4 p.p.).

A AM Lisboa passou a ser o terceiro destino nacional (3,5 milhões de deslocações; +32,7% face a 2021), tendo ultrapassado o Algarve (13,4%, -4,0 p.p.) que decresceu 6,8% (totalizando 2,7 milhões de viagens). Nas viagens que tiveram a AM Lisboa como destino, a “visita a familiares ou amigos” continuou como principal motivação (45,5%, -0,2 p.p. que em 2021), seguida das viagens para “lazer, recreio ou férias” (39,5%, +0,9 p.p.). As viagens para fins “profissionais ou negócios” representaram 8,8% do total nesta região (+0,7 p.p. face a 2021).

O Algarve, sendo a 4.^a principal região de destino, continuou a ser maioritariamente escolhida para viagens de “lazer, recreio ou férias”, correspondendo a 79,9% das deslocações dos residentes para esta região (-5,0 p.p. do que em 2021; +3,5 p.p. face a 2019). Este motivo foi também preponderante nas visitas às restantes regiões (Alentejo, 48,6%; RA Açores, 75,9%; e RA Madeira, 72,8%).

Figura 4.3.3 – Repartição das viagens dos residentes por motivo, segundo as regiões NUT II de destino, 2022



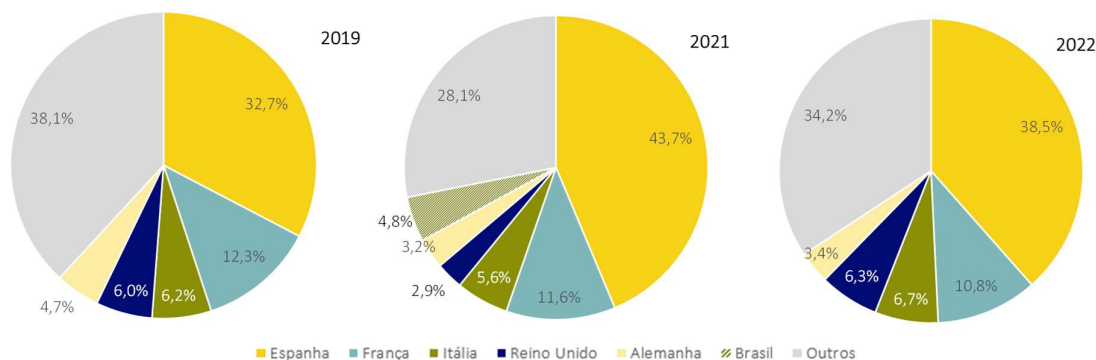
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Em 2022, as deslocações dos residentes para o estrangeiro atingiram 2,7 milhões de viagens, registando um aumento de 162,5% em relação ao ano anterior, mas mantendo-se abaixo dos níveis pré-pandemia (-14,3% do que em 2019, ano em que se tinham realizado 3,1 milhões de viagens).

Espanha e França mantiveram-se como principais destinos das deslocações dos residentes ao estrangeiro, representando, respetivamente, 38,5% (-5,2 p.p. face a 2021 e +5,8 p.p. em relação a 2019) e 10,8% (-0,8 p.p. face a 2021 e -1,5 p.p. comparando com 2019) das viagens. Itália manteve-se como o 3.º principal país de destino das deslocações dos residentes (6,7% do total, +1,1 p.p. em comparação com o ano anterior e +0,5 p.p. face a 2019). O Brasil, que tinha alcançado a 4.ª posição em 2021, cedeu a posição ao Reino Unido em 2022 (6,3% do total, +3,4 p.p. face a 2021), que se aproximou do peso que tinha em 2019 (6,0%). A Alemanha registou um ligeiro ganho de representatividade nas deslocações dos residentes ao estrangeiro (3,4%, +0,2 p.p.), mas ficou ainda aquém dos registos de 2019 (4,7%).

Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 78,7% tiveram como destino os países da União Europeia (-3,7 p.p. p.p. face a 2021 e +3,0 p.p. em comparação com 2019).

Figura 4.3.4 – Principais destinos das viagens dos residentes ao estrangeiro, 2019, 2021 e 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Tal como habitualmente, a maior concentração de viagens de residentes ocorreu no 3.º trimestre de 2022, período em que se concentraram 35,2% das deslocações anuais.

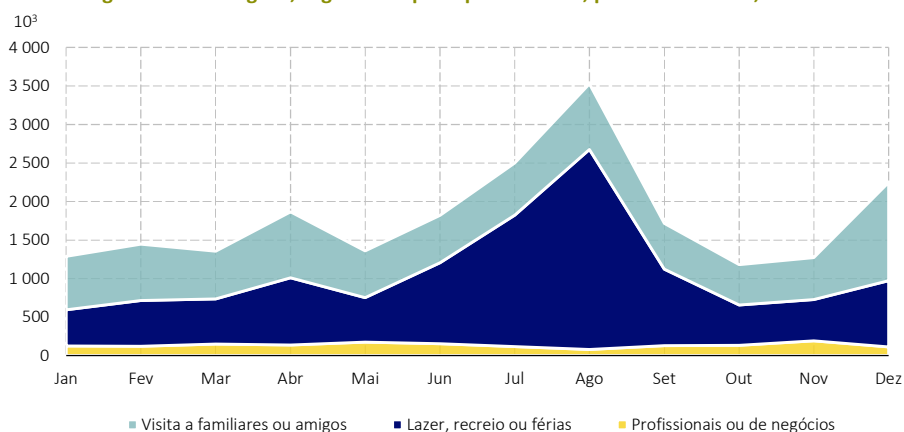
Em 2022, o maior número de viagens turísticas iniciou-se em agosto, mês que concentrou 3,6 milhões de deslocações (16,0% do total, -4,4 p.p. face a 2021 e -0,9 p.p. em comparação com 2019), das quais 71,9% tiveram como motivação o “lazer, recreio ou férias”. Com 2,6 milhões de deslocações, julho foi o segundo mês com maior número viagens iniciadas (11,3% do total, -2,2 p.p.), das quais 66,7% para “lazer, recreio ou férias”.

As viagens realizadas para “lazer, recreio ou férias” ocorreram, sobretudo, no 3.º trimestre do ano (46,6%, -11,8 p.p. face a 2021; -0,8 p.p. comparando com 2019), enquanto as viagens por motivo de “visita a familiares ou amigos” tiveram maior concentração no último trimestre (27,3%, -8,6 p.p. do que no ano anterior; -2,6 p.p. face a 2019). As viagens profissionais concentraram-se nos 2.º e 4.º trimestres do ano (28,7% e 27,2%, respetivamente; +5,7 p.p. e -6,0 p.p., pela mesma ordem).

No 1.º trimestre de 2022, o número de viagens aumentou consideravelmente em comparação com 2021 (+173,8%), já que nesse período do ano anterior ainda se faziam sentir impactos significativos das medidas de controlo da propagação da pandemia.

Dezembro, por sua vez, continuou a ser o 3.º mês com maior número de viagens iniciadas, tendo os residentes realizado 2,4 milhões de deslocações (10,5% do total anual, -1,2 p.p. face ao ano anterior), das quais 53,5% (-5,3 p.p. em relação a 2021) tiveram como finalidade a “visita a familiares ou amigos”.

Figura 4.3.5 – Viagens, segundo os principais motivos, por mês de início, 2022



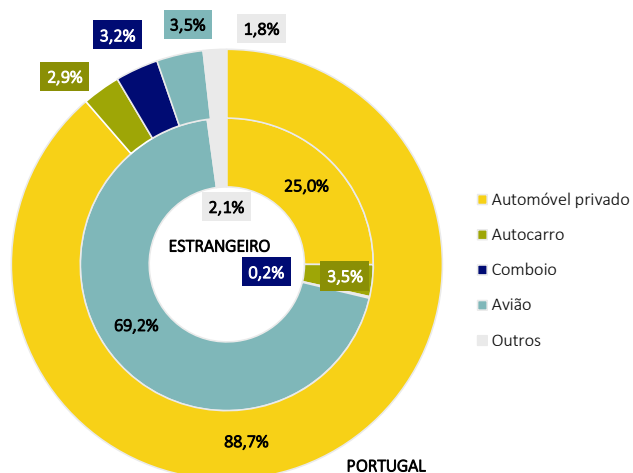
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

O automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte utilizado nas viagens turísticas dos residentes, correspondendo a 18,4 milhões de deslocações em 2022 (81,2% do total, -7,5 p.p. face a 2021), traduzindo-se num aumento de 18,2% em relação a 2021.

O modo aéreo manteve-se como o segundo principal meio de transporte utilizado, voltando a recuperar representatividade (11,2% do total, +5,2 p.p.), tendo sido utilizado em 2,5 milhões de deslocações, o que reflete um acréscimo de 139,6% face a 2021, mas ficou abaixo dos níveis de 2019 (-9,9%), em resultado das restrições à mobilidade de pessoas que ainda estavam em vigor em vários países nos primeiros meses de 2022.

Nas deslocações nacionais, em comparação com o ano anterior, o automóvel privado manteve-se como principal meio de transporte (88,7%), perdendo alguma expressão (-3,5 p.p.) para os restantes meios de transporte: avião (3,5%, +0,9 p.p.), comboio (3,2%, +1,3 p.p.), autocarro (2,9%, +0,8 p.p.). Em 2022, as deslocações para o estrangeiro em que foi utilizado o avião aumentaram 189,5% face ao ano anterior, mas ficaram abaixo dos níveis de 2019 (-17,2%). Este meio de transporte manteve-se como o mais utilizado nas deslocações para o estrangeiro, concentrando 69,2% das deslocações (+6,4 p.p.) em 2022. O automóvel privado foi a segunda opção nas deslocações ao estrangeiro (25,0%, -6,4 p.p. do que no ano anterior), registando-se um acréscimo de 108,8% nas viagens com recurso a este meio de transporte.

Figura 4.3.6 – Repartição das viagens nacionais e para o estrangeiro, por principal meio de transporte, 2022

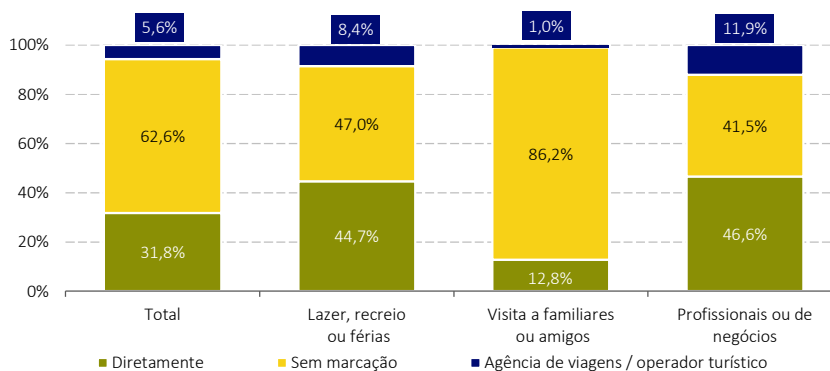


Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Em 2022, o recurso à marcação antecipada de viagens, diretamente junto do prestador final e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico, ocorreu em 31,8% do total de viagens (+4,5 p.p. que em 2021 e +2,5 p.p. que em 2019).

As deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (5,6% do total de viagens) ganharam alguma expressão em 2022 (+1,9 p.p. face a 2021, -0,5 p.p. que em 2019). Nas deslocações ao estrangeiro, o recurso a estes serviços ocorreu em 26,2% das situações (+6,4 p.p. face a 2021 e -3,1 p.p. comparando com 2019). Nas viagens em território nacional, esta modalidade de organização foi escolhida em 2,8% das situações (+0,1 p.p. do que em 2021 e em 2019).

Figura 4.3.7 – Repartição das viagens por tipo de organização, segundo os principais motivos, 2022



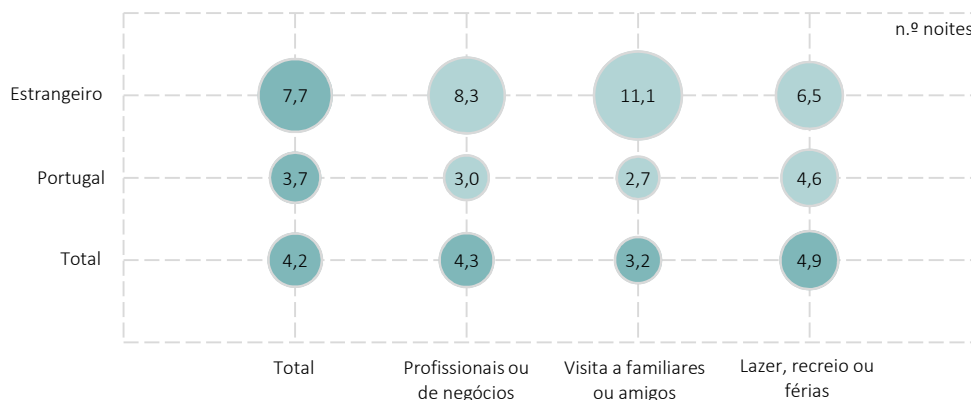
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Em 2022, cada viagem teve uma duração média de 4,2 noites (4,7 noites em 2021 e 4,1 em 2019). As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 7,7 noites (-1,7 noites em comparação com

o ano anterior e +0,5 do que em 2019) e as viagens nacionais duraram em média 3,7 noites (4,4 noites no ano anterior e 3,6 em 2019).

Entre os três principais motivos, o “lazer, recreio ou férias” continuou a estar na origem das deslocações de maior duração média em Portugal (4,6 noites, 5,7 em 2021 e 4,6 em 2019), enquanto a “visita a familiares ou amigos” originou viagens de maior duração ao estrangeiro (11,1 noites, 12,9 em 2021 e 11,0 em 2019).

Figura 4.3.8 – Duração média da viagem, segundo os principais motivos, por destino, 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

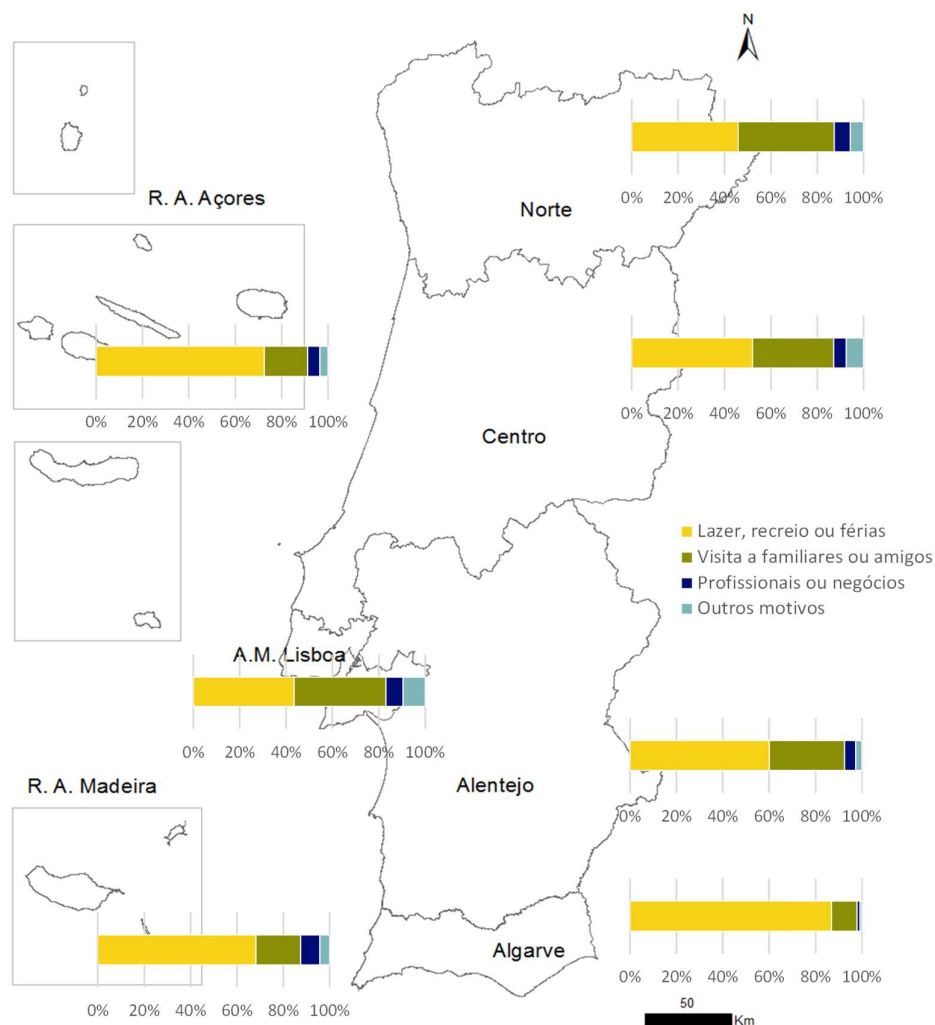
4.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2022, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 94,6 milhões de dormidas (+14,5% face a 2021, -4,6% face a 2019), tendo a maioria ocorrido em Portugal (78,4% do total, 88,5% em 2021 e 77,6% em 2019). As dormidas em Portugal registaram um acréscimo de 1,5%, e as ocorridas no estrangeiro aumentaram 114,9%, reforçando a trajetória de recuperação e aproximando-se dos níveis de 2019 (-3,6% e -8,1%, respetivamente).

A região Centro concentrou o maior número de dormidas de residentes em 2022 (20,6 milhões, +6,6% face a 2021, -6,0% face a 2019), ultrapassando o Algarve (18,5 milhões), que registou a diminuição mais expressiva das dormidas de residentes em relação ao ano anterior (-14,0%), aproximando-se do número de 2019 (-0,04%). Este resultado reflete a redução de 18,1% das dormidas por motivo de “lazer, recreio ou férias” no Algarve, que representaram 87,0% (-4,3 p.p. face a 2021), continuando abaixo dos níveis de 2019 (-1,2%). Para além do Algarve, também na AM Lisboa decresceu o número de dormidas de residentes (9,7 milhões, -1,0% do que no ano anterior e -17,7% face a 2019).

A Região Autónoma da Madeira destacou-se com um crescimento expressivo no número de dormidas dos residentes (+111,9% face a 2021 e +87,3% do que em 2019), ganhando expressão (3,4% do total nacional), quer em relação ao ano anterior (+1,8 p.p.) quer em relação a 2019 (+1,7 p.p.).

Figura 4.4.1 – Repartição das dormidas, por motivos, segundo as regiões NUTS II de destino, 2022



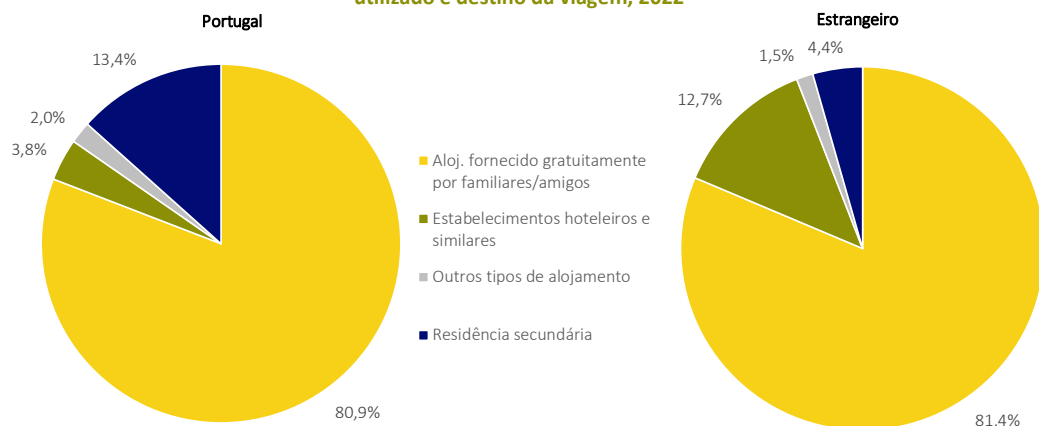
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Em 2022, o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” manteve-se como a modalidade mais utilizada nas dormidas dos residentes, concentrando 37,4 milhões de dormidas (39,5% do total, -0,04 p.p. do que no ano anterior e +0,9 p.p. face a 2019). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (41,7% das dormidas, +2,4 p.p. do que em 2021 e +0,1 p.p. em comparação com 2019). Nas viagens para o estrangeiro, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” passaram a ser a preferência dos residentes (54,2% das dormidas, +18,3 p.p. do que em 2021), superando também o registo do período pré-pandemia (+0,6 p.p. em relação a 2019).

Na globalidade das viagens, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” foram a segunda modalidade de alojamento mais frequente (28,8% do total, +5,3 p.p. do que no ano anterior e +1,8 p.p. face a 2019).

Nas deslocações por motivo de “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento gratuito de familiares ou amigos” foi utilizado em 81,0% das dormidas (79,8% em 2021), 80,9% das dormidas em território nacional e 81,4% nas deslocações ao estrangeiro (+0,7 p.p. e +3,2 p.p., respetivamente, face a 2021).

Figura 4.4.2 – Repartição das dormidas por motivo de “visita a familiares ou amigos”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2022



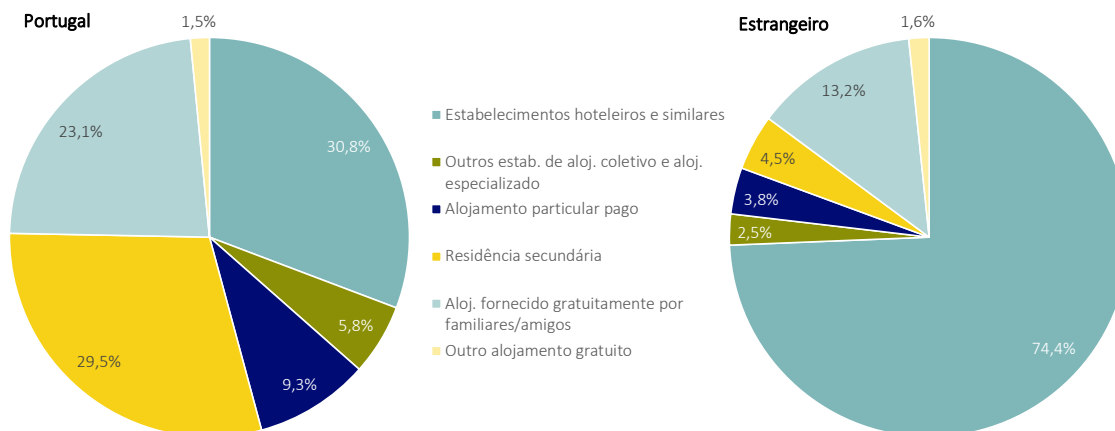
Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

Nas deslocações por motivo de “lazer, recreio ou férias”, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” voltaram a reforçar a posição de modalidade dominante nas dormidas dos residentes (39,5% do total, +8,0 p.p. do que em 2021 e +4,1 p.p. face a 2019).

Em território nacional, nas deslocações com esta finalidade, também se registou um aumento do peso das dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (30,8%, +1,4 p.p. face a 2021 e +5,2 p.p. em relação a 2019), enquanto a “residência secundária” voltou a perder representatividade como modalidade de alojamento (29,5%, -2,3 p.p. em comparação com o ano anterior e -0,7 p.p. face a 2019). As dormidas em “alojamento gratuito de familiares/amigos” também perderam expressão nas deslocações em território nacional por motivos de “lazer, recreio ou férias” (23,1%, -0,7 p.p. face a 2021 e -1,8 p.p. em comparação com 2019).

Nas viagens ao estrangeiro por motivo de “lazer, recreio ou férias”, as dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” tiveram maior expressão que no ano anterior (74,4%, +12,4 p.p. face a 2021 e +1,1 p.p. quando se compara com 2019).

Figura 4.4.3 – Repartição das dormidas por motivo de Lazer, recreio ou férias, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)

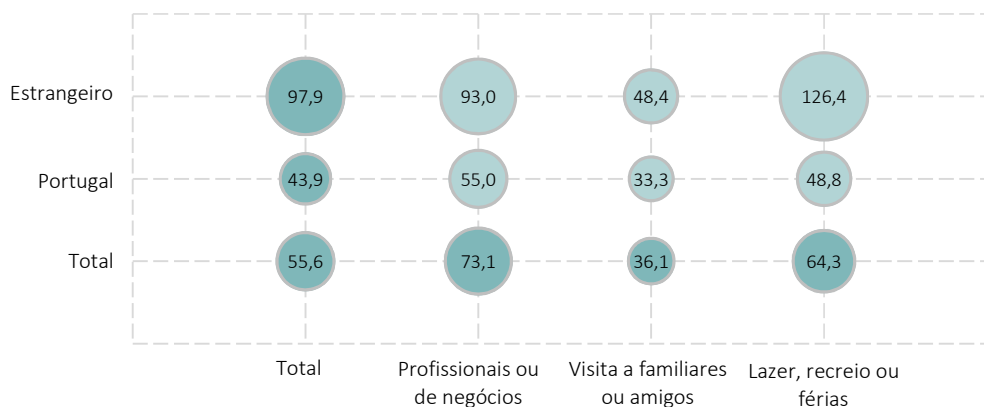
4.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2022, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 18,3% face a 2021, fixando-se em 232,5 euros (+18,8% face a 2019). Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 163,3 euros por turista/viagem, -6,8 euros que em 2021, mas +30,2 euros em comparação com 2019. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem foi 752,5 euros, +19,7% em relação ao ano anterior e +20,1% face a 2019.

Em média, a despesa diária de cada turista residente foi 55,6 euros, traduzindo acréscimos de 33,3% face ao ano anterior e 15,2% em comparação com 2019. Nas viagens domésticas, essa despesa correspondeu a 43,9 euros (+14,4% que em 2021 e +18,9% face a 2019), e nas internacionais atingiu 97,9 euros (+46,2% e +12,0%, respetivamente).

Entre as viagens domésticas, a despesa média diária por turista registou novamente o valor mais elevado nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (55,0 euros, +8,4% face a 2021, -3,4% que em 2019). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por “lazer, recreio ou férias” geraram a maior despesa média diária (126,4 euros, +23,4% do que no ano anterior e +18,7% em comparação com 2019).

Figura 4.5.1 – Despesa média diária por turista, segundo os principais motivos, por destino, 2022



Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



[CONTA SATÉLITE DO TURISMO]

5. CONTA SATÉLITE DO TURISMO

5.1 CONTRIBUTO PARA O VAB

Segundo a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo (CST), o VAB gerado pelo turismo (VABGT) totalizou 18 308 milhões de euros em 2022 e representou 8,9% do VAB nacional (5,7% em 2021), superando o valor de 2019, ano em que representou 8,1% do total nacional, o peso relativo máximo do período pré-pandemia (desde o ano 2000, ano mais recuado para o qual se dispõe de informação da CST).

No mesmo ano, o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) aumentou também de forma substancial em termos nominais (+79,3%), cifrando-se em 37 836 milhões de euros, o equivalente a 15,8% do PIB, ultrapassando igualmente o registo de 2019 (15,3%).

Em 2022, o VABGT e o CTTE registaram, respetivamente, aumentos nominais de 72,7% e 79,3% face a 2021, tendo aumentado de forma mais acentuada que o VAB e o PIB nacionais (variação nominal de +11,4%, em ambos os casos).

Os valores do VABGT e do CTTE situaram-se acima dos níveis de 2019, evidenciando uma dinâmica de recuperação mais acentuada do que a observada para o total da economia nacional em 2022.

5.2 CONTRIBUTO PARA O PIB

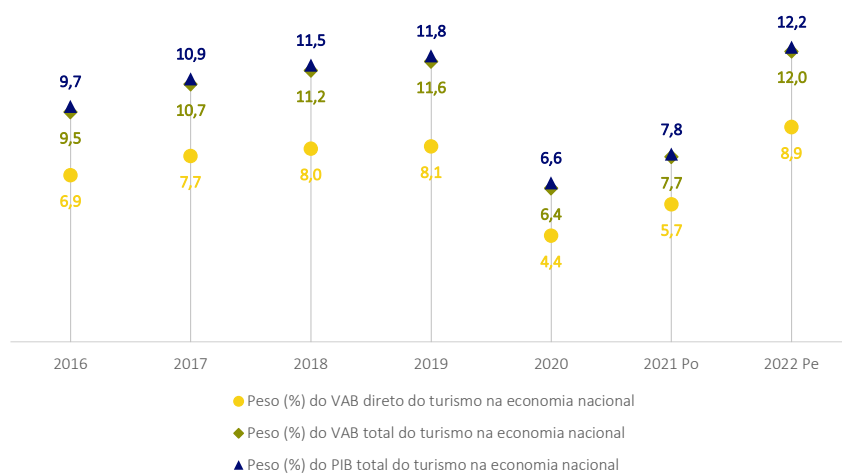
Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* aos principais resultados da CST, é possível determinar o impacto direto e indireto da atividade turística na economia nacional.

Este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica e permite apurar, mediante certas condições e hipóteses, o efeito da propagação das variações da procura turística aos diversos ramos de atividade.

Estima-se que, em 2022, o consumo turístico tenha tido um contributo total (direto e indireto) de 29,2 mil milhões de euros para o PIB, equivalente a 12,2% daquele agregado, e de 24,9 mil milhões de euros para o VAB da economia nacional (12,0%). Neste ano, o PIB do turismo registou um crescimento nominal de 75,2% face a 2021 e de 15,0% em relação ao período pré-pandemia (2019).

Da mesma forma que, durante a pandemia, a forte redução da atividade turística penalizou a variação do PIB, em 2022 observou-se o contrário, com o turismo a ser determinante para a expansão da atividade económica, devendo ter sido responsável por 5,8 pontos percentuais (mais de metade) dos 11,4% de crescimento nominal do PIB.

Figura 5.2.1 - Evolução do peso (%) do VABGT (direto), do VAB total gerado pelo turismo e do PIB do turismo na economia nacional



Fonte: Conta Satélite do Turismo



[METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA]

6. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

6.1 NOTA METODOLÓGICA

SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS

O Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. A Demografia das Empresas e das sociedades integradas em grupos de empresas resultam de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, tendo por base o SCIE.

INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

• Enquadramento

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE nº 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

• Âmbito Populacional do Inquérito

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

• Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

• Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

• Unidades estatísticas

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

• Tipo de operação estatística

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

• Desenho, seleção e dimensão da amostra

A dimensão da amostra foi revista em 2019, tendo em consideração o seguinte pressuposto:

- Abandono do contacto presencial na primeira interação com o alojamento, sendo a inquirição feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico no Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011).

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a “proporção de turistas” e admitindo um desvio máximo absoluto de 1.5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%.

$$n_{\text{inicial}} = \frac{z_{1-\alpha/2}^2 \hat{P}(1 - \hat{P})}{d^2}$$

onde,

$z_{1-\alpha/2}$ - Quantil de probabilidade $1-\alpha/2$ da distribuição normal reduzida ($z=1,96$ para um intervalo de confiança de 95%)

d - Desvio absoluto

$\hat{P}$ – Estimador da proporção P

Devido à variabilidade mensal da variável proporção de turistas, efetuaram-se os cálculos para os meses compreendidos entre abril de 2017 e março de 2018, e optou-se por aquele que obteve a dimensão máxima, ou seja, o mês de agosto de 2017, com 15 723 indivíduos.

Esta dimensão foi distribuída posteriormente pelas regiões NUTS II 2013 de acordo com a alocação de Neyman modificada; aplicado o número médio de indivíduos por alojamentos por NUTS II, uma vez que a unidade amostral é o alojamento; e uma taxa de sobredimensionamento de forma a garantir o número mínimo de respostas efetivas.

A dimensão final, em unidade de alojamento, obtida para cada uma das regiões de NUTS II é a seguinte:

NUTS II (2013)	UA's
Norte	2874
Centro	2502
Área Metropolitana Lisboa	3168
Alentejo	1704
Algarve	1512
Região Autónoma dos Açores	780
Região Autónoma dos Madeira	744
País	13284

A amostra é rotativa, procedendo-se a uma substituição de 1/2 das unidades inquiridas no início de cada ano. Cada unidade de alojamento é inquirida 8 vezes, uma por trimestre durante os 2 anos em que permanece na amostra. A unidade de alojamento será identificada à priori com um código/grupo (1,2 ou 3) que corresponde ao mês do trimestre em que será inquirida, o que significa que a amostra será distribuída por todos os meses do trimestre, sendo que o período de referência dos dados será sempre os três meses anteriores ao mês em que se realiza a entrevista (por ex.: numa entrevista que decorra em Abril, o período de referência contemplará deslocações iniciadas em Janeiro, Fevereiro e Março e assim sucessivamente).

• Método de recolha

Todas as UA são sujeitas a entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI) em cada um dos trimestres em que a UA permaneça na amostra, com exceção daquelas que, por motivo de recusa ao meio

telefónico ou manifesta impossibilidade física ou dificuldade de comunicação (surdez ou outra língua materna), são retiradas da amostra.

• **Estimação e obtenção de resultados**

O cálculo das estimativas mensais tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra, de um ponderador que resulta do produto dos seguintes fatores:

- um ponderador inicial, baseado no desenho da amostra, que é dado pelo inverso da probabilidade de seleção de cada unidade;
- um fator de correção para as não respostas para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra;
- um fator que calibra (ou ajusta) a amostra, para efetivos ou totais conhecidos sobre a população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “ajustamento por margens”. As margens utilizadas (variáveis auxiliares) resultam das “Estimativas Mensais de População Residente”, segundo o sexo e cinco escalões etários (0-14, 15-24, 25-44, 45-64, +65 anos) e ainda o total por região NUTS II.

Se o parâmetro a estimar no mês m ($m=1, \dots, 12$) for um total ou um quociente, a expressão do estimador será, respetivamente,

$$\hat{Y}_m = \sum_{k \in S} w_{km} y_{km} \quad \text{e} \quad \hat{R}_m = \frac{\hat{Y}_m}{\hat{Z}_m} = \frac{\sum_{k \in S} w_{km} y_{km}}{\sum_{k \in S} w_{km} z_{km}},$$

onde,

$\hat{Y}_m$ - estimador do total da característica no mês m

$\hat{R}_m$ - estimador do quociente no mês m

$\hat{Z}_m$ - estimador do total da característica no mês m

y_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês

z_{km} - valor da característica associado ao indivíduo k no mês

w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês

S - conjunto dos indivíduos com resposta válida ao inquérito

A complexidade do esquema de amostragem impede a aplicação de fórmulas específicas para o cálculo das variâncias, razão pela qual se aplicam métodos de reamostragem que permitem obter valores aproximados, para o efeito utilizou-se o método “Jackknife”.

Para a solução prática deste problema, utiliza-se uma macro em SAS denominada CALJACK, escrita por N. Bernier e P. Lavallé (Statistics Canada), que combina a macro CALMAR desenvolvida por O. Sautory (INSEE, França) e a técnica JACKKNIFE para a estimação de variâncias.

A precisão de um estimador pode ser medida em termos absolutos (variância ou desvio padrão) ou em termos relativos (coeficiente de variação). O coeficiente de variação (cv) de um estimador é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. Genericamente, o cv é dado por:

$$cv(\hat{\theta}) = \frac{\sqrt{\widehat{\text{var}}(\hat{\theta})}}{\hat{\theta}}$$

O coeficiente de variação de um estimador permite a construção de um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade (normalmente 95%), de conter o verdadeiro valor do parâmetro que se pretende estimar, θ :

$$\theta \in [\hat{\theta} \pm 1,96 \times cv(\hat{\theta}) \times \hat{\theta}] \text{ com um nível de confiança de 95\%}.$$

Estimadores trimestrais e anuais:

Com exceção da variável total de turistas, “Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no período de referência”, os indicadores trimestrais e anuais pretendidos são somatórios dos indicadores mensais, como é o caso das variáveis: total de viagens e total de dormidas.

No caso do estimador para o total de turistas trimestral/anual é condição suficiente ter sido turista num dos meses do período de referência.

De forma a garantir a coerência entre os indicadores mensais e os trimestrais/anuais, recorre-se sempre ao ponderador mensal para os estimar.

- Estimador do total de turistas:

O estimador utilizado para o cálculo do total de turistas trimestral ($\hat{T}_T$) e anual ($\hat{T}_A$) é o seguinte:

$$\hat{T}_T = \sum_{k=1} \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} y_k \quad \text{e} \quad \hat{T}_A = \sum_{k=1} \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12} y_k$$

onde,

$\hat{T}_T$ - estimador trimestral do total de turistas

$\hat{T}_A$ - estimador anual do total de turistas

w_{km} - ponderador final associado ao indivíduo k no mês m

y_k - variável indicatriz no caso de turista (toma o valor “1” se o indivíduo k foi turista no período de referência, trimestre ou ano, e “0” caso contrário)

Para o cálculo do erro associado a este estimador, recorre-se à construção de uma base de dados com todos os indivíduos (k) que responderam ao inquérito no período de referência, trimestre ou ano, e cujo ponderador trimestral (w_{Tk}) ou anual (w_{Ak}) é dado por:

$$w_{Tk} = \sum_{m=1}^3 \frac{w_{km}}{3} \quad \text{e} \quad w_{Ak} = \sum_{m=1}^{12} \frac{w_{km}}{12}$$

A variância da estimativa do total de turistas trimestral e anual é estimada recorrendo novamente à técnica JACKKNIFE, não sendo efetuado qualquer ajustamento ou alteração dos pesos.

- Estimador para os restantes indicadores de totais:

Para os restantes indicadores, que são somas dos indicadores mensais, a expressão do estimador é dada por:

$$\hat{Y}_T = \sum_{m=1}^3 \hat{Y}_m \quad \text{e} \quad \hat{Y}_A = \sum_{m=1}^{12} \hat{Y}_m$$

onde,

$\hat{Y}_T$ - estimador trimestral do total da característica Y

$\hat{Y}_A$ - estimador anual do total da característica Y

$\hat{Y}_m$ - estimador do total da característica Y no mês m

Como a amostra trimestral é subdividida em 3 grupos, sendo que: cada um dos grupos é inquirido em apenas um dos meses do trimestre; e cada respondente é inquirido sobre as viagens efetuadas durante os 3 meses anteriores, as amostras não são independentes entre os meses de apuramento. Ou seja, na construção do mês de apuramento são consideradas as respostas de todos os indivíduos que responderam na amostra trimestral, mas em 3 momentos distintos (uns responderam no mês $n+1$ em relação ao mês que se pretende apurar, outros no mês $n+2$ ou $n+3$), isso implica que o cálculo das variâncias associadas a estes estimadores seja de execução complexa.

Assim, as variâncias de $\hat{Y}_T$ e $\hat{Y}_A$ são dadas por:

$$\widehat{Var}(\hat{Y}_T) = \sum_{m=1}^3 \widehat{Var}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^3 \widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

$$\widehat{Var}(\hat{Y}_A) = \sum_{m=1}^{12} \widehat{Var}(\hat{Y}_m) + 2 \sum_{\substack{m,n=1 \\ m < n}}^{12} \widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$$

em que, $\widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n) = o_{m,n} \times \rho_{m,n} \times \sqrt{\widehat{Var}(\hat{Y}_m) \times \widehat{Var}(\hat{Y}_n)}$

onde,

$\widehat{Var}(\hat{Y}_m)$ – variância do estimador do total da característica Y no mês m

$\widehat{Cov}(\hat{Y}_m, \hat{Y}_n)$ – covariância entre os meses m e n para a característica Y

$o_{m,n}$ – proporção de sobreposição entre as amostras dos meses m e n

$\rho_{m,n}$ – coeficiente de correlação entre os meses m e n para a característica Y

Assim, os coeficientes de variação trimestrais e anuais, são dados por:

$$cv(\hat{Y}_T) = \frac{\sqrt{\widehat{Var}(\hat{Y}_T)}}{\hat{Y}_T} \quad \text{e} \quad cv(\hat{Y}_A) = \frac{\sqrt{\widehat{Var}(\hat{Y}_A)}}{\hat{Y}_A}$$

INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES NA HOTELARIA E OUTROS ALOJAMENTOS

• Enquadramento

O Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos permite dar resposta às necessidades de informação previstas no Regulamento (UE) nº 692/2011 e tem como principais objetivos produzir informação estatística relativa a oferta e ocupação dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo.

O âmbito de inquirição abrange os estabelecimentos hoteleiros e similares, os de turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A informação apurada refere-se ao território nacional, abrangendo o turismo interno (residentes) e o turismo recetor (não residentes).

• Variáveis de observação

O questionário abrange variáveis relativas a capacidade oferecida (quartos e camas), ocupação (utilização de quartos, hóspedes entrados, hóspedes com dormida e dormidas), volume de negócios (total e de aposento), bem como variáveis de pessoal e custos (tendo sido 2018 o último ano de aplicação no Continente).

Às variáveis de hóspedes e dormidas aplica-se a desagregação por países de residência (lista exaustiva).

Com base nas variáveis de observação são apuradas variáveis derivadas como a estada média, a taxa líquida de ocupação cama, o rendimento por quarto disponível, entre outras.

- **Tratamento de não respostas**

O universo é observado exaustivamente, obtendo-se taxas de respostas próximas dos 90% para todos os meses do ano, no momento de produção dos resultados definitivos, havendo imputação de não respostas.

Método de cálculo

A imputação de não respostas é produzida ao nível do estabelecimento.

Para cada estabelecimento i do estrato ntc (NUTSII, tipo e categoria), no mês m , na situação de não respondente, isto é, para o qual há informação de que se encontra aberto ao público (ativo) mas não respondeu ao inquérito no mês em causa, mesmo depois das insistências, é efetuada uma estimativa para todas as variáveis x da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{i_{ntc}})_{m-12}}{(xd_{i_{ntc}})_{m-13}} x (xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{i_{ntc}})_{m-12}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês $m-12$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-13}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-13$,

$(xd_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc do mês $m-1$.

Quando a variável apresenta algum nível de desagregação, a estimativa é efetuada da seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xp_j e_{i_{ntc}})_m = \frac{(xp_j d_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_m} x (xe_{i_{ntc}})_m$$

Sendo:

$(xp_j d_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x , desagregada ao nível p do estrato ntc no mês m ,

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m ,

$(xe_{i_{ntc}})_m$ = valor estimado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m .

Quando não estão disponíveis valores declarados para $m-1$, é utilizado $m-2$ (e $m-14$).

Casos especiais:

- Quando não houve resposta nos meses $(m-13)$ e $(m-12)$, para todas as variáveis x :

$$\text{Fórmula de cálculo: } (xe_{i_{ntc}})_m = \frac{(xd_{ntc})_m}{(xd_{ntc})_{m-1}} x (xd_{i_{ntc}})_{m-1}$$

Sendo:

$(xd_{ntc})_m$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês m

$(xd_{ntc})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estrato ntc no mês $m-1$

$(x_{i_{ntc}})_{m-1}$ = valor declarado da variável x do estabelecimento i do estrato ntc no mês m-1.

6.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

Índice alfabético

A

ADR - *Average daily rate*

agroturismo

aldeamento turístico

alojamento em campos de trabalho e de férias

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos

alojamento turístico

alojamento turístico coletivo

alojamento turístico privado

ambiente habitual

apartamento turístico

C

campismo

campista

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo

capacidade de alojamento nos parques de campismo

caravanismo

casa de campo

colónia de férias

colono

D

deslocação turística de um só dia

despesa turística

destino turístico

destino turístico principal

dormida

duração da viagem turística

E

empreendimento de turismo de habitação

empreendimento de turismo no espaço rural

estabelecimento de alojamento local

estabelecimento de alojamento turístico

estabelecimento hoteleiro

estada média no estabelecimento

excursionista

H

hotel

hotel rural

hotel-apartamento

M

motivo principal da viagem turística

P

país de residência

parque de campismo e caravanismo

pousada

pousada da juventude

principal meio de transporte utilizado

proveitos de aposento

proveitos totais dos meios de alojamento turístico

Q

quinta da Madeira

R

REVPAR – *Revenue per available room*

T

taxa líquida de ocupação-cama

turismo

turismo emissor

turismo recetor

turista

V

viagem organizada

viagem turística

viagens e turismo

viajante

visitante

6.3 ÍNDICE TEMÁTICO

turismo - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

turismo recetor - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

turismo emissor - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

ambiente habitual - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

viagens e turismo - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

alojamento turístico - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado — alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

alojamento turístico coletivo - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

estabelecimento hoteleiro - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

hotel - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

hotel-apartamento - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

pousada - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

quinta da Madeira - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

estabelecimento de alojamento turístico - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

aldeamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

apartamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

colono - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

estabelecimento de alojamento local - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).

Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

campismo - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

caravanismo - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

campista - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

capacidade de alojamento nos parques de campismo - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m2, 2* - 15m2, 3* - 18m2, 4* - 22m2).

pousada da juventude - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

empreendimento de turismo de habitação - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

empreendimento de turismo no espaço rural - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

agroturismo - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

casa de campo - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

hotel rural - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

dormida - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

estada média no estabelecimento - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

taxa líquida de ocupação-cama - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

ADR-average daily rate - rendimento médio por quarto ocupado

RevPAR-revenue per available room - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

proveitos de aposento - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

proveitos totais dos meios de alojamento turístico - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

PROCURA TURÍSTICA

alojamento turístico privado - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

alojamento em campos de trabalho e de férias - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

viajante - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

visitante - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

destino turístico - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

destino turístico principal - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

duração da viagem turística - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

motivo principal da viagem turística - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

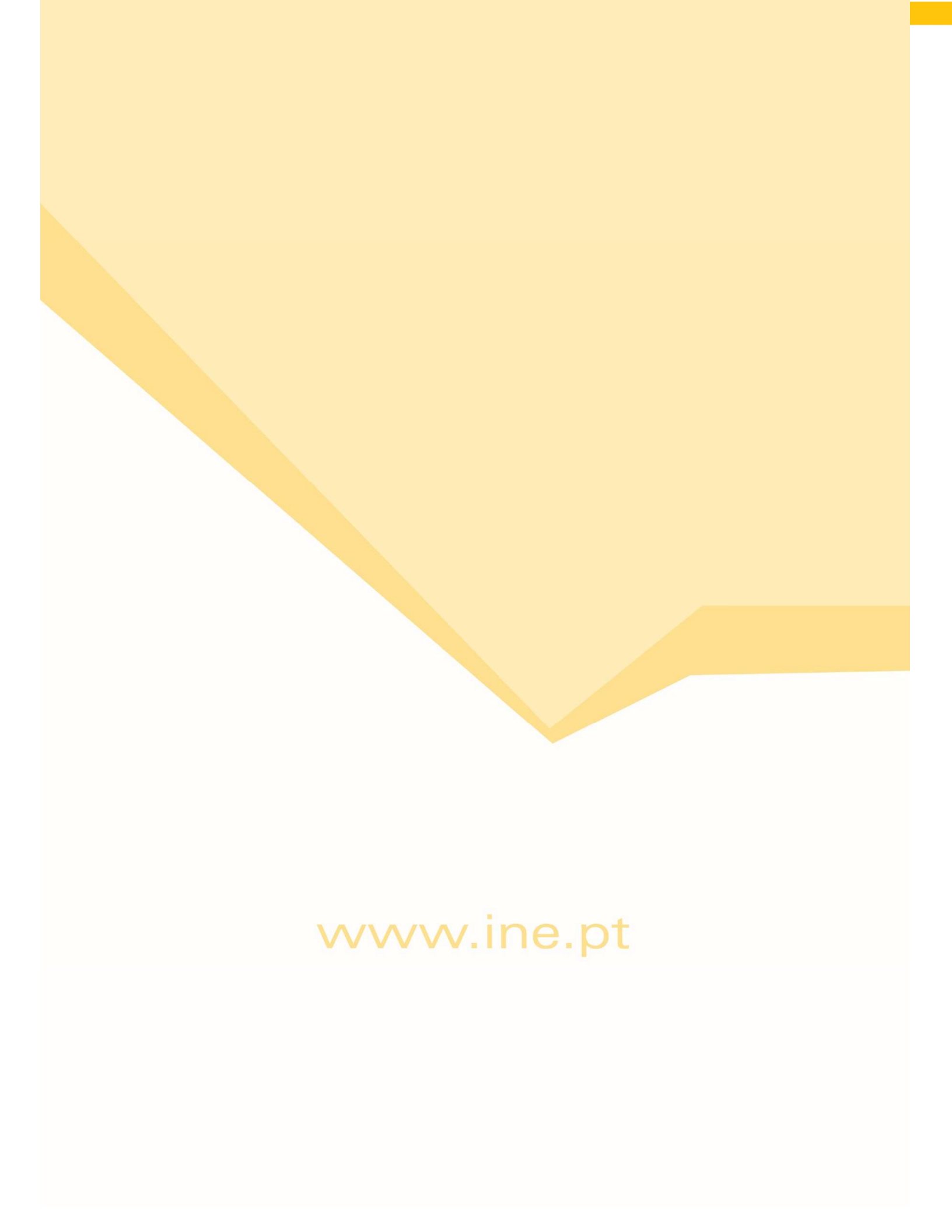
viagem organizada - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

deslocação turística de um só dia - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

principal meio de transporte utilizado - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

país de residência - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

despesa turística - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.

The background of the slide is white. A large yellow triangle points downwards from the top edge, with its base at the top and its apex near the bottom center. A horizontal yellow bar is positioned at the top of the slide, extending from the left edge to the right edge. The website address 'www.ine.pt' is centered in the lower half of the slide in a yellow, sans-serif font.

www.ine.pt